

MAIO

Revista Feminina



Virgínia de Sousa Salles, a brilhante e gloriosa patriciã, fundadora da "Revista Feminina", falecida em 31 de Maio de 1918

ANNO IX - N. 96

PREÇO: 1\$200

O meu segredo!



A ESCOLA DA EXPERIENCIA

O "meu segredo" é a chave milagrosa que abre as portas da ventura para todas as mulheres. Para mim, a adolescência foi risonha, a mocidade um encanto e a velhice, agora, é o repouso sereno; tive saúde e tenho saúde; usei e uso "A Saude da Mulher". E si também nossas filhas gosam a felicidade de ser fortes e sadias e por lhes ter eu ensinado estas verdades que aprendi na escola da experiencia:

A SAUDE DA MULHER

é o melhor remedio para tratar e para curar as doenças do Utero e dos Ovarios, seja qual for a idade da enferma. "A Saude da Mulher" cura as moléstias na passagem de idade, cura as senhoras de todos os seus incommodos periódicos e é incomparavel para os males da Edade Critica.

Assinatura annual para todo o Brasil 15\$000
Assinatura com registro 20\$000
Idem para o estrangeiro 30\$000

Revista Feminina

Redacção

AVENIDA S. JOÃO N. 87

Primeiro andar

Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardinal Arcebispo afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação dos sentimentos e largueza de vistas.

ANNO IX

SÃO PAULO, MAIO DE 1922

NUM. 96

MAIO



reunião de Genova, a chamada conferencia que se realizou em dias do mez passado, veio demonstrar que a sociedade masculina está necessitando,

mais que nunca, de dedicadas enfermeiras que lhe prestem assistencia no estado de delirio manso a que passou depois de seu ataque furioso da guerra mundial, contra a qual foi impotente a camisa de força de vinte e um seculos de civilização... Pois alli reuniram-se as sociedades conservadoras e ultra-conservadoras aos delegados bolshevistas da Russia, isto é, a Lei á anarchia, a Propriedade á dinamite, o Capital ao communismo, a Honra á dissolução, e cada uma das forças vivas que regem a sociedade actual a sua respectiva inimiga, e inimiga feroz e radical... Reunem-se pois sociedades conservadoras para conservar a paz e a harmonia pre-estabelecidas na familia humana, e para isto se convidam os que pretendem destrui-las, os anarchistas e os extremistas do bolchevismo russo... Ora digam-me se não ha nos Hospícios de Alienados gente com muito mais senso de logica, e se a sociedade humana está ou não está atravessando hora de incoherencia, de não senso, de abulia, de trapalhada delirante, cuja coordenação psychica difficilmente encontrarão o eixo das abissas onde pudesse contar o x da moral e o y da razão. Ha annos, de toda a parte do mundo se eleva o clamor contra as barbaridades do systema bolshevista que levou o povo russo á posição mendicante de estender a mão á esmola internacional, depois de ter instituído com codificação legal o roubo, o saque, o estupro, a desordem, a irreligião, e a immoralidade. No meio das sociedades civilizadas tornouse o grande patz num foco pestilencial contra o qual aquellas sociedades se preuniram de cordões insuladores.

Da Russia, como de um grande tumor vermelho, partiam, subsidiados pelo proprio governo bolshevista, agentes de infecção para progredirem pelas demais sociedades os germes da anarchia, e estender em pandemia, por todo o Mundo, as idéas corruptas nascidas de seus instintos bestias. As repartições de policia internacional, como as de policia interna, trocaram fichas de identificação contra esses perigosos saltadores da Ordem, da Honra e da Família, e cuidadosamente, transcuram-lhes as portas das fronteiras.

Pois, de repente, na inconsciencia, e na vulubidade dos loucos, eis que essas mesmas sociedades, esses mesmos paizes convidam aquellos homens, com "retrato em suas policias" para se sentarem á sua mesa, e com ellas discutir hombro a hombro, mão a mão, na mais adoravel das fraternidades o problema do Mundo... Fica-se a pensar: será mesmo assim?

E' mesmo assim... E ficamos estupefactos que assim seja. Quando nos lembramos do credo bolshevista, quando nos lembramos que um dos artigos desse credo, que acabará por tornar-se em lei, é o da socialização da mulher, isto é, da entrega da mulher a quem a desejar... Que outro declara a propriedade um roubo, a honra um preconceito, a religião uma obscenidade, e a moral uma hypocrisia... Outro declara que a vida é materia e se deve reger pelos instintos do mais forte, e que religião, seus apóstolos e sua moral devem ser queimados, como bíblias falsas, na praça publica da emancipação das consciências, de onde deve ser riscado o nome de Deus...

Pois estes homens sentaram-se á mesma mesa em que se sentaram 1.065 delegados que representavam 34 nações conservadoras, e que eram presididas pela pudibunda e sempre immoral Inglaterra. E por que tiveram essa insigne honra? Porque o dinheiro se arvorou em arbitrio supremo de todas as forças dirigentes da sociedade. Lava a deshonra, justifica o crime, enaltece o roubo, consagra o peculado, doira as grades dos carceres, apaga as sentenças, e, como as lixívias que se usam para a roupa suja das emanações e dejeições do corpo, clara e torna nova a roupa suja das emanações e das dejeições da alma na lacia laranja da ambição alheia. Uma é a lixívia de potassa: outra é a lixívia de oiro... A Inglaterra, como a França, como a Italia precisam do "freguez" russo. O freguez russo lhes havia declarado que não reconhecia as dividas internacionais da antiga Russia, pois que pagar dividas era contra um dos artigos do seu credo e de sua moral. O freguez russo não lhes podia comprar, nem tampouco os podia fornecer de materias primas... Era preciso entrar num accordo com elle para não perder tudo. Para isto era necessario, talvez, ter de apertar a mão de um individuo que se tornara indigio dessa honra como caelo-

teiro, e ladrão. O dinheiro antes de tudo!... Entrocharam-se os compadres: todos queriam mas nenhum tinha a coragem de dar o primeiro passo... Resolveu-se, afinal, que fosse a Inglaterra, com seu todo hermeticamente fechado na sobrecaeca de sua hypocrisia, a bíblia protestante sob o braço, a convidação para ouvir uma predica anglicana em Londres... Era um pretexto: pretexto airoso, pois que criminosos se convidam ao arrepentimento sem desaire para os catechistas. Lá na Igreja, sussurrou-lhe a França com a livubidade de sua diplomacia, entrará você, amiga Inglaterra, com suas manhas de que já foi victima Napoleão, enquanto um telegrapho ao Mundo, em nome da Civilização como fiz quando V. procurou a guerra para aniquilarmos a perigosa concorrente da Allemanha commercial, e que tio bom resultado nos deu.

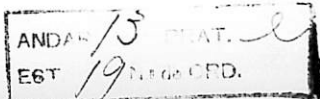
E o trabalho foi bem feito. Ahí estão os delegados russos á mesa das Nações: ahí estão as Nações a trincar com elles o ázago da reconciliação, sem que ellas tenham aliado de trinquem de seus principios, sendo elles, ao contrario, quem estão a ditar a penitencia ao confessor...

Mas onde estão as sociedades catholicas do Mundo todo que permitem este espectáculo de degradação moral? Que esperam para se erguer contra essa ignominia?

..... Vêde, mulheres, patricias minhas, se é possível que nos conservemos á margem da sociedade, passivamente, quando ella vai assim a caminho da socialização de nossos corpos, de nosso pudor, de nossa honra! Levantemo-nos em bem da ordem contra a anarchia, da moral contra o instincto, da bestialidade contra a humanidade... Nada podemos esperar desta sociedade masculina que a tanto se avilta... Neste hospício de alienados, quando nenhuma outra função nos embalse eberia a da piedade, a da enfermeira: mas cabemos uma que é maior: salvar a religião e a moral da catastrophe imminente... Este será nosso anarchismo, porque hoje até as palavras já perderam seu sentido... Anarchistas somos nós as feministas que sabemos em defesa da sociedade conservadora; conservadores são os que saem em propaganda da dynamite...

(Para a "Revista Feminina", de São Paulo).

ANNA RITA M. GUEIROS.



O QUE DIZEM DE NÓS

Continuamos a transcrever aqui alguns topicos das melhores cartas que nos são dirigidas.

Sirva isso de estímulo ás patriotas que permanecem inertes, de braços cruzados, deante da luzia em que as outras, mais corajosas se empenham, recorrendo a esta revista como a um elemento seguro de triumpho.

Eis alguns trechos da carta que nos endereçou a exma. sra. d. Maria do Rosario Costa, do Cruzeiro, Acre:

"Pontualmente recebemos a querida "Revista Feminina". São momentos agradáveis os que passamos lendo essas paginas tão cheias de ensinamentos, de utéis e preciosas lições de moral e de sua literatura.

E' a unica publicação que pôde circular em uma casa de familia, onde não se têm contos ducidos e gruras de uma liberdade licenciosa. E, com justo orgulho podemos afirmar que é a unica revista que desde a sua fundação tem mantendo a mesma linha, seguindo o mesmo programma, sem se desviar um só ponto.

Que o espirito da inconsciencia d. Virgínia assista sempre as suas dedicadas successoras e que o céu seja sempre prodigo em bençãos para as incietas luctadoras do bem."

Da exma. sra. d. Alice Feitosa, de Assis, Estado de São Paulo:

"Sou assinante dessa tão util revista ha tres annos, e é sempre com immenso prazer que leio as suas paginas tão cheias de nobres e salutarres ensinamentos."

Da exma. sra. d. Dazinha Sobral, de Santa Clara do Carangola, Estado do Rio de Janeiro:

"Ornula-me sobremarcha o gentil convite para representar a "Revista Feminina" que é na actualidade o melhor guia e defensor incansavel da mulher brasileira. Farei com enthusiasmo e satisfação tudo o que estiver ao meu alcance."

Da exma. sra. d. Otília de Campos Coimbra, de Ipaussú, Estado de São Paulo:

"Satisfeita fiquei, por ter a honra de ser por vós escolhida para representante da "Revista Feminina" nesta cidade. Agradecendo vossa gentileza, accetto a nomeação, persuadida de que nesta boa terra, apesar de não ter sido o meu herço natal, mas que conheço de ha muito, encontrarei em cada coração patriótico, moral e progressista o franco apoio para o desempenho da honrosa missão que me foi conjiada."

Da exma. sra. d. Alice Santos do Canto, do Rio de Janeiro:

"Sinto-me immensamente honrada em poder accetiar a representação da "Revista Feminina" nesta cidade. Farei tudo que puder em prol dessa tão bella revista "o breciario" da mulher patria. Todas as vezes que leio a revista sinto-me orgulhosa de ser brasileira, sendo que em nossa terra se publica tambem um órgão de imprensa em nada inferior aos estrangeiros e o meu justo e santo orgulho redobrou quando recbi o magistral numero de Abril que está uma joia. Rogo-vos mandar instrucções para a propaganda, representação, etc.

Da exma. sra. d. Olympia Lustoza Porto Alegre, Rio Grande do Sul:

"Traballar pela "Revista Reminina" é traballar para si proprio, torna-se uma obrigação de toda a mulher que tem um pouco de bom senso e um espirito mesmo mediocre."

Da exma. sra. d. Lucia de Mello Alves Caminha, São Salvador, Bahia:

"Assinante que sou da "Revista Feminina" ha cinco annos, acompanhando com interesse o seu desenvolvimento e com o mais vivo jubilo que cumprimento as distinctas redactoras pelas novas conquistas que têm facendo. Util no lar, como excellente guia em assumptos domesticos; necessaria na vida pratica como mestre carinhosa que nos põe de atalada contra as insidias do mundo; recreativa pelas socções literarias, instructiva e sobre tudo a nossa defensora intencrata, paguando pelos interesses da mulher, espezinhada nesta tão bella quanto degovernada patria. A' pliaide brilhante de Anna Rita Malheiros, a gloriosa chroista da primeira pagina da "Revista", cuja pena é o terrivel acate que golpeia de rijo as intrujices masculinas, á Dra. Rosa Pires, Dra. Praquer Frões e outros espiritos combativos e altamente cultos, se tem juntar agora a intelligencia robusta de Maria do Rosario Queiroz que seguindo as pegadas de Anna Rita e de suas companheiras abordou a questão do feminismo com rara felicidade. O numero de Abril é talvez um dos melhores que têm sido publicados e permita-me que apresente as minhas felicitações por mais essa victoria e rogo extendel-as tambem a Anna Rita Malheiros, Dra. Rosa Pires, Dra. Praquer Frões e Maria do Rosario Queiroz e outras luctadoras intemeratas, apóstolos do bem e da verdade. Aqui estou sempre ao inteiro dispor das prestantes redactoras da "Revista Feminina" que é o meu guia e a minha mestra, a qual não me canço de elogiar e recomendar ás minhas amigas e patriotas como a mais útil, a mais instructiva revista que se tem feito até hoje em todo o Brasil."

Da exma. sra. d. Angela Tourinho, Palermo, Buenos Aires, Rep. Argentina:

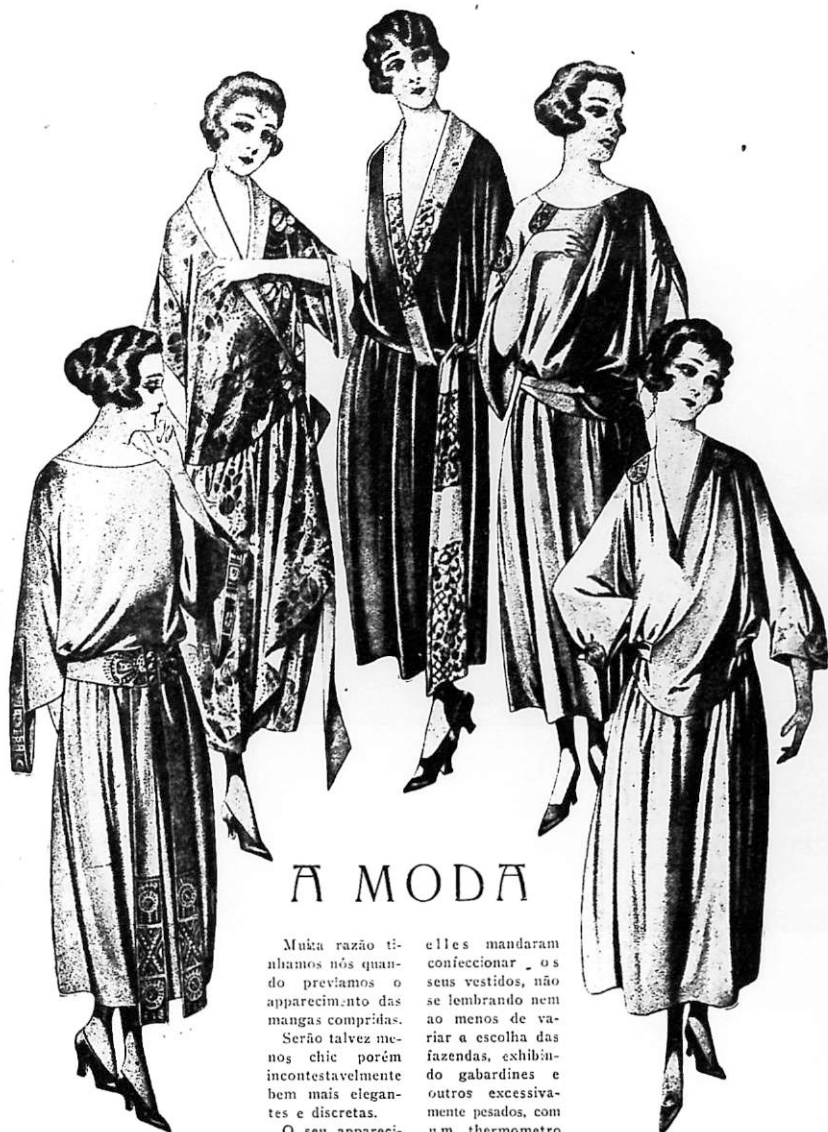
"Rogo á gentil amiga, a fineza de renovar a minha assignatura de Maio de 1922 a Abril de 1923 e continuar a renhetter para o mesmo endereço a apreciada "Revista Feminina". Não posso passar um só mez sem ler essas paginas vibrantes de enthusiasmo, de espléndida literatura e de assumptos domesticos.

Principalmente para uma brasileira, como eu, que depois de Deus, põe a patria acima de tudo, a "Revista" é um consolo e um orgulho: um consolo por ver que em nosso país vive galhardamente, a mais bella das revistas sul-americanas e no genero talvez em todo o mundo, e um orgulho por ver esse programma nobre, cheio de ideas, que de uma maneira tão perfeita e elevada, realizando o ideal maximo da mulher de senso e de criterio como a collaboradora dedicada, a esposa meiga e fiel, a luctadora denodada junto ao companheiro que Deus lhe deu — o homem. Em minha casa não entram jornas e revistas sem que antes, men marido ou em sua ausencia cu ter lido, porque temos filhas moças e algumas meninas, porém esse cuidado não temos para com essa revista que é avidamente esperada por todos, desde o chefe da casa até os proprios criados, que tambem são brasileiros.

Queira distincta secretaria receber os nossos melhores votos de felicidades e augurios de constante prosperidade. As minhas amigas, principalmente patriotas, tenho recomendado a "Revista Feminina" e de muitas delhas tenho ouvido dizer que ja são assignantes."

Da exma. sra. d. Marcionilla de Britto, Quipapá, Estado de Pernambuco:

"Se bem que a minha influencia seja diminuta, os meus prestimos infimos, mi sinceramente, e mi arduosamente, os lancarei á disposição da benemerita e educadora "Revista Feminina", a qual tem sido o parol, a protectora da nossa causa e a defensora intrepida dos nossos direitos esbulhados. Mas não estará muito longe o dia da nossa liberdade tão justa e tão logica. Na medida das minhas forças, traballarei sempre pela divulgação do programma dessa "Revista", porque assim facendo, eu faço a propaganda de um ideal que diz respeito a nós, mulheres, muito de perto."



A MODA

Muita razão tinhamos nós quando prevíamos o aparecimento das mangas compridas.

Serão talvez menos chic porém incontestavelmente bem mais elegantes e discretas.

O seu aparecimento, quiçá um

pouco repentino, sem transições para a estação outonal, deixou aturdida a muitas senhoras elegantes, que buscando figurinos exclusivamente parisienses, poi

elles mandaram confeccionar os seus vestidos, não se lembrando nem ao menos de variar a escolha das fazendas, exhibindo gabardines e outros excessivamente pesados, com um thermometro de 25 a 30 g. c.

Si houve uma mudança rapida dos figurinos, da passagem do verão para o outomno, forçoso é convir que os tecidos empregados estão tambem de accôrdo com

a estação. Desappareceram quasi por completo os organdys, os filós, etc., que só são usados em occasiões excepcionaes, ou como decoração, para dar logar á seda, ao crepe da China, ao marrocaín, a alguns gabardines e outros mais adequados.

As mangas se bem que compridas, algumas até ao pulso são entretanto bêm largas, talhadas a triangulo bem amplo, de modo que cosidas no hombro caíam livremente sobre os braços.

As toilettes para o meio dia apresentam uma originalidade: as mangas de cor differente do vestido. Vestidos cinzentos com mangas verde malva, azul marinho com mangas pardas, lilaz e branco, etc.

Não deixa de ser interessante essa diversidade, que torna assim o conjunto mais atrahente, entretanto parece nos haver uma certa repugnancia por parte das nossas patriicias contra esse capricho da moda.

Na nossa primeira pagina desta secção apresentamos cinco encantadores modelos que poderão ser confeccionados e uzados pelas nossas leitoras, pois além de serem proprios para os primeiros frios do outomno, ainda obedecem aos mais rigorosos dictames dos impiedosos costureiros.

O primeiro, a partir da esquerda em crepe de seda, mangas originaes, livremente cahidas sobre os braços, dá uma encantadora impressão de desalinho, com fachas folgadas na cintura e cahidas na frente, bordadas.

E' um vestido proprio para passeios, corsos, a tarde.

O outro modelo seguinte é um bellissimo "tea-gown" de seda de senhada; tunica systema jaquetão cintada graciosamente, drapé, sendo o espelho da tunica tambem de seda, porem branca.

Um outro "tea-gown" se segue porem já de crepe da china e formato de camizola, com fachas e espelhado na gola com seda branca bordada.

Estes modelos que acabamos de descrever, são elegantissimos e assentam muito bem para as moças de talhe esbelto e como o seu proprio nome indica são proprios para as recepções, cháas, etc.

Tanto um como outro "tea-gown", o costureiro foi buscar a sua inspiração no toga do magistrado e do advogado.

Os dois ultimos da mesma primeira pagina são de crepe marrocaín, sendo que o primeiro os enfeites são bordados a cores e o ultimo simples.

Para vizitas, cinemas são modelos além de distinctos mui graciosos.

A gentil assignante que reclamou, muito justamente, para que augmentassem esta secção e dessemos algumas descrições a mais de vestidos, não pode, assim acreditamos, estar mal satisfeita conosco, porque mais adiante encontrará o que pede.

Com o outomno apparecem as garças finas e as cerrações frias que causam um mau estar inexpressivel e trazem como consequência as innumerables complicações pulmonares. E' necessario um resguardo, um manteau, uma capa, um agasalho qualquer, mas dirá as capas systema Inglez são tão desleagantes, mil vezes uma de borracha... Não, em uma occasião desta, uma capa de taffeta de seda, de golas amplas é muito elegante e distincta e substitue perfeitamente bem os impermeaveis proprios para o inverno.

Quando o tempo e as occupações caseiras permittem as nossas patriicias costumam fazer as suas compras pelos bazars, lojas e outros estabelecimentos e n'essas occasiões lançam mão de todos os artificios para se tornarem mais bellas e apresentam os mais custosos e elegantes vestidos.

Assim, como toilette para compras que é para nós um passeio, devemos preferir em setim, gris, crepe da China azul turqueza e bandas de "skungs", assim dispostos: Saía em setim gris guardada em toda a extremidade por uma larga banda de "skungs"; e em volta da cintura franzidos, sendo aos lados dispostos em fórma de triangulo.

Corpinho liso, tambem em setim gris um pouco blusado e entrado na saía, fechado até acima por uma gola bastante alta, gola que deve ser cortada á direita e que é guardada por uma banda de "skungs". O avesso da mesma gola até ao decote em fórma de V, deverá ser terminado a meio do peito, em crepe da China azul turqueza, para quando se queira abrir.



Artística toilette de seda e crepe samurai, talhada em uma só peça.

Manga curta guarnecida por uma estreita banda de "skungs".

Chapéu largo em feltro cinzento copa drapé em setim do mesmo tom, guarnecido de ambos os lados da aba por umas pontas em fôrma de folhas feitas em setim turqueza.

Meia de seda cinzenta. Sapatinho de polimento com fivella de pedras.

Para toilettes de cerimonia, é mui distincto tambem o crepe marrocaína branco e azul de Saxe; contas azues e cabochons do mesmo ton com fôrma retangular. — Saia não muito curta, disposta por um panno de crepe marrocaín azul de Saxe, collocado na frente e outro atraz, aos lados e terminada por dous do mesmo crepe mas em branco, sendo enviezado ao meio dos lados, onde formam uma ponte que cabe mais comprida do que a saia uns quinze centímetros. Na junção dos pannos da frente e atraz são bordados com leves borboletas em seda creme e azul, a metade do insecto que fica sobre o crepe azul, deve ser bordado em creme e sobre o branco em azul. A saia é ligeiramente frazida em volta da cintura. O corpinho, genero kimono, bastante tuffado dos lados, segue a mesma disposição da sala, não sómente do tecido como do bordado. Aos lados e as mangas em crepe branco e a frente e costas em azul, estas em tecido liso, apenas guarnecidas pelo bordado. A manga muito larga, genero pagode, na extremidade é guarnecida por uma ordem de contas azues.

Cinto largo, genero "corselet", e bordado por quatro losangos em cabochons rectangulares azues, que são dispostos um na frente, outro atraz e um de cada lado.

Este cinto é feito em crepe branco e tem de ser fortemente forrado, para ficar di-

largo em "flamon" sedoso azul de Saxe, com um rebôrdo guarnecido com uma "cocarde" do mesmo tom, com duas pontas cahidas que vêm do centro. Finissima meia de seda azul de Saxe. Sapatinho de polimento com fivella. Luva de seda branca.

Trousse de toilette em ouro.

Desde que fallamos em toilettes para passeios e ceremonias, não nos furtamos ao desejo de apresentarmos uma tambem muito bonita e distincta para vizitas ceremoniosas, feitas a tarde.

Em setim preto, guarnição de vidrilhos, pretos, contas lapidadas e rodellas feitas de pequenos cabochons; saia de setim preto, curta, um pouco larga, aos lados, collocados dous pannos do mesmo setim, mais compridos do que a saia e cortados na extremidade com os cantos em duas pontas agudas. A saia é franzida ligeiramente na cintura e um pouco mais aos lados. Corpinho kimono; um pouco blusado dos lados e liso no corpo. O setim preto, é guarnecido por uma segunda parte feita do mesmo setim que é cortada em linha recta acima do peito e desce formando a cava em redondo até quasi á cintura. Esta parte que se acaba de descrever é encimada por uma estreita guarnição de vidrilhos pretos. O cinto é trabalhado em pequenas curvas de contas pretas lapidadas, curvas que são entrelaçadas de modo a que na frente a guarnição feita fique mais comprida. Esta applicação é collocada na frente e atraz sobre a cintura, terminando bem estretio aos lados por uma rodella de pequenos cabochons pretos. Derote amplo e meia de seda branca.



Elegantissima capa em tafeta de seda turqueza e golla branca.



Ultima creação em velludo negro e plumas de avestruz.

reito, mas em vize, para ser collocado na cintura ao quadril.

O decote deve ser em redondo, ficando um pouco descahido sobre os hombros. Chapéu

Eis finalmente gentil patricia cumprida a nossa promessa Está satisfeita?

Si assim fôr muito obrigada fica a chronista

MARINETTE.



Discreto e bello chapéu em crepe marrocaín entizado de plumas amazonas.

Como escrever a seu marido?...

POR CLEMENT VAUTEL

JEANINE, 29 annos, bella, intellectual.
ODETTE, 25 annos, bella e intelligente.

No salão de correspondencia do "Hélios Palace", em Nice, ellas escrevem febrilmente.

JEANINE (*lendo com attenção*). — Não está bem clara a



— Que estás dizendo?...

de falar dos yugo-slavos... E' preciso que eu diga, pelo menos, uma palavra!

ODETTE. — Vaes falar dos yugo-slavos, a teu marido?

JEANINE. — Sem duvida... é um instante. Eu conheço essa questão.

ODETTE. — E isto interessa?...

JEANINE. — Naturalmente. Paulo é um espirito curioso, avido e se preoccupa muito com os grandes problemas internacionais e as questões de ordem interna.

ODETTE. — Não ponho duvidas. Mas quando és tu que trata de um assumpto dessa ordem, elle não o acha um pouco sisudo?...

JEANINE. — Qual!... Imaginas por acaso que meu marido me toma por uma desequilibrada?

ODETTE. — Não... E elle toma em consideração as tuas ponderações sobre os yugo-slavos?

JEANINE. — Sim... Isto é... Sempre elle me diz que minhas idéas são mui acertadas e que eu errei a minha vocação: fui feita, me affirma elle, para a diplomacia.

ODETTE. — E' gentil...

JEANINE. — Pois bem. Queres tu que eu leia a minha carta? Eu a julgo cheia de perspicacias...

ODETTE. — Sim. Com prazer eu te escutarei.

JEANINE (*lendo*). — "Meu caro Paulo..."

ODETTE. — E' um pouco frio...

JEANINE. — Não gosto dos diminutivos, das meiguices epistolares, do estylo corriqueiro... Meu marido é somente meu, me é caro, se chama Paulo: eu o

chamo então "meu caro Paulo"... Retomemos o fio: "Meu caro Paulo, desde a semana passada, myens pesadas tem toldado o ceu diplomatico e as questões que pareciam resolvidas de accordo com os melhores interesses da "Entente" voltam agora a baila, porém hem mais complicadas.

Tem me interessado muito, como tambem a ti, as justas reivindicções da

Polonia, que de ha muitos annos se esforça para reconquistar a sua independencia. E' preciso que se faça justiça para com essa infornada nação: ha

uma obra de reparação, para a qual todos os amigos da equidade devem prestar, sem reservas, sua collaboração



Marido e mulher em communhão intellectual...

Da mesma maneira a Bohemia, isolada, para a qual se deve dar um apoio

afim de conservar a sua independencia. Leio neste momento uma obra e chamo a tua attenção para ella: *As origens do movimento separatista na Hungria...*

Jeanine continúa a ler gravemente phrases scienteciosas sobre a Mittel Europa, o pangermanismo, a liberdade das nações opprimidas, o equilibrio baltanico, a necessidade de estudar a questão syria, etc., etc.

ODETTE (*interrompendo*). — E' phantastico!

JEANINE. — Pois não é? E' de uma elevação de vistas...

ODETTE. — Eu disso nada sei... Mas eu acho que uma mulher que escreve taes cousas a seu marido é simplesmente phantastica, é imaginavel!

JEANINE (*um pouco molestada*). — E porque?

ODETTE. — Porque?... Mas... Escuta, si eu fosse Paulo, lendo tuas cartas, ficaria numa situação afflicta.

JEANINE. — Porque?

ODETTE. — Porque eu perguntaria a mim mesmo: "Por acaso eu não teria me casado com a redacção do Tempo?"

JEANINE. — Meu marido deposita em mim toda a confiança.

ODETTE. — Eu sei, e elle tem razão.

JEANINE. — Para mim, o marido e a mulher devem viver em communhão intellectual...

ODETTE. — Eu vou lêr agora o que eu escrevi a meu marido... (*Ella lê*): "Meu adorado Jorge..."

JEANINE. — Estylo corriqueiro!



Achei excellente e pedi uma receita...

ODETTE. — Evidentemente não é o estylo de M. Stael! (*retomando a leitura*): "Meu adorado Jorge, um dos melhores momentos que passo em viagem é quando te escrevo. Tenho sempre milhares de cousas importantes para te dizer... Assim, por exemplo, hoje faz um sol soberbo; Zézé e Dédé foram passear com a governante. Dédé quiz vestir o sobretudo kaki para se parecer americana e Zézé está encantada com a boneca nova: uma pequena alsaciana que diz *mamãe* e *papae*. Fui hontem com algumas amigas a um bazar de caridade... Eu tinha vestido o meu costume de sarja havaiana, com o manteau verde cypreste. Como chapéu: meu Reynolds de velludo preto. Todo o mundo me dizia, quando passava: como é elegante. Certamente meu bobinho, terias sido..."

JEANINE. — Por exemplo!

ODETTE. — O que?

JEANINE. — Continue...

ODETTE (*continuando*). — "Fui jantar hontem em casa da familia Lystel. Passei bem. Muitas flores e eu comi um pedaço de frango a molho pardo, que achei excellente e pedi a receita. E' muito simples, quando voltar te prepararei afim de que experimentes. Aqui passamos admiravelmente... Nada nos falta a não ser a tua presença. Mil beijos da tua Odette".

JEANINE. — Prompto?

ODETTE. — Sim, prompto... Menos o post-scriptum.

JEANINE. — Sobre o futuro do slavismo?

ODETTE (*vivamente*). — Oh! Não!

JEANINE. — Então foi isso que achaste para escrever a teu marido, quando a sorte da Europa está em jogo, que o principio das nacionalidades está em discussão, que... que... enfim quando ha tanta cousa palpitante para contar?

ODETTE. — Eu conheço Jorge... Si eu me arriscasse a escrever essas cousas palpitantes elle faria pouco caso de mim.

JEANINE. — Pelo que vejo elle te julga uma imbecil.

ODETTE. — Não, eu não creio...

JEANINE. — Tu te diminues...

ODETTE. — Como assim?

JEANINE. — Escrevendo essas... essas...

ODETTE. — Termine a phrase: essas ninharias.

JEANINE. — Emfim, eu...

ODETTE. — Ha ninharias de ordem particular e ha tambem ninharias de ordem geral.

JEANINE. — Nossos maridos foram mobilizados na mesma occasião; passaram o mesmo tempo na "frente"... Cada dia eu escrevia a Paulo uma carta sobre a situação militar: foi de mim que elle primeiro soube da elevação do general Joffre ao marechalato!

ODETTE. — Eu tambem escrevia a meu marido todos os dias; que digo eu, duas vezes por dia: fui eu que dei a noticia a elle, do apparecimento do primeiro dente de Zézé.

JEANINE. — Eu lhe contava os progressos francezes na fabricação da artilharia surda.

ODETTE. — E eu o apparecimento da saia curta, como moda.

JEANINE. — Eu lhe falava de guerra.

ODETTE. — E... eu de paz.

JEANINE. — Da... Europa!

ODETTE. — Da minha... delle... paz domestica!

JEANINE. — Teu marido devia pensar: "Eu me casei com uma mulher que não me escreve sinão historietas".

ODETTE. — O teu provavelmente dizia: "Minha mulher não me escrevia sinão paginas da historia".

Ambas já estão em ponto de rompimento, mas felizmente desandam em gargalhadas. Mettem as cartas dentro dos envelopes, mas quando vão humidecer a gomma para fechá-las — ambas têm ao mesmo tempo — a mesma idéa.

ODETTE. — Ah! seria uma experiencia interessante!...

JEANINE. — Sim, e instructiva!

ODETTE. — Advinhaste?

JEANINE. — Pois eu cheguei a adivinhar o pensamento de Stephen Pichon, na questão de Ruthnes!... Queres ver? Eis: tu copias a minha carta e eu a tua, mudando os nomes de "Paulo" por "Jorge" e "Jeanine" por "Odette".

ODETTE. — E reciprocamente... Quanto a Dédé e Zézé, nada dirás. Depois envia-lhe-amos aos nossos maridos e...

JEANINE. — E temos que mostrar as respostas recebidas.

ODETTE. — Mas o meu post-scriptum...

JEANINE. — Tanto peor... eu o copiarei tambem. A ti recommendo não se esquecer do meu sobce as reivindicações dos yugo-slavos.

ODETTE. — Mas não tem o mesmo caracter... intimo.

JEANINE. — Como? Mas é um segredo; um segredo diplomatico!

ODETTE. — Seja... Mas despachemo-nos... é hora do correio; ah! vê lá, não te esqueças de mandar tambem a descripção da minha toilette que ahí está.

JEANINE. — Que importa. Por acaso pensas que meu marido sabe as toilettes que uso?

As duas amigas copiam as cartas. O "meu caro Paulo" torna-se "meu adorado Paulo", enquanto que Jorge é bombardado conscienciosamente por considerações documentadas sobre a pacificação dos Balkans. Jeanine dá como todo seu o post-scriptum de Odette; esta endossa a responsabilidade da solução que propoz aquella para o problema yugo-slavo. Depois ambas as cartas são postas na mesma occasião no correio.

JEANINE. — Me parece que Paulo vai dar o cavaco com aquelle estylo corriqueiro...

ODETTE. — E eu aposto que Jorge se incomoda tanto falando eu do que será a Europa amanha, como do que eu fiz hontem...

Tres dias se passam. Estão ambas muito impacientes, no mesmo salão, á espera das respostas de Jorge e de Paulo. Eis que chega o correio e as cartas.

JEANINE. — Procedamos por ordem. Eu abro primeiro a minha. Vejamos o que Paulo respondeu ás minhas...

ODETTE. — Ninharias! Ellas são aliás minhas.

JEANINE (*lê*): "Minha querida. Que carta gentil me escreveste! Desde manha que não me canço de a reler... E não é tudo ainda, creia-me, pois as observações que me envias habitualmente sobre as questões em foco no mundo, me aborreciam immenso, e—tu sabes que eu amo em ti a mulher que pensa e que sabe — mas eu te confesso, que esta carta improvisada, escripta ao correr da penna, sobre cousas que nos dizem respeito mais de perto, me deu um grande prazer. Tu não fazes idéa como me interesso em saber o que fazes, como te vestes, que vestido e que chapéu usas! Sim, devias estar elegante com o teu costume havaiana e o chapéu Reynolds... Eu os conheço bem, acredite que te ficam admiravelmente bem..."

REVISTA FEMININA

ODETTE. — Ah! os maridos! Esta roupa e este chapéu são meus e eu os trago agora.

JEANINE (continuando). — "Estou encantado por te ver gulosa... Sim, havemos de saborear juntos o frango a molho pardo. Deve ser delicioso. Trata de descobrir outras receitas de cozinha, mas continua Jeanine querida a falar sempre de ti, muito de ti e sempre de ti. Tua carta revelava um entusiasmo, uma espontaneidade encantadora..."

ODETTE. — Estás vendo?

JEANINE. — O entusiasmo, a espontaneidade! E porque não a frivolidade de uma mulher que pensa em coisa alguma?

ODETTE. — Sempre a mesma, a minha carta foi a causadora do sucesso.

JEANINE. — E' verdade... Mas terminemos. (Retoma a leitura). "Eu queria te ver constantemente preocupada com esses pequenos nada da vida, que são muito e que talvez encerram em si a verdadeira felicidade. Sabes perfeitamente bem que tenho a intenção de fazer mais alegre a nossa casa. Na próxima primavera vou convidar amigos, os mais alegres, pessoas de bom humor, mulheres bellas e gaiatas. Vamos nos divertir muito. Tua carta me promete que a grave Jeanine estará logo transformada em uma Jeanine expansiva, rapariguinha..."

ODETTE (estourando uma gargalhada). — Rapariguinha...

JEANINE. — Muito obrigada!...

ODETTE. — O teu marido não te esconde o seu ideal.

JEANINE. — Palavra de honra, é simplesmente repugnante.

ODETTE. — E o que diz o post-scriptum?

JEANINE (lendo-o de um relance). — Só diz respeito a mim, é particular.

ODETTE.—E' a mim que tu o deves. Diz-me então, Jeanine, me parece que teu marido aprecia bem o estylo corriqueiro, não?

JEANINE. — E' um successo... para ti!

ODETTE. — Chegou a minha vez... Vamos ver o que escreveu, o senhor meu marido?



Zézé e Dédé...

Julgava. Estou encantado por ver que não te ocupas somente com bagatelas e que um vestido novo não é para ti um acontecimento mais importante que a aparição da justiça internacional no horizonte diplomatico. Eu perguntava a mim mesmo algumas vezes: será possível que a minha

Odette não vê o que se passa fóra da nossa vida quotidiana e das nossas relações mundanas?... "

JEANINE. — Ah!...

ODETTE. — Bonito?... Quer que eu mande para elle os boletins politicos da "Revista dos Dois Mundos"?

JEANINE. — E o meu que me pede receitas de cozinha!

ODETTE (retomando o fio da leitura).

— "Tua carta acaba de me convencer que participas da vida de teu seculo..."

JEANINE. — Ah!

ODETTE. — "A vida de meu seculo..."

Escrever semelhante coisa á sua mulher!

JEANINE.—Tu devias estar lisongeada...

ODETTE.—Nunca... (Ella termina sua

leitura) "Me agradaria immenso de receber sempre cartas tuas nesse teor

Deves tratar sempre em tuas cartas dos assumptos palpitantes: assim ficarás orientada para o futuro e como pretendo

me occupar de questões geraes, vou fazer um pouco de politica e assim podéras

me ajudar com vantagem. Pretendo

tambem afastar do nosso meio alguns bonecos... receberemos proximoamente nos nossos salões pe-
soas mais grave...

mais distinctas, economistas e diplomatas, de modo que em

nossa casa se troquem idéas e discutam-se altos negocios

financeiros e internacionaes. Então trabalhe minha querida.

Tua carta me permite esperar que a frivola Odette esteja

bem logo transformada em uma Odette ponderada, consciencia

ciosa, e menos futil..."

JEANINE (prorompndo em uma risada). — Menos futil.

ODETTE.—Muito obrigada.

JEANINE.—Teu marido teve boas...

ODETTE.—Palavra de honra, é simplesmente repugnante.

JEANINE.—O que diz o post-scriptum?

ODETTE.—Palavra de honra, é simplesmente repugnante.

JEANINE.—O que diz o post-scriptum?

ODETTE (lendo-o em um relance). — Sim... E' confiden-

cial, tem segredos como este: me parece que o Grande Lama

vae celebrar um alliança com a Republica Argentina. Que

me importa...

Depois de um silencio:

JEANINE.—Triumphamos e fomos derrotadas. A's

vezes tinhamos razão e outras vizes...

ODETTE.—E' verdade.

JEANINE. — Teu estylo corriqueiro, conquistou meu marido...

ODETTE.—E as tuas considerações sobre o equilibrio balkanico acabaram por fascinar o meu!

JEANINE.—E que conclusões tiramos então disso tudo?

ODETTE.—Eu vejo uma: é que os maridos procuram com

muito boa vontade ver uma outra mulher nas suas proprias.

JEANINE.—Pois eu vejo ainda outra: é que para agradar

aos nossos maridos, precisamos escrever as nossas cartas

em collaboração reciproca...

Minha mulher não me cavia são paginas de historia...



— Devias estar elegante...

Como mobiliar a nossa casa

Depois dos ultimos acontecimentos que ensanguentaram o mundo durante cinco largos annos, a preocupação da simplicidade domina todos os espiritos presentemente.

Nós, donas de casa, vemos essa tendencia com satisfação pois vem resolver problemas assaz difficéis taes como os arranjos do nosso lar.

Assim é que pelas ultimas exposições de moveis realisadas em Norte America, de onde partem quasi todas as boas iniciativas, já podemos mais desafogadas cuidar de renovarmos os nossos moveis ou então mesmo reformal-os, adaptando-

os ao estylo ora em vigor que nos parece duradouro.

A sala de visitas como se vê pelo cliché, prima-se pela simplicidade e pela nudez das paredes, quasi que completamente desprovidas de quadros.

Uma mesa de centro, envernizada em escuro e melhor ainda seria si se puder lacca-a de preto azeviche, com

frizos de azul pavão; oval, pés de cabra, sempre disposta de baixo do lustre de iluminação e um pequeno vaso sobre um centro de mesa bordado em ponto de Flandrea.

Um sóphá, bastante amplo, com espaldar e encosto baixo, estufado; cadeiras com encosto bem alto, tambem estufadas, sendo que a cadeira de balanço, no mesmo estylo que as demais, tenha o espaldar da mesma cor que a mesa de centro; uma cadeira menor, sem estofos, collocada sempre ao pé da porta de entrada e uma artistica mesa encostada á parede, sendo que a sua parte superior deve ser envernizada de branco ou mesmo então lacca-a com essa cor; algumas pessoas usam collocar sobre essa mesa uma folha de crystal que daria um bellissimo effeito.

O fogão que se vê á direita da gravura, nos lugares de climas quentes póde ser substituído por um porta-bêlôts, de 1 metro e 30 de altura, de dois compartimentos, tendo no superior um espelho oval deitado.



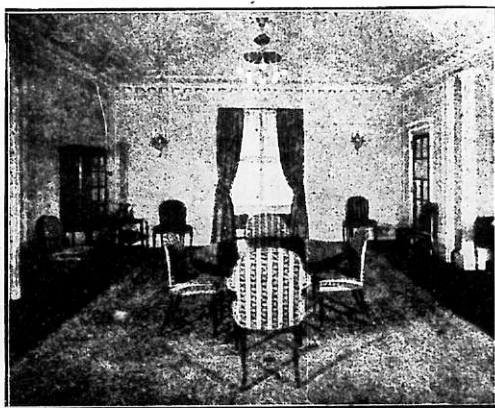
Artístico modelo de sala de visitas

Quer tenha o porta-bêlôts, ou o fogão, um relógio artistico, porém que sómente marque as horas, sem fazer soar o tympano, indispensavel para poupar o indelicado

incommodo de se perguntar pelas horas. O tapete, se puder ser, que se estenda por toda a sala, tendo o cuidado que o seu desenho combine com o forro de ramagens da mobilia. E' notavel não só a ausencia de quadros como espelhos, a não ser os estrictamente indispensaveis, porém como esse e outros pontos constituirão objecto de nossos comentarios para um outro mez, passemos adiante.

O mesmo tom de simplicidade que se viu na sala de visitas podemos observalo na sala de jantar.

Paredes nuas, um lustre de iluminação mais discreto e mais simples que o precedente e si possivel fór lampadas nas paredes do fundo.



Discreto e elegante refeitorio

Uma mesa de centro, canella ou nogueira, oval, elastica, envernizada de escuro pés aconca-vados, cadeiras da mesma madeira, estufados na disposição do cliché; em uma das extremidades do salão uma pequena crystaleira que serve ao mesmo tempo

Um sóphá, bastante amplo, com espaldar e encosto baixo, estufado; cadeiras com encosto bem alto, tambem estufadas, sendo que a cadeira de balanço, no mesmo estylo que as demais, tenha o espaldar da mesma cor que a mesa de centro; uma cadeira menor, sem estofos, collocada sempre ao pé da porta de entrada e uma artistica mesa encostada á parede, sendo que a sua parte superior deve ser envernizada de branco ou mesmo então lacca-a com essa cor; algumas pessoas usam collocar sobre essa mesa uma folha de crystal que daria um bellissimo effeito.

Quer tenha o porta-bêlôts, ou o fogão, um relógio artistico, porém que sómente marque as horas, sem fazer soar o tympano, indispensavel para poupar o indelicado incommodo de se perguntar pelas horas. O tapete, se puder ser, que se estenda por toda a sala, tendo o cuidado que o seu desenho combine com o forro de ramagens da mobilia. E' notavel não só a ausencia de quadros como espelhos, a não ser os estrictamente indispensaveis, porém como esse e outros pontos constituirão objecto de nossos comentarios para um outro mez, passemos adiante.

O mesmo tom de simplicidade que se viu na sala de visitas podemos observalo na sala de jantar. Paredes nuas, um lustre de iluminação mais discreto e mais simples que o precedente e si possivel fór lampadas nas paredes do fundo. Uma mesa de centro, canella ou nogueira, oval, elastica, envernizada de escuro pés aconca-vados, cadeiras da mesma madeira, estufados na disposição do cliché; em uma das extremidades do salão uma pequena crystaleira que serve ao mesmo tempo

de aparador, tendo no máximo 1m,55 de altura por 1m,15 de largura.

Nas casas onde houver ligação interna de aparelhos telephonicos, é indispensavel que haja um na sala de jantar para a commodidade das pessoas que estão á mesa.

Uma unica porta terá cortinas, e esta deverá ser a principal, que estabelece a ligação com os demais aposentos da casa.

A cortina, como se vê, é simples, de fazenda leve, com ramagens de côr, sendo o tom de vinho carregado para a fazenda e pouco mais claras para as ramagens.

O soalho deverá ser encerado escuro e um oleado de grandes dimensões, disposto sob a mesa e de modo que o desenho do oleado combine com o da cortina, dando então em effeito simplesmente admiravel.

Tanto a crystallleira, como a mesa de jantar e o aparador para telephone se houver, devem estar desprovidos de toalhas, vasos, etc., de modo que sobresalia o verniz brilhante da madeira.

Si as paredes da sala de jantar e de visitas são desprovidas de quadros, as do salão nobre já estão ornamentadas com decorações em relevo, tapetes, etc.

O clichê que offerecemos nos dá uma honita idéa de um desses salões, que á primeira vista nos parecem superfluos, mas que são imprescindiveis, mormente em uma casa, na qual a familia occupe uma posição de destaque na sociedade.

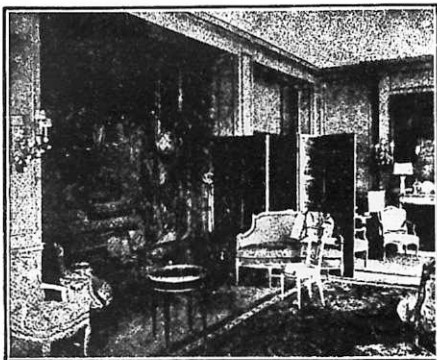
Um anniversario, uma reunião cerimoniosa, uma recepção solemnizando algum acontecimento, tudo requer esse departamento, e nestas occasiões não se pode receber as pessoas que chegam em uma sala de visitas, principalmente se esperam altas personalidades civis ou eclesiasticas.

Pelo canto do salão nobre, que se vê na gravura, muito facil se torna mobiliar o resto.

As mobílias claras, pão marfim, com estofos verdes, as vermelhas com estofos amarelos e as pretas com grenat são os tons predominantes.

Convem nunca se esquecer que em um salão não

se deve ter uma só mobilia e da mesma côr, salvo quando nesse salão predomina um só tom, que lhe dará o nome; assim no salão amarelo, as cortinas estofos, tapetes para



Magestoso canto de salão nobre

chão, gobellins, paraventos, quadros muraes e toda a ornamentação deve ser amareila; seguindo sempre identico criterio para com os demais.

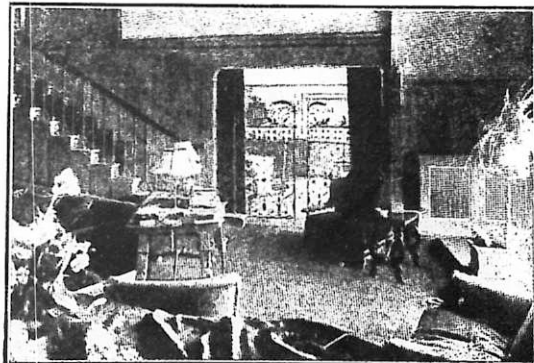
As differentes mobílias devem ser separadas por artisticos paraventos japonezes, de modo que occupem cantos e centros mais ou menos distinctos.

A sua disposição deverá dar idéa de uma pequena desordem, o que tornará mais artistica a sala, enquanto que rigorosamente symetrica, além de dar um aspecto desagradavel ainda lhe tira todo o effeito.

A collocção dos focos de luz que ha pouco tempo occupavam o centro do salão, em um lustre grande, hoje ella está dividida em diversos lustres menores nas paredes, tendo-se entretanto o cuidado de que elles estejam collocados proximos aos espelhos e gobellins.

Não é mais commum o tapete tomar todo o espaço do appartamento, devendo ficar margens de madeira encerada á mostra para se disporem os minusculos marroquinos ou persas, junto ás mobílias. No vestibulo, já a disposição e a qualidade do mobiliario é toda outra: predominam as mobílias de couro, pesadas, como as que se usavam para os escriptorios, mais ou menos symetricamente collocadas. Nos luxuosos palacetes que embelezam esta capital ha o louvavel costume, digno de imitação, de se fazer do vestibulo um departamento luxuoso, onde as pessoas amigas são recebidas sem necessidade de se abrir a sala de espera ou de visitas.

Geralmente nos vestibulos estão as escadas que ligam o andar terreo ao superior, e as differentes portas que dão accesso ás demais dependencias da casa.



Vestibulo decorado com sobriedade e gosto

A ornamentação do vestíbulo quer luxuosa ou simples obedece a critérios determinados. Por menor que elle seja, deve ter no centro um espaço relativamente grande; o soalho oleado é o preferivel aos de pequenos ladrilhos porque tem a vantagem de servir para o inverno ou o verão sem necessidade de outras reformas; as peças da mobilia serão dispostas em grupos esparsos do lado das paredes enquanto que as escadas e portas ficarão totalmente desembaraçadas.

Não ha inconveniente algum, e até parece mesmo mais distincto o uso de mais de um estylo mobiliario. E' preciso se ter sempre em conta que nessa dependencia nunca se deve conservar flores frescas nos vasos. Tinas e vasos com plantas naturaes, preferivel folhagens, enquanto que flores, as poucas permitidas, devem ser artificiaes.

As portas que estabelecem a communicação com o corpo da casa, são algumas vezes de vidro, outras vezes artisticos portões de bronze cinzelado, sendo que estes ultimos são mais elegantes como que fechando a communicação com a sala de espera. Ha sempre uma pequena nota distincta que as vezes se olvida na ornamentação de uma porta.

E isto acontece quasi sempre pelo habito de se passar a porta para um plano secundario, enquanto que ella representa um papel de tal importancia que ás vezes chega a comprometter seriamente a belleza e a arte de uma sala.

Quando de madeira ella requer junto de si, columnas, nunca com tulipas ou vasos de flores como frequentemente se observa e sempre com pequenas estatuetas de metal ou terra cota.

Quando de vidro, urge todo o cuidado na escolha da cortina que se vae usar, tal seja a sua collocação.

Sempre se deve preferir a cor clara, salvo na sala de jantar, como dissemos atraz, pois assim está de accordo com qualquer que seja a ornamentação da sala.

A gravura que illustra estas paginas indica, com muita felicidade, a sua confecção e disposição.

Já que caminhamos para a porta da rua encontraremos o terraço ou o pretorio como tambem é chamado, com

uma bonita mobilia de vime ou de junco, de encosto estufado, no angulo junto ás columnas, na parte que deita para o jardim, dando as costas para o sol.

A's vezes a casa está collocada de tal maneira que não é possivel se encontrar uma posição commoda para o junco, porém esse inconveniente é logo remediado, transportando-se as peças para junto da porta de entrada, no lado direito da escada que desce para o jardim e abrigada do sol pelos estores correllos de sarrafos. Além de anti-hygienico e nada economico, é ainda inesthetico o uso de estores de panno nos terraços: deposito de poeira, ninho de microbios e tornando-se em muy pouco tempo enegrecidos pela fumaça.

Eis, gentil leitora, como podemos mobiliar a nossa casa sem grandes despendios, reformando os nossos antigos moveis, adaptando-os ao novo estylo, sendo objecto de futuras chronicas, de dormitorios, vestuarios, espelhos e outros assumptos que além de interessantes constituem a preoccupação das donas de casa.

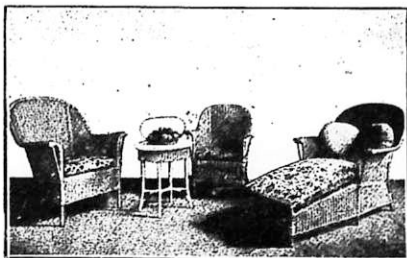
Si de um lado a simplicidade, que é a nota predominante do mobiliario, tornou mais simples e mais facil a arte de enfeitar a nossa casa, de outro o seu preço excessivo, exorbitante, quasi que impede de se comprar qualquer coisa.

Em muito boa hora reinicia esta revista esta secção, que está apparellada para responder a todas as perguntas que no genero forem feitas.

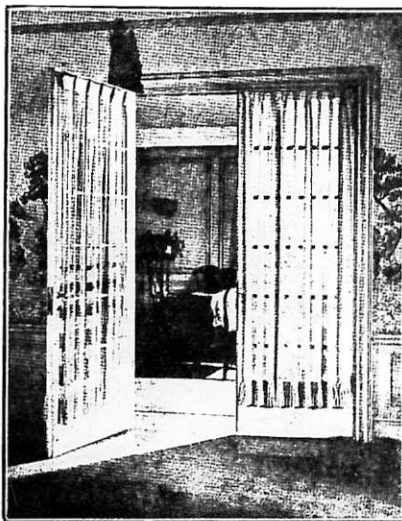
Assim, pensamos prestar um valioso serviço ás nossas amigas.

Muitas vezes, temos visto mobílias que podiam ser francamente aproveitaveis, adaptando-as ao novo estylo, mas que emtanto são postas de lado ou vendidas por um preço infimo, para dar logar a outras, quantas vezes inferiores, adquiridas por quantias elevadas.

Quanto a adaptação das peças oportunamente trataremos, demonstrando que, sem dispendios, sem necessidade de trabalhos, de uma guaranição antiga pôde a gentil leitora fazer um ninho de arte.



Typo de mobilia de junco ou vime, muito em uso nos terraços, varandas e pretorios



Como devem ser as cortinas de uma porta interior



A NOITE ANTIGA

(Especial para a "Revista Feminina")

Mudaria o Natal, ou mudci eu?

MACHADO DE ASSIS.

Do nosso distinto collaborador Dr. Carlos Magalhães de Azeredo, embaixador do Brasil junto à Santa Sé, a propósito do bello soneto do intelligente diplomata Dr. Caio de Mello Franco, recebemos uma carta que transcrevemos:

VIA PO. 52 ROMA
26 de Novembro de 1921

Minha Senhora e muito prezada amiga

Tenho o grande prazer de enviar-lhe para a "Revista Feminina" os versos incluídos de Caio de Mello Franco, que lhe annunciara em carta anterior. Caio de Mello Franco, meu jovem amigo, e secretario d'esta Embaixada, é um poeta de vinte e cinco annos, que pertence a uma familia illustre pelas tradições patrióticas e literarias. Seu pai é Afranio de Mello Franco, uma intelligencia de escol, e um caracter puro como pouquissimos na esphera da Política nacional.

Virgilio de Mello Franco, seu avô, além de juriconsulto eminente, se destaca por uma cultura scientifica e filosofica rara na nossa terra. E de seu tio Affonso Arinos, quem no Brazil ignora a obra gloriosa, construida com materiais resistentes a acção do tempo, e animada por singular espirito de genuino, espontaneo, fecundo nacionalismo?

O nome do nosso poeta já vai fulgindo de claridade propria; os versos que assina revelam um temperamento subtil e grave, rico de nuances intellectuais e sentimentais, nobre, e incompativel com qualquer vulgaridade de pensamento ou de forma.

Caio de Mello Franco ajuntará sem duvida novos louros, honestamente e brilhantemente conquistados, aos braços da sua gente.

Queria acceitar, minha Senhora e muito prezada amiga, com os cumprimentos cordaes de minha familia, as homenagens respeitozas do seu minimo servo, admirador e dedicado amigo,

Carlos Magalhães Azeredo.

Depois de ler o verso antigo, em frente
De um antigo retrato, á puridade,
O homem, comsigo, pensa, e em maguas sente
Ao fim do esforço a eterna inanidade...

E, preso de uma tremula anciedade,
Rememóra o outro tempo... De repente,
Murmura apenas, cheio de piedade,
Como se desculpendo, humildemente:

"Natal, sou eu, e és tu... mas, em verdade,
Falta-te o encanto, em meio de outra gente,
Falta-me a graça ingenha de outra idade...

Não és o mesmo... e eu sou tão differente!
Vives em mim... e eu vivo na saudade...
Mudamos muito, decididamente...

CAIO DE MELLO FRANCO.

Roma, Natal de 1920.



Sem pretendermos mostrar aqui o processo de se laccar mobílias, como se faz na China ou no Japão, nas quaes se empregam materias espezias e principalmente a resina da arvore da lacca, pode-se entretanto se obter entre nós por um processo muito mais simples e mais barato o mesmo effeito.

Engenhosos artistas tem conseguido fazer passar no commercio mobílias que dizem laccadas no Oriente, quando sabemos serem feitas nesta capital, no bairro do Braz, pelo processo que adiante expomos.

Estes trabalhos, no Japão, estão confiados quasi que exclusivamente ás mulheres, que em geral são mais caprichosas e diligentes que os homens, e as peças que se dizem laccadas entre nós tambem estão entregues ás mulheres, que nos primeiros tempos eram quasi que sómente japonezas, emquanto que hoje muitas das nossas patricias já fazem trabalhos admiraveis.

Temos á vista diversos modelos, entretanto começemos pelo paravento que se vé na primeira gravura.

O processo a se empregar, o coromandel, tão particular e tão rico, com o qual se tem feito admiraveis trabalhos, não apresenta difficuldades e além disso é de uma beleza e de um effeito incomparaveis.

O ponto delicado é o de preparar a obra.

No paravento, tomam-se tres taboas de madeira assás espessa, bem direitas e seccas, cujas superficies sejam apenas aplainadas, porque a rugosidade da madeira, longe de ser um defeito é neste caso uma qualidade. Passa-se em seguida sobre a taboas uma camada

mada de cola, dessas usadas pelos marceneiros.

Não convem o uso das collas vegetaes em hypothese alguma. Depois faz-se um reboco de Branco de Meudon, em pó impermeavel e colla animal, tudo bem dilluido.



Artístico paravento japonéz

Esta mistura se faz aquecer em banho-maria, até que o reboco tenha a consistência de um creme meio líquido; assim, com um pincel se pas-



Bahú chinês

sará uma camada desse reboco sobre cada taboa e logo que esta fique completamente secca, torna-se a repetir esta operação durante doze vezes, mais ou menos, até que o reboco passado sobre as taboas tenha uma espessura de dois millímetros, quando secco; com uma palheta ou, melhor, com uma faca bem limpa e sem dentes, se pode obter uma superficie relativamente unida alisando-a com a faca.

Quando a ultima passada estiver bem secca, com uma pedra especial, que uma das faces será bem plana, tendo a consistência e o aspecto de um grez, de um tijolo de areia fina ou mesmo uma pedra-pomes molhada constantemente em agua, esfrega-se a superficie da taboa de maneira a fazer desaparecer todas as asperezas.

Repete-se esta operação durante muito tempo até se obter uma superficie bem unida, lixando-se em seguida mui ligeiramente.

O papel de lixa deve ser o mais fino que se puder conseguir.

Prendem-se as taboas, de modo que fiquem já como folhas do paravento, por meio de dobradiças internas. Esta operação pode ser feita mais tarde si julgar mais conveniente.

Trata-se então de envernizar de preto as faces do paravento.

Para isto prepara-se uma quantidade sufficiente de oleo de hulha, diluido unicamente em essencia de terebentina com um pouco de verniz e espalha-se na madeira com um pincel de pello.

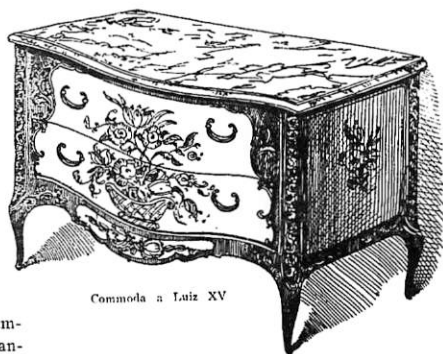
Este trabalho deve ser feito com uma extrema rapidez, porque a pintura secca mui rapidamente, pelo menos superficialmente e si não ficar completamente pintada de uma só vez, apparecem as ondas de um aspecto muito desagradavel.

Para se ter mais segurança, convem que esta operação seja feita por duas pessoas: uma que espalhe a cor e passe rapidamente o pincel em sentido transversal, outra, tambem com um pincel passe em sentido longitudinal, porém, em largas pinceladas de alto a baixo.

E' condição essencial que a mão da cor cubra bem, porém com uma fraca espessura e de uma maneira perfeitamente igual sobre toda a superficie.

Isto feito, deixa-se seccar durante dois ou tres dias, depois faz-se a mesma operação com verniz puro (verniz de polir, pallido) e deixa-se seccar tres ou quatro dias.

Em seguida com uma brocha dura e com um pouco de pó impermeavel de branco de Meudon



Commoda da Luiz XV

diluido em agua, se passa sobre as folhas do paravento até o verniz perder aquelle brilho e tornar-se ligeiramente empallidecido.

Nada mais nos resta que decorar então a bella peça de verniz negro azeviche.

E' preciso sempre ter-se em mente que o verniz preto está sobre uma camada de preparação branca de dois millimetros apenas de espessura.

Depois, com ferros especiaes, muito uzados pelos funileiros, curvos e terminando por uma forma arredondada, ora em um fundo de prato ora aguçados, grava-se o desenho como se fizesse uma gravura sobre madeira; todas as partes claras ficam brancas e cavadas na superficie e as partes escuras ficam salientes e em negro azeviche brilhante. No paravento ha duas technicas: uma, onde os ornamentos de pouca importancia se destacam sobre um fundo negro; e outra onde os contornos ligeiros, ao contrario, se destacam em um fundo branco gravado pelo aparelho.

As cores dos desenhos embutidos podem ser as mais variadas possiveis e os matizes mais diferentes porque sempre ha o contorno para destacal-os vivamente uma da outra.

O mesmo trabalho se pode fazer com a meza, que tem tambem um bellissimo aspecto.

A commoda a Luiz XV, decorada a coromandel é um ornamento alem de moderno muito util em um quarto de vestir.

Os pequenos cofres artisticamente pintados, mesmo até com cores berrantes, são graciosos em um tocador como para guardar os mil e um objectos minusculos uzados pelas senhoras elegantes.

O bahú chinez presta-se admiravelmente bem para um canto de sala de vizitas ou melhor ainda em uma sala de musica para guardar partituras, etc. Ha pessoas que, em se tratando de ornamentos de coromandel, timbram em tel-os em negro azeviche com decorações brancas, mas é preciso convir que o azul pavão, o vermelho purpura e o amarello cor de gema de ovo se prestam magnificamente bem para esse genero de pintura.

Acrescasse agora a circumstancia de que o linho branco de mobiliario, substitue as antigas tapeçarias pezadas, o effeito de ambos em conjuncto, linho e coromandel, é simplesmente admiravel.

Todas as peças que ornam um salão de musica se prestam admiravelmente para esse genero de pintura. E' isso se explica muito bem: nos salões onde se costuma fazer musica tem-se a preocupação de não se ter uma só peça estufada, cortinas, reposteiros, etc.; todo o mobiliario deve ser liso e nas columnas, mezas e estantes estão dispostas as estatuetas, jardineiras que deverão ser de metal para facilidade da acustica.

Ainda mais; os moveis hoje, para todos os departamentos de uma casa, são escuros quando não são pretos, principalmente nos halls, vestibulos e sala de musica. Ora, assim sendo nada mais sumptuoso que o coromandel, que tem ainda a particularidade de não sahir da moda: ora mais em evidencia, ora menos, porém sempre em uso.

E' reunir o util ao bello.

Basta para isso um pouco de boa vontade e nada mais, porque é um trabalho simplicissimo e leve.



Elegantes cofres para tocador



Meza coreana

lhagens cheias, brilhantes, como se fossem polidas. O que caracteriza essa verdadeira renda e que a torna facilmente distinta das demais é a agradável distribuição dos motivos sobre a rede do fundo que apresenta uma forma hexagonal quasi regular.

Em se tratando de um tecido dessa ordem, tem sido muito utilizada pelo clero e pela aristocracia europeia, que manda confeccionar com ornamentos, representando calices, altares, corôas e braços de armas.

Nas casas das senhoras de bom

gosto temos visto principalmente trabalhados em estores para janelas e cobertas para buffet e são de um effeito admiravel.

Para as partes cheias que se faziam antigamente em ponto de tela, que representam as flores, folhagens, etc., se empregam hoje as espiguihas ou rendinhas de uma textura mais unida, mais regular e

mais duravel e que ainda servem para deixar mais visiveis os claros, que se disporão de accordo com o motivo.

Isto feito, que é então o primeiro ponto a se obter, o segundo consistirá em uma imitação fiel da rede hexagonal que se abrirão com fusos ou bilros; este trabalho é o mais simples e não apresenta difficuldades desde que se tenha feito o primeiro ponto com cuidado.

O primeiro fundo é um fundo de bridas; este agora é substituído por uma rede, que constitue a característica da renda de Milão.

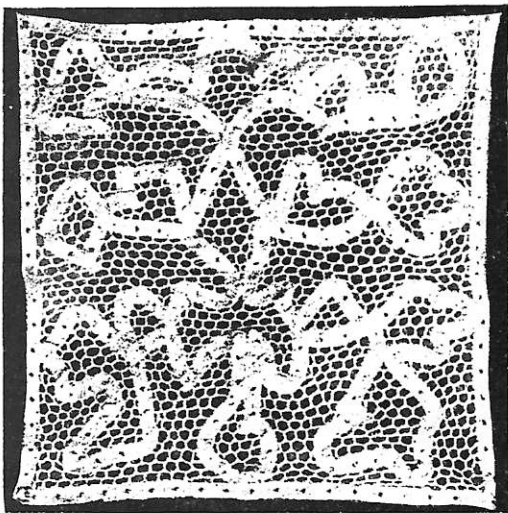


FIG. N.º 4 — Quadrado de Milão; fundo de rede. Tamanho natural, pelo correio, preço 2\$000.

Vejamos agora como executar esta rede: fixando-se o fio no angulo superior á esquerda, preso ao dedo e como o fio é geralmente longo passa-se a uns 4 ou 5 millímetros distante do ponto de partida no bordo superior e introduz-se a agulha de cima para baixo no orificio que se acabou de fazer; temos assim formado uma pequena brida contornada; puxando-

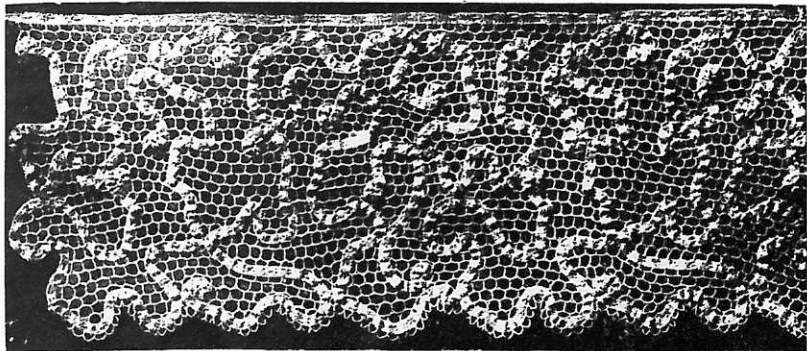


FIG. N.º 5 — Renda de Milão; fundo de rede. Natural, pelo correio, preço 2\$000.

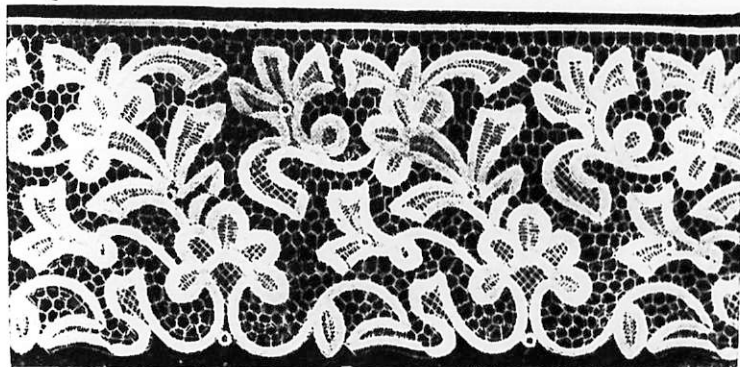


FIG. N.º 6 — Linda renda com fundo de rede. Tamanho natural. Preço, pelo metro, 32500.

se o fio pouco a pouco tem-se uma abertura maior ou menor e assim por diante.

A figura N.º 1 notá o aspecto deste trabalho em sua phase primeira.

Na segunda, levanta-se duas vezes cada orifício da volta precedente e terenos assim dois pontos de cerzir sobre cada orifício, entre as bridas verticais sobre o fio. Na fileira seguinte as bridas virão se preceder, suspensas, no meio de cada



FIG. N.º 7 — Bonito quadrado de bridas festonadas. Preço do risco 23000

orifício da fileira antecedente. Então é preciso se dar ao fio, que se tem na mão, uma tensão tal que as malhas da rede, que se acabat de fazer tenha uma forma hexagonal, bem característica.

Comecemos pelo mais simples, como a da gravura n.º 3, na qual a renda é executada por simples laçadas e bridas contornadas; é mais uma guipure de Genova ou uma renda de Milão primitiva; o quadrado do cliché 4

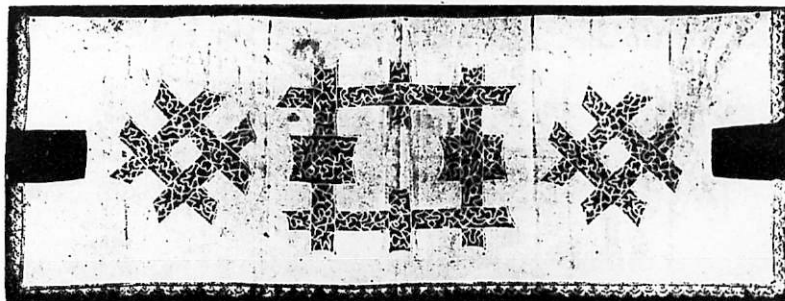


FIG. N.º 8 — Toalha para buffet com incrustações de Milão.

nos mostra um fundo que é uma rede em pontos ligados enquanto que a da gravura seguinte, já nos deixa ver bem o fundo apesar de bem unido.

A primeira operação para a sua confecção consiste em desenhar todos os contornos sobre o pano, depois alinhar a rendinha sobre o desenho e finalmente fazer a rede, terminando-se a renda picotada a mão.

Nas casas aristocráticas europeas, principalmente nas inglesas, a renda de Milão é muito apreciada e são

as de preferência usadas em todas as ocasiões solennes, porque nellas vêm-se os braços de armas e as legendas das multi-seculares familias britannicas. Em um castello do norte da Escocia, residencia de um millionario lord inglez, as toalhas de mesa, os centros, as coberturas de vasos, guarnições, os estores e as cortinas eram todos ornados com rendas de Milão, tornando-se tão notavel esse castello que

a princeza Maud, que era possuidora na Inglaterra das mais bellas e finas rendas, não se conteve e após

uma visita feita áquelle solar, mandou ornar não somente os estores, coberturas, etc., com rendas de Milão, como fez substituir aquellas por estas em tudo que se diz enfeites de casa. A grav. n.º 6 nos dá um modelo muito original, da verdadeira renda de Milão, na qual todos os motivos são cheios com ponto russo e a rendinha é perfeitamente unida.

O cliché seguinte é um pequeno

quadrado, comportando no fundo uma mistura de bridas festonadas e picotadas. Tanto um como outro são, como se vê, de um bonito effeito.

Por enquanto só temos visto as rendas isoladas, sem outra applicação, porém na gravura n.º 8 já vemos uma toalha, estreita e comprida, propria para se cobrir a pedra marmore do buffet.

E' de uma decoração feliz e nas extremidades da

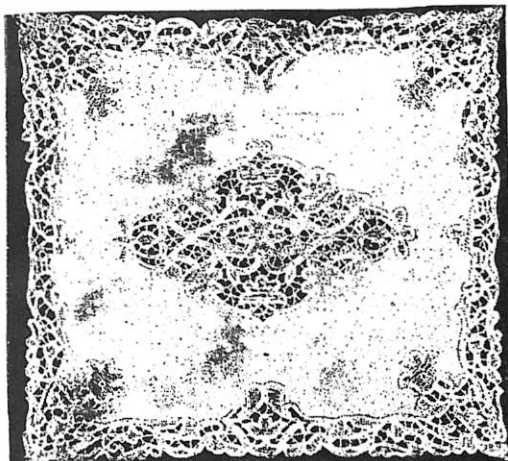


FIG. N.º 9 — Aristocratico centro ornado de rendas de Milão com bridas picotadas. Risco tamanho natural, preço 3\$000.

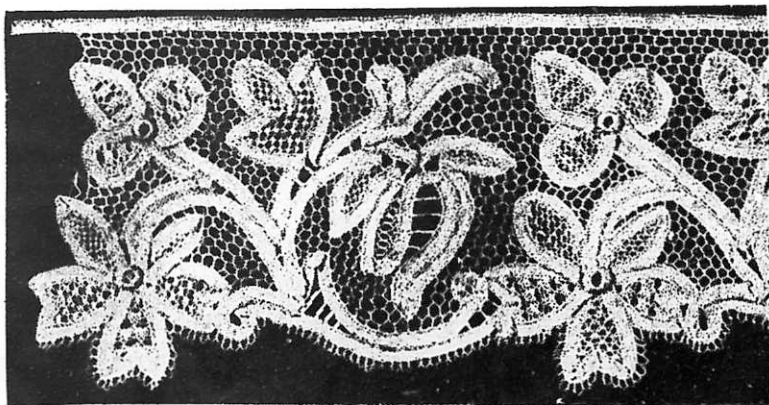


FIG. N.º 10 — Linda renda de Milão, com ponto de rendas e fundo de rede. Risco natural, pelo corrio 2\$000.

fazenda, incrustada uma imitação de Milão, que realça ainda mais os ornatos do centro. É digna de nota a disposição que se deu a esta decoração. Aqui, ao contrario do que se faz habitualmente, os motivos são cheios para destacar a rede hexagonal, e o proprio fundo da renda é contínuo. de bridas festonadas a picot.

Na gravura que se segue, n.º 9, temos um centro de mesa, de battiste finissimo e cercado de rendas de Milão e um motivo mais ligeiro incrustado no centro. Nada mais elegante que este centro que além de tudo é moderno.

As mesas hoje, são despidas de atalhados, de modo que sobressaia o verniz brilhante da madeira, quasi sempre escura; raros são os centros que podemos usar actualmente e assim mesmo elles devem ser de tal modo que quando sobre a mesa, não occupem mais que um limitado espaço, não encobrendo totalmente a madeira, na parte por elles occupada; a battiste, apezar de não ser mui transparente, serve-se perfeitamente para a confecção dos centros modernos.

Não de menor effeito é a renda com pontos de renda e fundo de rede como se vê na figura 10; talvez offereça alguma difficuldade a sua confecção que exige mais attenção, porém em se tratando dos mesmos motivos, um sobre outro, que faz ainda mais realçar a sua belleza, a difficuldade que se encontrar será resolvi-

da pela paciencia e observação.

O minúsculo guardanapo n.º 11 nos dá uma perfeita idéa de o mais facil de se executar porque os meandros da rede são reunidos entre si por bridas picotadas.

Finalmente, a gola da gravura n.º 12 é deliciosamente encantadora; os motivos são atrahentes, de uma perfeição inegualavel e o seu conjunto harmonico e ao mesmo tempo irregular, impres-

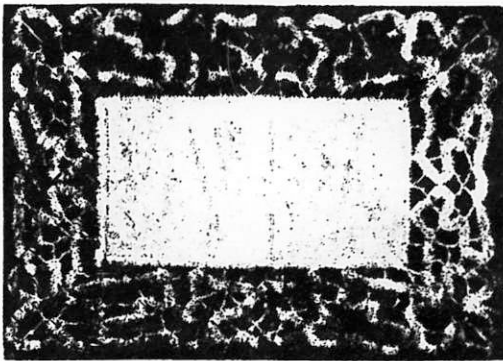


Fig. N.º 11 -- Pequeno guardanapo ornado de rendas. Risco, pelo correio 25001.

siona agradavelmente.

Pela rapida descripção feita, vê-se que neste numero da Revista, a secção de bordados femininos foi tratada de uma maneira feliz e ao mesmo tempo moderna, pois das rendas hoje em voga as de Milão são as que mais cotação tem tido e o seu emprego o mais variado possivel.

A's amigas e leitoras avisamos que temos todos os riscos nesta redacção por preços mais que razoaveis, pois não visamos lucros e somente facilitar as pessoas que nos têm, ou porque moram no interior ou porque não têm tempo para ampliar.

O preço cobrado de cada risco representa a gratificação dada a uma senhora encarregada desse serviço, deduzidas as despesas do parte do correio.

Os riscos serão remetidos para o interior, registrados, pelo correio, dois dias após ter-se recebido o competente pedido que deverá dizer bem claro o numero da gravura.



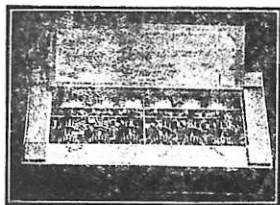
Fig. N.º 12 -- Deliciosa gola, de lindo effeito pela phantasia dos seus pontos. Tamanho natural; risco, pelo correio 25000.

O centenario da machina de calcular

A gloria de haver construido a primeira machina de executar rapidamente as quatro operações fundamentais da arithmetica, cabe a Thomaz de Colmar, funcionario do Ministerio da Guerra, em Franca, durante o primeiro imperio, e que, jubilado com o advento da Restauração, dedicou sua actividade ás questões financeiras. Foi o iniciador do seguro de vida, maritimo e terrestre, e fundou as companhias "Phenix", "Sol" e "A aguia", que, ha um seculo, continuam a funcionar.

Por proposta do autorizado especialista Malassis, a "Sociedade para o Fomento da Industria Nacional", de Franca, organisou uma exposiçao de machinas de calcular, todas ellas baseadas em sua antecessora, o *arithmometro Thomaz*.

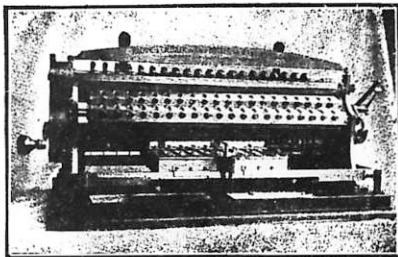
Era necessario todo o genio mathematico de Pascal para entrever a possibilidade de executar as operações arithmeticas por meio de movimentos mechanicos. O insigne sabio contava dezoito annos quando in-



Mechanismo interior da machina de calcular inventada por Pascal.

veniu o primeiro apparelho, com intuito de simplificar as operações arithmeticas de seu pae, que era superintendente da Normandia. Tendo em linha de conta o attazo em que aquella época (1652) estava a machina pratica, a construcção deste apparelho esbarrou, como é de ver, em muitos obstaculos e causou a Pascal enormes dispendios. Construiu diversos modelos antes de achar um que funcionasse com regularidade, e é o que se guarda cuidadosamente no Conservatorio de Artes e Officios. No interior da tampa lê-se a seguinte inscripção: "Esto probati instrumenti symbolum hoc". Blasius Pascal, arvensis inventor. — 20 May, 1652". A traducção é esta: "Que esta firma seja o signal de um instrumento comprovado. Blas Pascal, inventor auvernhez. — 20 de Maio de 1652".

Segundo se deprehende da gravura, a machina do famoso pensador semelha uma pequena arca em cuja parte superior se abrem os furos por onde apparecem as cifras da operação. Ao longo desta serie de furos ha rodas que permitem inscrever as cifras dos diversos numeros que se têm de sommar, e mediante um dispositivo especial se podem effectuar os resultados.

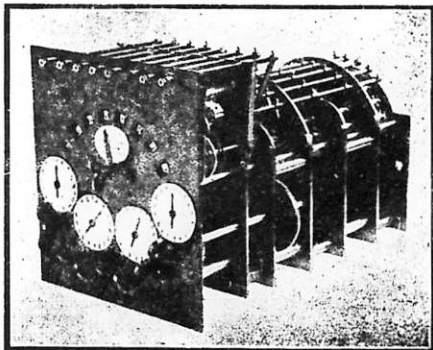


Machina de calcular inventada por Leon Ballée em 1889.

Aperfeçoaram successivamente esta machina Samuel Morland, Poleni, Lep'ne, Hillerin de Boistisandean e outros. Deram nell'ha caracter pratico a primitiva idea de Pascal, distinguindo-se, entre todos, o dr. Roth.

Mas para facilitar a comprehensão desta série de machinas convém advertir que constam todas de quatro órgãos essenciaes, correspondentes a outras tantas regras de calculo: o gerador, o reproductor, o inversor e o limpador. Na machina de Pascal, como na de Roth, o gerador é muito rudimentar e consiste num lapis ou numa simples varinha metalleica que se mantem com a mão.

O reproductor compõe-se de rodas de dez a vinte dentes, ou de cylindros montados em eixos parallellos. A primeira roda da direita representa as unidades, a segunda as dezenas, a terceira as centenas, etc. Cada roda ou cylindro leva uma ou duas vezes as cifras de 0 a 9, e atraz ha uma taboalhinha onde só se vê uma cifra. Mediante um complicado mecanismo, qualquer das rodas move para a frente



Arithmometro inventado por Maurel e Jayet.



Retrato de Blas Pascal segundo um desenho de Guesnet.

cônica enlaçada á roda correspondente, que apparece na face superior da caixa, leva duas graduações em sentido opposto, sobre círculos paralelos, de modo que a somma das cifras das duas graduações seja sempre igual a 9. Assim, a adição de cinco unidades de qualquer ordem em uma das escalas numeradas, produz uma subtração de cinco unidades na outra.

Um quarto orgão, chamado limpador, reduz todas as cifras a zero e desempenha identica função á da borracha ou raspador no papel em que se escreve.

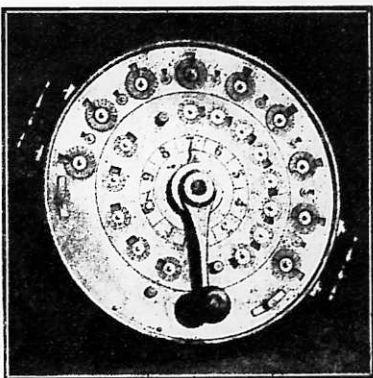
A machina Pascal e todas as suas derivadas carecem de gerador, embora possuam os outros tres orgãos, e com seu auxilio se vão anotando os números, e cifras após cifras, mediante as convenientes voltas das rodas.

Schilt teve a idéa de simplificar esta manobra com o emprego de rodas. Construiu uma machina, exhibida na exposição de Londres de 1861, que foi depois

modificada por diversos inventores norte-americanos, entre os quaes se destacam Felt, Tarrant e Burroughs.

A medida que as machinas funcionam, vão escrevendo os números e dão, debaixo da columna, a somma total. Por outra parte, como a combinação dos somadores que escrevem por meio de teclapresta-se ás necessidades da contabilidade commercial, isso inspirou o invento das caixas registradoras, cujo uso está actualmente muito generalizado. A maior parte destas caixas registradoras construem-se nas officinas de Patterson, em Dayton (Ohio), que empregam 4.000 operarios.

A machina de Pascal teve, como ficamos a dizer, um caracter muito mais pratico depois das modificações que Roth lhe introduziu, em 1841. As cifras se inscrevem ao redor de um círculo traçado sobre um disco dentado. A graduação, em sentido contrario, correspondente á subtração, está assignada em vermelho sobre um círculo concentrico ao primeiro.



Machina circular calculadora, de Roth, 1841.

cada cifra apparece num furo distincto. De resto, o dispositivo de retenção, em vez de funcionar simultaneamente, marcham uns atraz dos outros a curtos intervallos, de modo a não ser preciso empregar muita força. Emfim, a redução a zero effectua-se facilmente, pois basta puxar um botão para que a cifra 9 appareça em todas as aberturas da graduação; e então, só com o mover a roda da direita no espaço de um dente, substituem-se os nove por zeros.

Entretanto, apezar de datar já de um século o apparelho construido por Colmar, 1820, elle ainda está em uso em grande numero de escriptorios de contabilidade. Compõe-se de uma placa metalica horizontal e fixa, sobre a qual se inscrevem o multiplicando e o divisor por meio de dois botões enlaçados a uma lamina movel, na qual apparece o producto ou o dividendo e o multiplicador ou o quociente. Assim, por exemplo, para multiplicar por 25 o



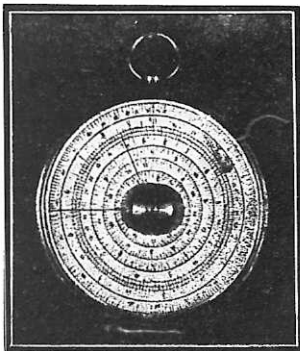
Contador e classificador, systema March.

numero inscripto na placa fixa, o operador dá cinco voltas á manivela, faz adiantar de um furo a lamina movel, dá outras duas voltas á manivela e apparece o producto nas aberturas.

Fundando-se no invento de Thomaz de Colmar, construíram Maurel e Jayet outro aparelho que funcionava com notavel rapidez. Neste aparelho o multiplicando inscreve-se por meio de linguetas mais ou menos largas e o multiplicador por meio de agulhas moveis sobre quadrantes com numeros.

O grande sabio russo Tchelychef resolveu um problema mais complicado. Propoz-se inventar uma machina de movimentos continuos e uniformes em vez de marchar descontinua e saltada do arithmómetro Colmar. Nessa, quando se quer multiplicar, inscrevem-se o multiplicando e o multiplicador por meio de botões e depois acciona-se a manivela até que pare automaticamente; então os botões do multiplicador revertem também automaticamente a zero e lem-se nas aberturas as cifras do producto.

Sem embargo, as multiplicações e divisões executadas pelas precedentes machinas não são mais que addições e subtracções repetidas. A machina inventada em 1889 por Leon Bollée applica a taboa de Pythagoras.



Engenhoso aparelho de calcular, em fôrma de relógio, inventado por Halden, em 1906.

Assim, por exemplo, para multiplicar nas machinas anteriormente descriptas ... 45678 por 987, é preciso sommar sete vezes o numero 45678, transportar o indice ás unidades, voltar a sommar oito vezes e depois

outras nove, ou seja um total de vinte e quatro operações. Mas na machina de Bollée executa-se a mesma multiplicação em tres vezes, que equivale a uma economia de tempo de oitenta por cento.

Tudo isto, porém, são invenções pueris em comparação com o que, mais tarde, havia de produzir o engenho humano. O inglez Rabbage construiu o primeiro calculador universal, que, apesar da sua indole pratica, não passava de um esboço dos propósitos que alimentava o *in signe mathematico*, pois queria construir uma machina capaz de executar todas as operações mathematicas, por muitos que fossem os signaes algebricos do curso das operações.

O calculographo Peerleess, baseado nos principios do arithmómetro e construido pouco antes da guerra, reúne algumas vantagens, pois pode-se com elle executar as quatro operações fundamentaes, problemas de geometria, raizes quadradas, cubicas, contas de juros, etc., embora seja mais util para multiplicações e divisões. Além dessas machinas ha outrosapparelhos que são sufficientes para as applicações praticas. Entre estes ha os que foram inventados por Neper, por Seth Partridge, por Jones, Lenoir, L'averrier e Gravet. Entre os modelos preferidos ha o de Manheim, o de Lallemand e de Beghin.

Ha ainda o circulo Halden, que data de 1906, que parece um relógio e pode ser levado no bolso.



Emprego de uma machina de effectuar operações arithmeticas num escriptorio de contabilidade.

REVISTA FEMININA

A's pessoas que não assignaram esta revista e não possuem a collecção avulsa ou a possue incompleta, aconsellamos adquirir a edição encadernada, que se vende nesta redacção por 25\$000. É uma obra de luxo, lindamente en-

cadernada em percaline de diversas cores, muito propria para offerecer como mimo a uma mocinha ou a uma senhora. Com o presente numero completa-se a collecção deste anno, que já está exposta á venda em fornimosas encadernações. As nossas collecções constituem uma verdadeira enciclopedia, indispensavel em todas as bibliothecas.

UMA CARTA

A FRANCISCA DE QUEIROZ.

Querida amiga — Acabo de receber o teu retrato de formatura. E contemplando nelle a tua fronte em que, sem o querer, a modestia se manifesta, penso nos triumphos que alcançaste sempre, nas lides de estudante, distinguindo-te, brilhando.

Em ti é evidente dois dons que raramente se encontram no mesmo individuo: o talento e a modestia.

"Venho hoje contar-te da distincção que me concederam na escola, distincção que não esperava, e que, talvez, nem mesmo a mereça."

Isto dilibamos logo após a reforma do ensino, que erou em todas as escolas normaes dahi, do Estado de S. Paulo, republicas escholares, e quando, da republica da Escola Normal do Brazil, foste eleita presidente. Participaste-me então, que o Congresso da tua escola te elegeu para a investidura suprema do Estado-escola; mas o que a tua modestia não quiz dizer, é que, das trinta e sete congressistas, apenas duas não votaram no teu nome. Constatame tambem, que a installação da constituinte, como, depois, a posse do governo, procedeu-se com solemnidade; mas nada me disseste sobre o discurso que então, as circumstancias te obrigaram a improvisar, e que, pelas idéas que encerrava, e pela eloquencia, ultrapassou a expectativa de todos os presentes.

Acompanhei nos jornaes dahi, todos os teus triumphos. E, lida, Francisca, os jornaes, não foram incógnitos como tu. Falaram-me do que a tua modestia não quiz falar. E assim é que nenhuma das tuas glórias de estudante foi por mim ignorada. Não crês?

"Coligasi! não deixemos que o mal funesto da apathia e do scepticismo se apodere do nosso espirito. Haja sempre em nossa alma o vibrante entusiasmo de uma mocidade que marcha para um futuro de largos horizontes, floresça em nosso coração a primavera feliz das esperanças ridentes!"

Não nos esqueçamos de que o patriotismo não é mais do que o amor, o amor das nossas antepassadas, o amor dos que virão amanhã perpetuar as nossas tradições, cantar as nossas glórias, trabalhar pelo engrandecimento da mesma obra que nos coube inaugurar.

Trabalhemos, pois, hincamos a boa semente dos nossos esforços, embora não sejamos nós que colhamos os fructos esperados. Não importa. Também nós, a cada passo, colhamos o fructo do trabalho dos que nos precederam.

Haja disciplina: cada cidadã desta Republica se compromete aos seus deveres civis e aprenda a respeitar a lei, como uma instituição feita em seu proprio beneficio, em sua propria defesa.

Sejamos unidas numa mesma aspiração e numa mesma vontade, e seremos fortes. Para o bom desempenho do meu cargo eu não confio só em mim, mas tambem em vós, porque eu não sei si já vos disse que a vossa bondade, que a vossa confiança, el-gend-me para a suprema investidura da nossa Republica, operou em meu animo um milagre e me deu energias novas. Confio tambem na collaboração preciosa das minhas secretarias, Benedicta Cardoso Rebelo e Rosina Sampaio Leal, aquella escolhida para a pasta da Fazenda, e esta para a do Interior.

Agora podemos marchar tranquilas para a realisação do bello sonho do exmo. sr. dr. Dorcia, desse bello sonho que é hoje tambem o nosso: a educação cívica de um povo."

São estas palavras que encerram a plataforma que elaboraste, a qual, diz o "Correio Paulistano", "causou ótima impressão". São do mesmo diário as seguintes palavras de apreciação à tua individualidade intellectual:

"A presidente da Republica Escolar do Brazil, Francisca de Almeida Queiroz, é uma das mais distintas alumnas do estabelecimento, tendo, com brilhantismo, percurado os tres annos iniciaes do curso, nos quaes sempre se distinguia notadamente pelo seu poder para as letras."

Possuindo dotes oratorios, a presidente da Republica é, sempre que tem occasião de discursar, ouvida com prazer pelos seus mestres e collegas."

Vés? Acompanhei, sim, nos jornaes dahi, e com grande regozijo, todos os teus triumphos. E é assim que sei o que a tua modestia não quiz revelar. E é assim que sei que durante as tuas lides escholares, brilhaste sempre.

Minha amiga, és hoje, possuidora de um diploma. E com a carreira do magisterio que vazes encetar, a tua nova vida desponha para ti "E' bella a missão do professor, mas é tambem, uma árdua missão. Tomar sob a sua direcção, espiritos infantis, para ministrarem luz, luz que os guia pelo caminho da vida!..."

E aqui parece-me estar vendo-te, Francisca, ante esta espinhosa perspectiva a, assim, raciocinar:

Ministrar luz!... Em summa é esta a missão do professor. Mas como cumpri-la? Qual o modo mais proficuo de desempenhar-me desse cargo? Posso os conhecimentos que adquiri na escola... E para isto é que em sou professora, para transmitir aos meus alumnos, o que cada matéria estuda, que nisto consiste a instruc-

ção, — instrução tão necessaria ao esclarecimento das idéas, como, mais tarde, para a lucta pela vida. E é para isto que sou professora: para transmitir aos meus alumnos o cabedal de conhecimentos que me transmitiram os meus mestres. Mas é este lado do cultio individual o que mais dignifica, o que mais illumina a alma, exultando? Não. Ha uma luz mais forte do que esta que se empresta dos livros, e que para mais alto conduz o homem. E' por isso que além de transmitir ás creanças que me foram confiadas, os conhecimentos que na escola adquiri, com interesse, com amor, hei de empregar-me no sentido de desenvolver-lhes as boas tendencias do espirito e do coração; que é daqui, é deste esforço que irradia essa luz, luz que se manifesta no caracter, feita em realidade, na pratica da justiça, em os nobres sentimentos de brio, de honra, de generosidade e de decor. Eu sei que é esta a luz que para mais alto qua o homem. Sei E' em sendo assim, me absolteria a consciencia se aos meus alumnos eu não a procurasse facilitar? Não. Porque eu comprehendo o que ha de elevado no missão do professor; e essa missão é: ministrar luz!

Parece-me ver-te, Francisca, ante a perspectiva da tua espinhosa carreira, a raciocinar assim. Conheço bem a tua bella alma, para saber que, em essência, são esses os teus conceitos, para saber qual o teu ideal de educadora. E é um bello ideal. Pois se para os teus alumnos, para os teus pequenos patriotas, trabalhares no sentido de formar-lhes o caracter que é a base da mulher digna e do verdadeiro homem de bem, te constituirás inconscientemente cooperadora do engrandecimento da nação. Por que é, como já disse algum, "no caracter individual que se fundamenta o caracter nacional."

Minha amiga, penso agora que te escrevo, que certo o magisterio não absol verá o tempo que deves dedicar a litteratura, em que tuos auspícios foram os teus ensaios. Aqui estou vendo a tua modestia erguer-se sorrindo num protesto. Ris decerto, no gesto de não aceitar o compromisso, como o fizeste quando esse bello e criterioso espirito, que é um teu conterraneo, quiz em ti, através do teu talento, uma futura Carmen Dolores, e da tua penna disse:

"Tem o segredo da combinação dos sons; e como as de Filho de Almeida as suas phrasadeliziam como uma cascata, rithmicas, sonoras."

Podes rir, mas eu estou com elle, com o teu conterraneo no mesmo parecer. Como não havia de collocar-se a tua penna, com exito, ao lado da caussa nobre? Foi tão promettedora a tua estreia na litteratura. Para affirmar-lo ali estáo as Cartas de Hele à Claudina, e contos, e chronicas chistias de fina observação.

Tu a Hele e tu a Claudina!... Lembra-me sempre, as tuas graciosas inspirações no tempo em que com essa pseudonymos trocavamos missivas litterarias nas columnas do "Cruzeiro do Sul". E os contos e phantasias que com esmero burilavamos para o querido "Correio de Botucatu".

Que bellas paginas, querida amiga, escreveste então! E querias tu abandonar a litteratura? Não, não deves fazê-lo. Mas amda que o quizesse... queres saber? ainda que o quizesse, creio que o não conseguirias. E a base desta conjectura? E' a experiencia propria, Francisca. Lembra-te quando numa carta, mandei à Laurica uma pagina intima, intitulada "Ultima rosa", que mandei desdobrar que se fosse produção litteraria? E sabes o que ella me respondeu? "Ultima pagina da tua lavra? Não!" E a razão da proposição, que avantei, pois no dictado popular, que com o seu bom humor habitual para o seu uso, applica:

"Escrever, não sales? em escrever, como em comer e o que tu depende de comêr".

Não acredites porém, que a predição della se realizava. Não escreveria mais: pois nas letras que, até então, nada havia conseguido, nada mais esperava conseguir. E, como não ignoras, por algum tempo não escrevi coisa nenhuma. Mas um dia — era dia chuvoso — surprehendime de lapis e papel na mão, tentando traduzir o que queriam dizer as botegas d'agua lamborizadas nas vilancas. Então pensei: Laurica tem razão. Quem começa a escrever, escreverá sempre, escreverá em todos os tempos. A primeira phantasia ou devaneio que garatujamos, é, em verdade, o ditado de um caminho pelo qual enveredamos para não retroceder.

Estamos, eu e tu, nesse caminho, Francisca. Eu, com a minha tão modesta penna, para nada conseguir, já que nada conseguirei, para realizar, certamente, o prognostico feliz do teu conterraneo, que através teu talento, anteviu em tua Carmen Dolores.

Abraça-te a

ANNITA PHILLIPSKY



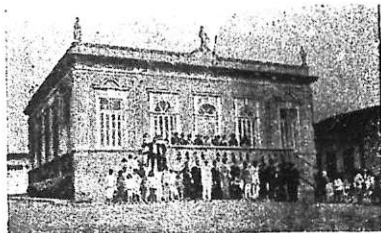
A distincta professora senhora Francisca de Queiroz.

As touradas do Centenario

Dentre tantos festejos lindos com que se pretende comemorar o Centenario da Independencia, sobressae como uma nodoa a manchar a alma branca e o coração piedoso e nobre do brasileiro, a idéa sanguinaria, nascida de não sei que espirito barbaro e nojento, de se incluírem na lista das grandiosas festividades as selvagens touradas, tão ao gosto dos hespanhóis...

Nunca será demais que se clame contra tão repellente lembrança que virá deshonorar, ridicularizar uma das nossas mais bellas e patrioticas commemorações.

Todas as mulheres brasileiras deveriam unir-se num brado de revolta contra essa idéa monstruosa que irá trazer a tantos olhos infantis o espectáculo degradante do martyrio dos mais no-

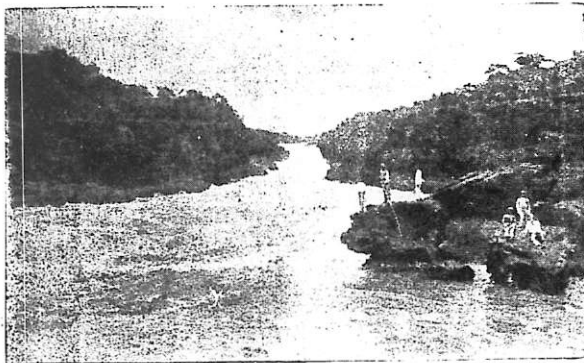


Gabinete de Leitura. Um dos a-pectos da linda cidade de Faxina.

se propõem explorar a perversão moral, a bestialidade das criaturas degeneradas que se comprazem em contemplar quadros de carnificina e malvadez, com todos os requisitos da impiedade e do horror.

Nunca pude comprehender que se chamassem "valentes" os miseraveis que se empregam em enfurecer um touro, em extermal-o "manhosamente", lançando-o sobre cavallos indefesos que são sacrificados até o ultimo alento, para depois, aproveitando-se da fraqueza e da fadiga do animal, domal-o... "heroicamente"!!!

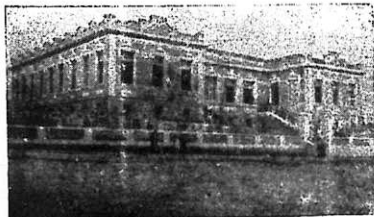
Camillo St. Saens, fallecido ha pouco, escreveu, tempos atrás, nos "Les Annales", de Paris, um artigo interessantissimo contra as touradas, ao mesmo tempo que recor-



Olympia. Vista da surprehendente cachoeira do Marimbondo.

bres animaes que nos prestam serviços inestimaveis. E para esse cruel espectáculo que só pode ser um divertimento para os espiritos grosseiros, para as criaturas desprovidas de qualquer sentimento generoso e bom, movem-se os interessados na esperança de obterem uma licença especial para tal estupidez, visto como as nossas leis prohibem as touradas.

Todos os corações bem formados, todos os espiritos de escol devem erguer-se contra a selvageria asquerosa de um grupo de pessoas, interessadas, não no brilhantismo (é preciso que se note) dos festejos de uma grande data, mas na "renda" monetaria que tal odiosidade lhes possa gran-gear, pois é certo que ha sempre individuos que



Faxina. Grupo Escolar.

dara o facto do rei e a rainha da Belgica terem recusado assistir ás corridas de touros para as quaes tinham recebido convite, quando em viagem pela Hespanha.

E pelas palavras do admiravel compositor, vejam os leitores o que é uma corrida de touros com todas as suas peripécias e horrores:

"Voltando da Africa, diz elle, a um tempo feliz de rever os meus lares e um pouco triste por deixar tão delicioso clima, tive grande alegria: a de

encontrar em minha terra um energico protesto contra esses abominaveis assassinios que se enfeitam com o nome de corrida de touros. O autor não o assignou. Terá tido receio de se comprometter? Ha timidos assim. Mas uma carta pastoral de um bispo acompanha o protesto e reforça-o com a sua autoridade. E não somente o bispo estygmatisa esses assassinios, mas nos ensina que a egreja os condemnou sempre, como condemnava, sob o Imperio Romano, os jogos do circo, esses jogos criminosos dos quaes as corridas de touros são o eco attenuado pelos costumes modernos.

Eu vi essas corridas e posso falar dellas.

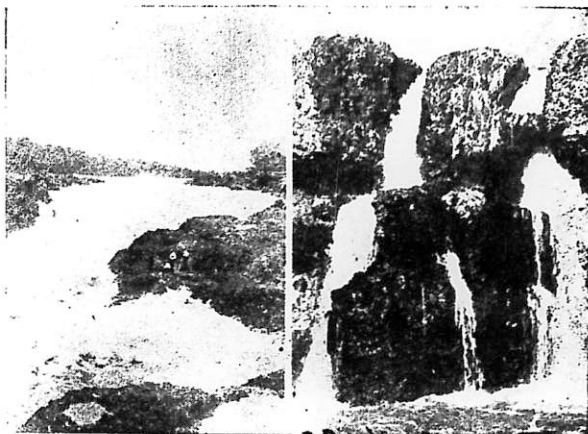
— E' preciso ver tres, haviam-me dito. Depois de tres corridas é que se fica habituado...

Vi tres, e a terceira será a ultima. Era em Cadiz, villa encantadora que surge do mar como Venus, e dispensar as curiosidades de uma deusa,

das joias, por ser bastante seductora por si mesma.

Naquelle dia os touros não haviam sido commodos, nem os toureiros bastante habéis; pelo fim, o braço de um estava amarrado, a cabeça e a face de outro envolto em pannos, e esses

pobres homens, para ganhar o seu dinheiro, terminaram a representação sob o olhar indifferente de um publico em festa, alheio á piedade. Nos quadros dos pintores ou no cinematographo, não se mostram senão os bellos aspectos do espectáculo: brilhantes costumes de toureiros, phases de combate que não têm nada de revoltante por serem pittorescas. Os cavallos massacrados, com o ventre aberto, deixando cair sobre a arena o estomago, o figado, os intestinos, e quanto o animal — coisa inverosimil — marcha ainda, embaraçando os pés nas proprias visceras; as bandarilhas applicadas ao touro fazendo-lhe correr o sangue, bandarilha de

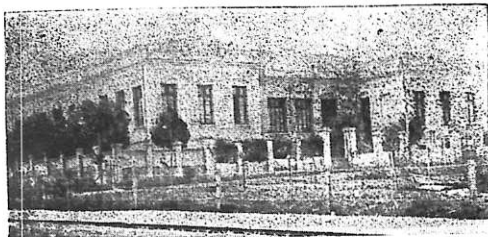


Olympia. Outras vistas da cachoeira do Marimbondo.



O Jardim Publico e parte da cidade de Olympia. Vista tomada do alto da egreja.

fogo quando hesita em combater, cortando-lhe os joanetes quando elle se recusa inteiramente—nin-



Santa Cruz do Rio Pardo. Grupo Escolar.

guem nos mostra nos quadros a oleo ou nos cinematographos taes horrores, que as formosas hespanholas contemplam rindo e abanando-se com o leque! Ninguém nos diz que os cavallos desventrados são costurados nos bastidores, com um tampão embebido de terebentina no ventre, á guiza de visceras e que os forçam a voltar á arena, onde marcham ainda, com um picador no lombo, para serem desventrados de novo... Porque é preciso que o touro tenha recebido um certo numero de bandarillas que ficam espetadas na sua carne, tenha morto muitos cavallos, para que a fadiga o ponha em "estado de poder ser affrontado pelo matador", que, de um golpe de espada, habilmente desferido, no logar desejado, põe termo aos seus soffrimen-



Uma das ruas principaes de Chavantes.

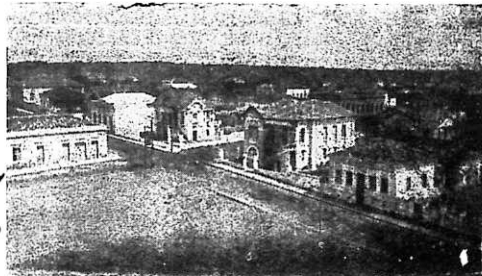
tos. Eu vi esta coisa horrenda: um cavallo, já ferido, deitara-se sobre o flanco. Chega o touro, e

enfia os chifres no ventre do cavallo, por forma que as pontas saem noutra logar. O animal, estúpido, não sabendo como safar-se, puxa, puxa, até que sua pelle se rasga e pela enorme abertura, tudo quanto se achava no seu ventre se despeja na arena!"

Ahi termina a narrativa de St. Saens. E basta para que se faça um juizo sobre o revoltante espectáculo.

Não. Os festejos do Centenario não devem, não podem ser manchados com tão deprimente prova de atraso moral do nosso povo.

As crianças patricias não devem ser levadas a ver tão estúpida diversão, e todas as mães brasileiras que procuram formar o cara-



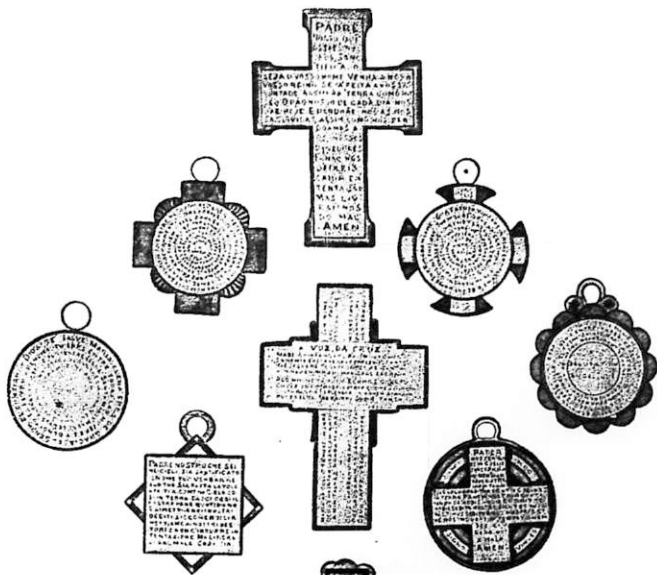
A pittoresca e prospera cidade de Olympia. Vista da Praça Ruy Barbosa.

cter de seus filhos amados, inculcando-lhes nos corações os sentimentos generosos e nobres de amor e piedade para com os animaes, devem unir-se no mesmo gesto de repulsa, no mesmo brado de revolta!

Não ha muito tempo, um dos vereadores da Camara Municipal de São Paulo, tratou de instituir, não me lembro para que fim, talvez para treinamento das linhas de tiro, o barbaro esporte de tiro aos pombos. Toda a imprensa da Capital, tendo a frente o "Estado de S. Paulo", insurgiu-se unanimemente contra a malfadada idéa, e movida da mais justa indignação. A campanha contra o desastrado vereador foi tremenda. Elle ainda tentou defender o seu projecto, considerando até a morte dos pombos como um gesto de piedade, e essa sua defeza teve como resultado a intensificação da campanha. — S. Paulo do Muriáhe, 17-2-922.

ARLY D'ARON

PRECIOSAS MINIATURAS



MEDALHAS COM ORAÇÕES

em Portuguez, Francez,
Inglez, Italiano, Latim,
Hespanhol e Allemão.
Clichés ampliados 4 ve-
zes, trabalhos estes do
miniaturista unico Anto-
nino Massariol.



Na Casa Netter, á rua
15 de Novembro, acham-
se á venda não só estes
como uma variada collec-
ção de Ave Marias de
todos os tamanhos.

Preços de 30\$ a 300\$000
Tambem variada collecção
de medalhas enigmaticas pa-
ra noivos e namorados.

BEAUX-ARTS. — S. Paulo possède un artiste graveur de médailles et de monnaies n'ayant pas son pareil. Nous avons nommé Mr. Antonino Massariol, l'aimable et actif caissier de la Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, lequel consacre ses heures de loisir à ce travail réputé des plus difficiles et considéré comme étant le dernier mot de l'art. Nous avons vu de lui des médailles gravées pour commémorer le passage des souverains belges, des médailles de genre religieux et de commémoration qui sont de vrais chef-d'œuvres d'art et de bon goût. Mr. Antonino Massariol a renouvelé ici le genre ancien de faire contenir une prière tout entière dans un cercle de pièce microscopique et l'a fait d'une façon merveilleuse et surprenante. Nous recommandons aux amateurs de beaux arts d'aller voir ces précieux produits artistiques.

(Transcripto do "Le Messenger de S. Paulo").

Uma associação feminina de Petrópolis

Existe em Petrópolis uma associação feminina, a Associação das Filhas do Divino Coração, que merece especial destaque, e que nos sentimos orgulhosas de poder colocar destas columnas que tanto se interessam pelo movimento feminista mundial, e, especialmente, brasileiro.

A referida associação, da qual é presidente a nobre dama sra. d. Ubaldina Werneck Machado da Silva, tem programma social que a faz logo admirada pela extensão dos benefícios que tem trazido para o operariado, e para as classes dirgentes da elegante cidade serrana, sendo pena que em todas as nossas cidades não surjam associações femininas congêneres. E, talvez, a primeira, senão a unica das associações femininas que no Brasil se fundaram para a educação religiosa e moral do operariado, e para o estudo dos meios de harmonização do capital e do trabalho. E' programma vasto, que a Associação das Filhas do Divino Coração vão realizando com a fundação de centros associativos em cada um dos distritos operarios da cidade, e proximo ás fabricas que alli existem. A estes centros são atrahidas as jovens operarias por meio de diversões, e alli as senhoras da melhor sociedade que compõem a Associação lhes ministram educação moral e religiosa tendente a extirpar-lhes dos espiritos os maus principios que as seitas anarchistas e libertarias procuram plantar na ingenuidade das almas simples. E' a luta da luz contra a treva, do dia contra a noite, da cruz de Christo contra a bomba dynamitara de Ravachol, da moral conservadora contra a dissolução bolshevista, do evangelho da razão contra a orgia dos instinctos.

Missão mais bella não podiam tomar a hombros as bravas senhoras e senhoritas petropolitanas que se organizaram dentro deste humanitario programma. Temos aqui sobre nossa mesa o relatório do seu 1.º anno de existencia, em 1920. Foram fundados nada menos de dez centros operarios em dez distritos industriaes, e estes centros contam com a frequencia de mais de 5.000 operarios! Diversas greves projectadas, e annunciadas, foram cortadas em seu inicio pela acção daquelles centros. Interesses de patrões e de operarios foram harmonizados pela intervenção das Filhas de Maria. Assistência medica e alimentar foi ministrada aos operarios doentes e pobres. Nos dias de festa nacional a mulher brasileira posta ao serviço social fez vibrar em todos aquelles centros o espirito da nacionalidade com conferencias e festejos.

E quando nas outras muitas sociedades socialistas e anarchistas que envenenam o espirito do operariado se pregava a guerra e o extermínio, os operarios fillados aquelles centros baixavam, com a humildade de bons christãos, á mesa da Sagrada Communhão, e se irmanavam com o espirito do grande envagelizador da bondade e do perdão!...

Quanto e inestimáveis serviços está chamada a prestar a mulher na moderna sociedade por essa trilha de socialização catholica, de humanização affectiva, obra de fôcra, de paz, de suavidade, com que ella poderá neutralizar a peçonha demônica dos vesanicos insulfadores dos odios iconoclastas!

Pois nem todas as pessoas, e o que é penoso, nem todas as fabricas comprehendem o alcance dessa obra de abnegação patriótica e fabricas ha em Petrópolis que, por mesquinha economia, ou incomprehensivel abstenção, negam seu auxilio á denodada Associação Feminina, que, entretanto, incapaz de prevenções, lhes tem já evitado greves e dissabores e prejuizos! Ha, em compensação, por parte das demais fabricas e da alta sociedade do Rio e de Petrópolis, grande sympathia pelas Filhas do Divino Coração. E tanto assim que logo ao cabo de seu 1.º anno representava seu balanço um saldo de CINCOENTA E TANTOS CONTOS DE REIS, que ficou formando o fundo da edificação da sede social, para o ampliamto dos serviços sociais.

Mantem a sociedade um pequeno jornal "O Centro", e pretende ampliar.

Na impossibilidade de publicar os Estatutos, e Regulamentos daquela sociedade, o que seria util para sua disseminação, avizamos as senhoras que desejam tomar a seu cargo a fundação de taes sociedades em outros pontos do Brasil, que poderão pedir todos aquelles esclarecimentos a exma. sra. d. Ubaldina Werneck Machado da Silva, em Petrópolis, que é a dedicadissima presidente da associação, espirito de escol e energia de aço que se tem posto abnegadamente ao serviço da grande causa.

No mez passado a Associação realizou grande festival beneficente no Tennis-Club, de Petrópolis, patrocinado por todas as senhoras da gemma carioca que all passam o verão. Naquella festa, cuja parte litteraria foi organizada pela fina e admiravel artista que é a Nair de Tefé Hermes da Fonseca, o nosso brilhante collaborador dr. Claudio de Souza pronunciou, a pedido das directoras da Associação, duas palavras de agradecimento a quantos coadjuvam aquella obra, que honra a mulher brasileira. Transcrevemos do "Seculo", de Petrópolis, a noticia da festa, na qual aquelles distinctos e estimados confrades relembram o nome de nossa inesquecivel fundadora, e a allocução de nosso illustre collaborador, uma das pennas masculinas que com mais ardor se vem batendo pela causa feminista no Brasil:

"Realizou-se, com brilhante exito, no Tennis Club, a festa que a Associação das Filhas do Divino Coração promoveu a favor das caixas escolares das operarias.

A directoria do Tennis Club na pessoa do dr. Octavio Rocha Miranda, foi incançavel nos esforços e na extrema gentileza com que patrocinou o festival.

O programma "sertanejo", organizado pelo temperamento artistico de Nair Tefé (mmc. Hermes da Fonseca) causou a melhor impressão á fina sociedade all presente. A sua iniciativa devemos o termos apreciado ainda uma vez (tão raramente) o talento original do poeta Catullo Cearense.

Para encerrar o programma, foi o dr. Claudio de Souza convidado pela d. Ubaldina da Silva, presidente da Associação, a dizer algumas palavras. Ninguém melhor do que o illustre auctor de "Flôres de Sombra" e das "Mulheres Biblicas", podia apreciar a acção benéfica e moralisadora da mulher, pois bem junto a si teve occasião de admirar um typo perfeito de mulher culta, generosa, de vistas largas, simplesmente admiravel.

Queremos falar de Virgílima de Souza Salles, sua eminente irmã, fundadora da "Revista Feminina", publicação de maior tiragem no Brasil, iniciativa brilhante e triumphadora, editada em S. Paulo, sendo um motivo de honra para o sexo feminino.

Felizes somos em ter ensejo de render ainda uma vez homenagens ao talento de escol da formosa alma de Virgílima, orgulho do seu sexo, cujo desaparelhamento deitou em nosso e em centenas de corações femininos as mais profundas saudades.

Discurso do dr. Claudio de Souza:

"As illustres directoras das Filhas do Divino Coração encarregaram-me, ha poucas horas, de encerrar a primeira parte de seu festival com duas palavras de agradecimento a quantos as coadjuvaram para a sua realização.

Honradas e prestigiadas se sentem ellas com vossa presença e com o vosso auxilio, que muito as vem confortar na obra social que tomaram a seu desvelo.

Occupam-se ellas com obra de extensa dilatação, obra de humanidade e de patriotismo, que é a da orientação das massas operarias, que as correntes anarchicas procuram fermentar com o mosto das revindictas, pregando-lhes a licença pela liberdade, a equaldade pela anarchia, a fraternidade pela demagogia, para

escarem nos escombros da sociedade actual, o ratero de sua indolencia. Evitar o derramamento das paixões que se acachoeam na torrente dos instintos, metter de hombros para escorar a comporta que aquellas forças pretendem violar, não desajamais dos freios da religião e da moral, e corrigil-as com o auxilio e a sympathia das classes mais ricas, é a obra de humanação e de aproximação a que se propoem estas senhoras, intermediárias entre as sobras de uns e a carencia de outros, para crear onde os espiritos anarchicos querem semear a sarça ardente da revolta, a messe lirial do sorriso que agradece ao olhar que se compadecce, quando a mão recolhe o que outra mão lhe estende na grande obra de amor, de suavidade, de romantismo beduino que a odyssea messianica plantou com o mais fragrante ioueirral na Galiléa, no jardim de seu sonho humanitario.

Esta é a missão mais nobre da mulher nesta obra de replasmção, de prothese do organismo social mutilado pela guerra no corpo e no espirito: e não é mais a deslocação da mulher do hospital de sangue para o hospital de idéas, do hospital do corpo para o hospital das almas! Veste-a a mesma caridade branca na qual a cruz vermelha é o sangue da redempção que se crucifica no madeiro da abnegação.

Ilumina-a a mesma compaixão, sagra-a o mesmo halo

de santidade, chora-lhe nas lagrimas a mesma piedade consagrada, verte-se-lhe das mãos o mesmo balsamo: o balsamo sereno que verto dos gopras quando as arvores aromaticas embalsamam a propria lamina que es fére... E' lagrima e luz, é esmola e benção!

Ellas vos agradeceem o auxilio que lhes trouxestes a todos vós que aqui vos achaeis, ás senhoras que constituíram a commissão, ás pessoas que tomaram parte no seu programma com especial menção da senhora Hermes da Fonseca que lhe deu de sua nobre e generosa dedicação de mulher e de artista, e, finalmente, ao Tennis Clube que lhe cedeu gratuitamente estes logares.

Ides agora rir e dansar. Os operarios que, hontem ao passar por este Clube poderiam revoltar-se com vossa alegria porque lhes ia o estertor no lar, alegrar-se-hão comvosco, porque, ao apello de suas dedicadas mensageiras, abristes, de par em par, vossas portas e lhes enchestes os alforques com as provisões abundantes de vossa casa. E assim vossos risos voarão deste salão como bando de passaros cantantes, e irão entrar á casa do pobre em alegre revoada, para levar-lhes o riso do pão á lagrima da fome, como levam em seus bicos os passaros de Deus, como a benção do azul, o grão que deve germinar na protecção sagrada da arvore que dá fructos ao corpo e sombra feliz ás almas".

INGRATIDÃO

*Flor do Mal. Dei-lhe a mão. Ergui-a o quanto
Se pôde erguer do lado uma alma. Fil-a
Bôa: na terra, para meu espanto,
Viçou a mais bizarra clorofila.*

*Brilhou. Subiu, ditosa. E, toda encanto,
Sua belleza singular scintilla.
Mas, na ascensão em que fulgura tanto.
Me despreza, me foge e me anniquilla.*

*Subir sem mais descer. Galgar o espaço
Que eleva, que sublima e que ennobrece
O goso eterno do primeiro abraço!...*

*Flor que anccio, que viça e não apanho;
Toco-a apenas, retrae-se; e, assim, me esquece
Como si eu fosse um vegetal extranho!*

"Sões"

Rocha Ferreira.

ARANHOL HUMANO

*Dei-ro e bailo, giro e me embaraço
No esquisito aranhol do teu amor.
Em poteilhado, excentrico palhaço,
Rodopiando num synchro estertor.*

*A tua teia que é um tecido baço,
Sabe sorrisos e traições compôr.
Susta as mais leves mimicas que faço
Na attitude de extranho bailador.*

*Na minha infancia, que não vae tão longe,
Lembro ter visto, num burel de monge,
Doido palhaço em transfigurações.*

*O circulo vicioso dos teus gestos,
Sinistro, arranca dos meus olhos mestos,
Transformações sobre transformações!*

"Sões"

Rocha Ferreira.

**PALAVRAS DO EMINENTE PROFESSOR
DR. RUBIÃO MEIRA**

Attesto que tenho empregado com resultados satisfactorios o preparado "REY-REUM", especifico destinado á cura das diversas manifestações do Rheumatismo e Arthritismo, principalmente nos casos agudos. Por ser a expressão da verdade, firmo o presente. (Assignado) **Dr. Rubião Meira.**

Firma reconhecida pelo 11.º Tabellião interino Dr. Tristão Grellet.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS GERAES:
DROGARIA MORSE
S. PAULO

Unicos concessionarios para todo o Brasil:

H. G. DOS SANTOS & CIA.
CAIXA POSTAL 1688 S. PAULO

Mais uma victoria do feminismo brasileiro

F' sempre com grande, com innenarravel prazer que noticiamos os triumphos alcançados pelas nossas patricias que, corajosa e desassombradamente, tem salido a campo para, honestamente, auxiliar a manutenção de seu lar, e o crescimento do patrimonio domestico, com o producto de seu trabalho honesto e intelligente. Para os que, por medo da rotina, fazem coro com os preconceitos dos que entendem o feminismo como movimento de insubordinação social, que só pode acarretar a desordem e o desmantelo do lar domestico, sirvam taes exemplos para provocar-lhes "amende honorable", se isso possivel é aos olhos do conservatorismo intransigente. O feminismo sem base, sem orientação, sem moral religiosa, e sem tendencias definidamente sociaes, esse sim, poderá trazer, inconscientemente, consigo, germens de anarchia. Não o que pregamos, o feminismo creado dentro das proprias normas actuaes da vida social, não como elemento de reacção contra o domesticismo, mas, pelo contrario, como elemento fortalecedor desse mesmo systema.

Nunca destas columnas nos insurgimos contra a direcção masculina do lar, nem o poderíamos fazer porque entendemos a mulher, mais fraca, e menos aparelhada para a luta, a amorosa companheira do homem, que não deve nelle ver rival, contendor, ou inimigo, mas, apenas, o collaborador, o companheiro, o amigo de sua vida constituida em familia. As contingencias da vida moderna fazem, porém, que muitas vezes, não baste o trabalho do homem para a manutenção do lar, e para a organização do patrimonio que todo o casal deve tratar de estabelecer não só para a firmeza do edificio, como para educação dos filhos, e arrimo da velhice ou da invalidez. Ora, o que pré-gamos é que a mulher entre a ajudal-o nessa aquisição commum de elementos de defesa, ao em vez de se conservar em seu lar na indolencia oriental que foi até hoje sua vida e seu apanagio entre nós. Se isto é pregar doutrinas anarchicas ou destruidoras do lar, então é que a anarchia vive dentro do coração da propria ordem!...

Ha tempos, quando pela primeira vez se apre-

sentou a concurso de um cargo publico, o de 3.º official do Ministerio do Exterior, uma patricia nossa, a senhorinha d. Maria Rebello de Castro Mendes, e que de todos os lados partiram ataques contra o acto da corajosa brasileira, daqui lançamos nosso brado em favor da sua justa pretensão. Munida de um parecer do eminente Ruy Barbosa, conseguiu a senhorinha Castro Mendes obter sua inscripção naquelle concurso. Nelle se inscreveram, se estamos lembrados, perto de 20 candidatos masculinos, e entre elles diversos bachareis em direito. Pois naquella prova solemne em que pela primeira vez entrava a mulher brasileira, sabiu ella victoriosa, sendo classificada em primeiro lugar! E tratava-se de concurso difficil, em que entravam linguas estrangeiras pouco versadas entre nós, como o allemão, em que a senhorita Castro Mendes deixou a enorme distancia seus cõmpetidores!

Nomeada para aquelle cargo, que tão galhardamente disputara e obtivera, continuou a senhorita Castro Mendes a manter sua velha mãe, e seu lar com o producto de seu trabalho, como já o vinha fazendo, anteriormente, apesar de seus poucos annos, com lições particulares. Eis que agora, passados alguns annos, seus dotes

de espirito, de coração, seu esforço e seu trabalho, a dedicação que punha na exacção de seus deveres, pelo qual, mais de uma vez, foi elogiada, fizeram com que fosse ella pedida em casamento pelo nosso consul em Bremen, dr. Henrique Pinheiro de Vasconcellos. Eis uma vida que se pôde dizer victoriosa, eis um lar feliz, eis uma familia que se organiza dentro do trabalho e pelo trabalho, eis a primeira victoria pratica do feminismo brasileiro, no que respeita o lar e á familia! Longe de desorganizar o lar, elle veio soccorrel-o, amparal-o, para se organizar tambem por sua vez em novo lar que o amor preside e o trabalho consolida!

Nossa nova consulesa em Bremen pôde ter orgulho de seu lindo passado. Filha exemplar, ella deverá ser esposa modelo. E de seu orgulho deve compartilhar o feminismo brasileiro que está em festas com o triumpho de uma de suas pioneiras!



Conto triste

A UMA AMIGA

Foi pelo Carnaval. Era uma tarde formosa e fresca, perfumada pelo ether das lanças-perfumes que se volatilizava na atmosfera enchendo o ambiente de um delicioso aroma.

Grupos de moças planteadas passeavam pelas ruas da cidade, exhibindo vistosas toilettes, parecendo inquietas borboletas de azas multicores, brilhando aos raios do sol numa perfeita confusão de formas e matizes.

Foi nesta mesma tarde que elles, habituados a se verem sempre, sentiram-se sob a influencia de uma força mysteriosa que os confundia e perturbava.

Viram-se, olharam-se, mas estes olhares tinham um fulgor estranho, um brilho differente que parecia penetrar nos recessos de seus corações para prescrutar-lhes os seus mutuos e intimos sentimentos.

Chegou a noite. Começaram as danças e ambos valsando no som harmonioso da orchestra que desferia doces e melodosos accordes, voltavam enleados em torno do salão profusamente illuminado, como leves andorinhas esvoaçando, fascinadas pela luz argentea da lua sob o manto estrellado da noite.

E assim como tudo passa na terra, passou-se tambem o Carnaval por entre risos e musicas, danças e alegrias.

Teria desaparecido tambem como o ether das lanças-perfumes, o sentimento que animava aquelles dois corações que pareciam fundir-se num só orgão, cuja força seria capaz de crear duas almas, de manter dois seres?!

Não! Não foi um sentimento passageiro e ephemero que desaparece como o fumo de uma chaminé, aquelle que os animava; foi uma corrente de sympathia e de affecto que se estabeleceu entre aquellas duas almas que se comprehendiam e que despertavam para o amor!

Desde aquelle dia estreitaram-se mais os laços de amizade e confiança que já existiam entre ambos.

Passaram-se algum tempo sem que nenhuma nuvem de tristeza toldasse a alegria daquellas duas almas sonhadoras.

Viam-se constantemente, conversavam com uma certa indifference e nem sequer uma phrase escapara-se-lhes dos labios que demonstrasse o affecto que os unia e que apenas transparecia nos doces olhares que trocavam algumas vezes.

Um dia, porém, para justificar mais uma vez a inconstancia e o amor ficticio dos homens, elle mostra-se infiel aquella em cujo coração fizera germinar e crescer o mais puro e sincero amor.

Cruel desillusão! Martyrio atroz para uma alma sensivel! A triste realidade mostrara-lhe o reverso daquelle coração frio e leviano.

Uma viagem inesperada fel-a ausentar-se daquelle a quem dedicara todo o seu affecto, e, á hora em que o astro da noite derramava sobre a terra a sua melancolica luz, seus olhos velavam-se de abundantes lagrimas que denunciavam a agonia lenta de seu torturado coração.

Voltara ella ao lar como voltam os passarinhos á região donde foram acceitados pelo inverno.

Desejava ella viver apenas da recordação daquelle passado que lhe era tão caro, quando appareceu-lhe o causador de seus sofrimentos e, com palavras meigas e mentirosas, conseguiu fazer brotar novos rebentos daquelle affecto que ella quizera extinguir, mas que permanecia intacto como na época em que começara a florescer!

Esta segunda phase da amizade de ambos fora de satisfação para elle que se sentia amado sinceramente e de esperanças e desillusões para ella que não podia erer na veracidade do affecto daquelle que por sua propria culpa fizera-a perder a confiança depositada.

E assim como passaram-se novas epochas carnavalescas, passou-se tambem a quadra florida daquelle affecto que no coração do homem desapareceu como o ether que impregnava do perfume a atmosfera naquelles tres dias de loucura, mas que no coração da mulher talvez perdure como a recordação das alegrias fruidas e dos dias felizes que ficaram sepultados na vagem dos tempos!

Santa Cruz, 11 de Março de 1922.

Rocela.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA
A MENSTRUACAO

SUPPRIME
AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

Decresce o numero de bachareis

Duzentas e vinte e tres mulheres nos cursos da Republica

O Brasil é um paiz de poetas. Tanto se disse e se redisse isto que já hoje muitos poetas congenitos deixam de fazer versos medocres e se dedicam á prosa. Tornam-se mais prosadores. Phenomeno identico reentremostra actuaente em relação aos bachareis. O Brasil é um paiz de bachareis. A phrase tornou-se conhecida e insistentee como um proverbio de applicação durara e constante. Os adolescentes ensaiavam discursos, debatiam com os paes e a vizinhança, faziam chreina.

— Que massa de esplendido bacharel não está ahí! — exclamava orgulhosa a família.

Mas alguém advertia:

— Não... tantos bachareis... O Brasil é um paiz de bachareis!

É o rapaz, que desmaiava, quando na cozinha cortavam o peçoço d. um frango para pratos de caudela, resolveo abandonar suas tentencias, preparando-se para o curso medico. Accentuou-se a reacção. O Brasil vai se tornando um paiz de medicos... A idéa de que de e um vasto hospital, os desenvolvimentos da administração, os departamentos repetidos de empregos, quer para estudantes, quer para os formados de esmerada, tudo esta em franco, impulsionando os cursos da medicina.

O medico já parece ter futuro mais garantido que o bacharel, sem que tenha deixado de concorrecer para est. escolio de concos, com que temos á testa dos nossos destinos e que, desprezando leis e Constitucáo, vai insensivelmente ficando na timidez de certos espiritos moços a descrença das letras juradas num paiz onde ellas todas são moitas em face das traquezas de "energia terrea"...

Os medicos vão levando vantagem. Formam-se, aramam logo clinica no grande hospital e deixam para depois, para o Congresso ou para a Acad. mia Brasileira, as cousas de oquencia, de logica e de estylo, os bachareis em suuma.

É este, ao menos, o phenomeno cuja observação nos autorisam, embora vagamente, os elementos relativos ao ensino superior da Republica e dos quaes está de posse o Conselho Superior do I. m. n. s. Elles mostram que a matricula total dos nossos institutos de ensino superior, no quinquennio de 1917 a 1921, fois, respectivamente, de 6.342, 6.434, 9.830, 6.682 e 6.756 estudantes.

A estabilidade da matricula total no quinquennio seria sensivel se não houvesse o desequilibrio ass guaçáo em 1919. titulos da panacea hippocrate de 1918 e "os favores que o Congresso Nacional, houve por bem conceder a estudos e vadios, gruppados e não gruppados; es a explicação daquelle salto na columna das matriculas. Verticae é que muitos "estuduosos" de an salto em fasso, a baixa das matriculas em 1920 e 1921 isso demonstra, cahiram por terra. Desistiram da empreitaca; e ntaviam naturalmente com novo surto epidemico e egual decreto: fa haram os seus prognosticos; a providencia divina ampaou-nos e desamparou-os a bem da instrucção.

A matricula d. 1921 desdobrou-se assim pelos diversos cursos: medicina 2.531, direito 1.901, pharmacia 1.091, engenharia 899, odontologia 301 e obstetricia 13.

Uma revelação curiosa do numero de 6.756 candidatos ao diploma é a que diz com o progresso do feminismo entre nós, que s. acha em franca propaganda, porquanto naquelle cifra figuram nada menos de 223 pariticas que lutam pela formatura e se acham assim distribuidas:

129 no curso de pharmacia, 36 no de odontologia, 26

no de medicina, 15 no de obstetricia, 12 no d. direito e 5, apenas, no de engenharia. São evidentemente avessas ás mathematicas.

A densidade da e toda população acad mica feminina brasileira, distribuída pelos Estados, foí esta:

Districto Federal, 71; S. Paulo, 55; Minas Geraes, 44; Bahia, 39; estado do R. o. lo; Pará, 2; Pernambuco, 2, e Rio Grande do Sul, 2.

Quanto á matricula masculina, os numeros, desdobrados, são estes:

Districto Federal, 3.437; Bahia, 870; Minas Geraes, 627; S. Paulo, 539; estado do Rio, 363; Rio Grande do Sul, 242; Pernambuco, 207; Pará, 73; Ceará, 66 e Paraná, 60.

O phenomeno a que alludimos acima, isto é, o decrescimo dos bachareis, se assigna claramente no diagrama das matriculas de 1917 a 1921, porquanto ahí se nota a reacção natural decorrente das circunstancias que escapam muitas vezes á observação superficial. É assim que, de accordo com a estatística do Conselho Superior do I. m. n. s., verificaram-se em 1917, no curso de direito, 2.603 matriculas, e, em 1921, respectivamente, 2.400, 3.123, 1.902 e 1.904, sendo de se frisar que o excesso do anno em que figuram 3.123 de sobejo explicado pela anomalia que resultante dos exames por decreto, ao tempo da grippe.

O curso jurico, portanto, que até 1919 era o mais procurado pelos candidatos ao diploma scientifico, cedeu o logar, nos ultimos annos, ao curso medico.

Os institutos de ensino secundario, official e inspecção, em numero de 25, estão ass m localisados:

Capital Federal, 1 (unico, official, Collegio Pedro II); S. Paulo, 3; Minas Geraes, 2; Amazonas, 1; Pará, 1; Maranhão, 1; Piauhy, 1; Ceará, 1; Rio Grande do Norte, 1; Paraíba, 1; Pernambuco, 1; Alagoas, 1; Sergipe, 1; Bahia, 1; espirito Santo, 1; Estado do Rio, 1; Paraná, 1; Santa Catharina, 1; Rio Grande do Sul, 1, e Mato Grosso, 1.

Obtiveram bancas examinadoras officias 22 institutos particulares, de ens no secundario, deste modo:

Em Minas Geraes, 15; no Rio Grande do Sul, 4; em S. Paulo, 2, e no Estado do Rio, 1.

A instrucção superior é ministrada em 32 institutos, comprehendidos nesse numero os estabelecimentos officias e os inspecionados. Assim:

Faculdades de Direito, 10; Faculdades de Medicina, 6; escolas de engenharia, 5; Escolas de Pharmacia e Odontologia, 2.

Os estabelecimentos de ens no superior, excluidos poucos institutos estaduais que não dependem da fiscalização federal, estão localisados:

Na capital da Republica — a Universidade constituída das Faculdades de Medicina e de Direito e Escola Polytechnica: uma faculdade de medicina equ parada e uma de odontologia. No Pará — uma de direito e uma de pharmacia. Em Pernambuco — uma de direito, uma de engenharia, uma de odontologia e uma de pharmacia. No Ceará — uma de direito. Na Bahia — uma de direito, uma de medicina e uma de engenharia. No Estado do Rio — uma de direito e uma de pharmacia e odontologia. Em S. Paulo — uma de direito e uma de pharmacia e odontologia. Em Minas Geraes — uma de direito, uma de engenharia, uma de medicina e cno de pharmacia e odontologia. No Paraná — uma de direito, uma de engenharia e uma de medicina. No Rio Grande do Sul — uma de direito e uma de medicina.

(D' "A Noite", do Rio).

ESCOLA DOMESTICA DO NATAL

Nas festas de encerramento do anno lectivo da Escola Domestica de Natal, do Rio Grande do Norte, o dr. Antonio de Souza, governador do Estado, dirigiu as alumnas que terminaram o curso a seguinte saudação:

Minaes senhoras: — A sorte que tantas vezes é dura, quasi sempre cega, e frequentemente ironica, tambem tem os seus accessos de amabilidade e lisonja — e foi num destes que me escolheu para saudar as novas diplomadas da Escola Domestica.

Essa incumbencia é amavel, porque no seu desempenho ha que dizer bem, e nestes nossos tempos de maldade é um consolo poder dizer bem de alguma coisa que o merece. No caso, a Escola Domestica é essa alguma coisa pelo facto de sua existencia e pela altura de seus intuitos.

Que pretende realmente a Escola Domestica? O seu estatuto diz que — formar donas de casa, isto é simplesmente instruir e educar mulheres, tirar pelo trabalho, o mais util de todos os seres desse fuado mysterioso e complicado que é a alma feminina.

Nos antigos tempos, que para nós se prolongaram até á fundação desta casa e para outros ainda se estão dilatando, o pensamento de que esse mysterio era impersectavel e por tanto a sua penetração, ou era poesia, ou era impertinencia fez consistir a educação da mulher no piano, no francez e no bordado, mas a mimosa criatura raramente sabia cortar uma camiseta, cultivar uma roseira, ou temperar uma panella. Eram classificadas as queixas que até os almanaks divulgavam, ebbadadas peos maridos contra a ausencia de botões nas camisas ou de temperos nas sopas. Só as pubes sabiam fazer, porque a necessidade é boa mestra, essas coisas preciosas que são pregar botões, cercir meias, remendar roupa, temperar caçarolas ou cultivar legumes.

As moças das classes abastadas e até das que apenas se fingiam taes, consideravam esses mistéres prosaicos abaixo da poesia do seu estudo, ou da alvura das suas mãos.

Veu a escola, e começou a ensinar que aquillo que só as pubes faziam era elemento essencial á paz domestica, ao bem estar, quase á felicidade de todos. Mostrou que no campo da actividade feminina tambem era verdadeira essa velha verdade, já pregada aos homens: não ha trabalho baixo nem indigno, porque todos são uteis, todos concorrem para a conquista dessa mesquinha parcelle de felicidade que podemos ter nes e valle de vaidades...

Sem preoccupar com doutrinas poeticas ou abstrusas que, se põem a mulher ao lado da Divindade, ou a consideram um ser inferior, quase a "diaboli janua" do antigo misogynio, mas nella vendo apenas o que ella é e

será sempre — a metade de um genero, a Escola vai formando companheiras de homens.

A mulher anda hoje, sobretudo depois da guerra, a introduzir-se em quase todas as profissões, e o interessante é que em algumas destas a sua adaptação superior á do homem é indiscutivel. Nas repartições e nos escriptorios o seu trabalho é por vezes melhor, mais regular, mais consciencioso — e menos remunerado que o daquelle. Ha até, como todos sabem uma profissão em que ella terá a sempre a primazia — a de mestra de crianças; essa é da sua propria natureza porque ser professora é ser um pouco mãe.

O homem pode instruir sem educar, mas ella educa sempre, forma um caracter, bem se é ella propria educada e instruida, mas no caso contrario, Num é ella quem incute a bondade, a coragem, a honra, o patriotismo; no outro — a indisciplina, a fraqueza da vontade, as superstições, e por isso todos repetem que a mulher é quem fez o homem anda quando lhe não dá os meios de fazel-o bem. Ora, são exactamente esses meios que a escola pretende dar ás nossas juvenis patricias. Ella não prepara professoras, nem funcionarias de repartição, não faz doutoras nem vragos, como não produz bancos de sala ou "meandrosas". Quer fazer mulheres completas capazes de organizar e dirigir um lar, e dentro dele educar grandes e pequenos. Para isso dá a instrução, mas sobretudo educa; illumina o espirito mas, principalmente, segundo a phrase consagrada, forma o coração.

Ensina a fazer a cozinha e a tratar enfermos, a criar meninos e a cultivar a terra, mas pela vida familiar da casa, pelos exemplos e pela affecção guia os sentimentos, apura-os e eleva-os pois que é pelo sentimento que se mudelam os caracteres.

Vós, minhas distintas patricias, que acabas de percorrer o cyclo traçado por esse methodo superior, deveis ter pensado e sentido o que acabo de esboçar. Habitastes vos pelo trabalho diurno de varios annos a dirigir com efficiencia o vosso futuro lar e desde agora ides ser na casa dos vossos pais um elemento poderoso de renovar o, um factor de progresso e de bem. Recobris, depois de um curso brilhante, o diploma que é a recompensa dos vossos esforços e o estimulo para vos manterdes sempre no caminho iniciado. Levais e deixais saudades, como deixais e levais exemplos, uns para servirem ás que depois de vós habitarem esta casa — são os vossos; outros para vos guarem na vida — são os das vossas mestras.

E com estes e aquellas levais tambem os applausos do velho patrio, a quem distinguestes com a escolha de ser vosso paranympio nesta solemnidade, e que só pôde agradecer-l-a desejando vos todos os bens, numa longa vida de paz, de honra e de luz.

SEDAS, LANS

COMPREM NA

GALERIA DAS SEDAS

é a casa que offerece as melhores vantagens.

RUA DIREITA, 47-A

ARTIGOS PARA TRABALHOS

ARTIGOS PARA INVERNO

TECIDOS A PHANTASIA

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondência útil e interessante. As produções literárias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

O DISFARCE

Montegalla, ministro, na noite de 3 de Dezembro, dava uma recepção ao seu pomposo palácio, á rua da Lapa. Montegalla tinha um porte enérgico; alto, hombrões largos, bigode á inglesa, digno a impressão de um leopardo. Passava, em seu gabinete a passas largas, á espera de sua filha Alaska, que naquele dia, completava a sua decima oitava primavera. Estava tão alboroto que nem a ouvia entrar. Estava o meio mais facil de tirar-a daquelle genio activo, arrogante; de vez em quando passava a mão pela testa. "O que é isto papae?" Montegalla vai ao seu encontro e põe-lhe no claro e lindo pescoço, uma linda cruz de brilhantes. Diversas vezes ella exprime o desejo de possuir uma. Mas Alaska, que tinha o defeito de idealizar tudo, ver tudo pelo mais bello, achou-a no primeiro momento monumental, porém, examinando-a, não gostou como a desejava. Mas num carinhoso beijo, agradece ao papá tão custoso presente. Depois de ter palestrado, sahio. O papá seguiu-a com o olhar. Alaska era linda, elegante, desenvoltíssima para os seus 18 annos, e ficava tão bem naquella alizeira... Mas, apesar de ter activa, era um aijo para com os seus.

Tambem o deus Cupido não deixou de ferir-a. E feriu-a mortalmente. Amava com paixão seu primo Romeu. Os convidados já chegavam. Ás 11 horas, via-se na sala do palácio a melhor sociedade carioca. Alaska estava tentadora naquella vestida escura, onde melhor sobressahia a cruz. Quando dançava ou passava com Romeu e quem a observasse, podia ler naquella physionomia, naquelle olhar: "Romeu e meu, tenho medo de mim." Alaska, em conversa com o noivo (porque naquella noite cantavam musica) não se reprimia nem a casasse mais baixa, principalmente pelos menigos. Tirar-lhe desse orgulho, era o desejo ardente do papá e do noivo. Houve muita musica e canto. Afinal, ás 3 horas retiraram-se.

Deus disse depois o cartão annunciava no palácio a partida de Romeu para Buenos Aires. Alaska não achou motivo de tão brusca partida, pois elles se amavam tanto e elle nada lhe dissera, como era isso? Montegalla não deu uma resposta proprio foi sensivelmente ferido. Mas a sua mãe nada deixava ver. Deixa passav; e que engraçado, o papá nada dizia, até achava tão natural. "Pois se elle tem negocios", dizia-lhe elle. Isso deu muito que pensar a Alaska.

Passou um mez, ella era muito amiga de um mendigo. Como se deu isso? perguntaria. Depois da partida de Romeu, appareceu um mendigo. Alaska despendeu-o como sempre fizera; porém, este, ao retirar-se, atirou-lhe um bilhete nos seguintes termos:

"Sei como vas e onde está Romeu". Alaska indignou-se profundamente. "Bômente para ganhar seus vintens", pensou ella. Mas se fosse verdade? Quem sabe?

Ah! idea que torturou-a! Repetiu-se a scena duas vezes e duas vezes ella repelliu aquella forte tentação. Ah! mas aquella alizeira na quarta vez calhou! O mendigo falou-lhe muito de Romeu, de quem ja fora muito amigo, mas que a sorte cruel o reduzira ao estado em que se achava. Porém, como a sua estima era grande a Romeu, elle o vigiava secretamente. Alaska sentiu por este mendigo uma sympathia que a ella propria repugnava. Mas extimava-o. O amor faz tudo. Certa vez notou-lhe que usava por baixo da camiza estarrapada uma cruz que pareceu-lhe conhecida, ate fina. Se elle fosse ladrão? Se elle quizesse captar sua estima para depois melhor por em pratica o seu plano? Foi communicar ao papá. Quando veio, Alaska entrou-o ao gabinete do papá. Porém, elle mal estava lá, ella não pouco recusada do que vira e tambem levada pela curiosidade, foi escutar á porta do gabinete. A carosidade ás vezes e boa e ás vezes fial. Ouviu falar, mas não entendeu palavra a guisa. De repente percebeu conhecer a voz de Romeu, oita e exclamou: quem? Meu primo? Romeu está farragado? Mas como, que illa a delie? Ele sabia que eu repugnava aos menigos. Ah! agora comprehendio! Mas terás a tua retribuição. Mas, como não conhecia a voz... a voz, e batia na testa zangadíssima.

Foge espavorida, e lá nam couro do jardim chora, chora por ter cahido na cilada do papá e do noivo. Como dóe no coração de uma mulher, como Alaska, sentir-se vendida! Levanta a cabeça. Lá vahi Romeu, o mendigo. Alaska não poude disfarçar que chorava. Quiz tirar-lhe a mascara de raiva, mas...

"Porque choras, Alaska? Por falta de noticias de Romeu? Aconteceu-lhe alguma coisa? Diz-me? Diz-me o que tens, soffre? Alaska fita nos olhos de Romeu os seus grandes olhos pretos. Romeu via-se descoberto, mas como? pensou elle. Alaska não deixou de olhar fixamente e aproximou-se e arranca-lhe o bigode e a barba, exclamando numa voz cortada pelos soluços: "Romeu, basta! Isto é indico de ti!" Antes que Romeu pudesse falar, já Alaska estava longe. Fechou-se a tarde inteira no quarto em terribes conjecturas. De noite Romeu appareceu. Montegalla ficou estupefacto, não sabendo a causa de tão brusca mudança. Contou-lhe tudo em poucas palavras. Alaska quiz mostrar-se ironica e activa, mas á narração e á sentença commoveu-a tanto, abraçou-se com Romeu em agradecimentos. No dia seguinte mandou distribuir roupas e dinheiro para os pobres. Aquelle orgulho estava domado!

S. Maria, 31-3-1921.

Lygia Marques.

SILHUETAS

(DANILO)

XXVII

Na Quaresma, Mile, soffria cruelmente a amargura de uma paixão desprezada.

E ás sextas-feiras, na igreja de S. Francisco, enquanto se cantavam motetos de tão profunda tristeza, Mile, olhos fitos no altar, olhos negros de enle; fulgurando no rosto pallido, rezava, rezava, devotamente, os labios escafiados murmurando preces...

E á sahida, Mile, ansiosa, procura com olhos afflictos o ingrato rapaz por quem seu coração suspira inutilmente, e que indifferente, impassivel fingia não ver o olhar de Mile, olhar supplice de criança apaixonada que nada exige e tudo sabe perdoar...

XXIX

Mile, pediu-me que lhe fizesse o perfil... e eu esqueci-me nervoso.

Por mais que eu gaste a tinta azul e ouro do elogio, Mile, achára pallido, infiel, grosseiro e incolor o meu esboço.

E Mile, tem toda razão. Na verdade, como falar dos seus olhos namoristas, da sua bocca pequenina e rubra, do nariz aquilino que lhe empresta um arzinho tão activo, e dos cabellos negros e acenados, que Mile, sua solta, tornando mais infantil e mais formoso... si possível, o seu lindo rostinho de criança?

Que dizer do andar de Mile, do seu voz fina e autoritaria, da delicia do seu sorriso, e ainda, da malade... do seu coraçãozinho, leve e inconstante como uma borboleta?

Não, Mile... Por mais que eu gaste a tinta azul e ouro do elogio será sempre apagado, grosseiro, imperfeito e infiel este esboço, mas pôde crer, que no meu coração, estande radiosa, recordada em luz, a silhueta, entre todas gentis, dessa goyuzinha feacira que me pediu lhe trapasse o perfil...

AFFECÇÕES CUTANEAS



O UNGUENTO DE DOAN, é m a f a vilhoso para curar todas as enfermidades cutaneas. Tais como Eczema, Herpe, Sarna, Danthron, espinhos da pelle, hemorroides, assim como qualquer outra affecção dessa natureza. A applicação ou Inflammation causam estas

enfermidades, aliviam-se logo, mediante o uso deste magnifico unguento. E' um antiseptico excellent; pôde applicar-se sem temor; não secca nem se desprende com facilidade. Tem curado radicalmente casos de eczema, depois de muitos annos de contrahida. Como artigo de tocador, é de inestimavel valor, pelo que muitas familias usam-no para o tratamento de urupções nas creanças mais pequenas, e para feridas, espinhas, etc.

Si o senhor soffre de qualquer destas enfermidades, dirija-se immediatamente á uma farmacia e adquira uma caixa do Unguento de Doan. Todo viajante, proprietarios de predios, agricultores, etc, devem ter-o em sua casa, pois é um artigo que se necessita em todo o momento.

A' venda em todas as farmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades da pelle, que nós l'ho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1622

RIO DE JANEIRO

REVISTA FEMININA

XXX

Mlle. tem a palavra mordaz, causticante, e um sorriso constante nos grandes olhos azues, sambreados de fortes olheiras, e na boca vermelha e graciosa.

Mlle. pouco sabe, não gosta de bailes, cinemas, nem é grande apreciadora de romances; mas ás quintas e domingos, de braço dado com as primas, gosta de ouvir retrata, dando longos passeios vagarosos por estas ruas tranquilas de Goyaz, que a musica — e mais ainda — e o lullaby — enchê de bandos de galactes e ruídos de moças risonhas e de silenciosos grupos de rapazes pensativos...

O sorriso de Mlle., o seu sorriso que não me soupa, mas que eu perdo, que eu aprecio até, porque é o sorriso inteligente e melioso de uma mulher bonita...

Nunca a vi sem que os seus olhos azues coruscassem de ironia, e naquella bocca bonita e sorriso morozas se accentuasse prestes a vibrar numa gargalhada argentina.

Minto... À algumas vezes a vejo, seria, pensativa, quasi triste... E quando Mlle. vem dançar com um certo rapaz, nada feio, e que tem ainda a rara qualidade de fazer fugir da bocca franca de Mlle. a graca picante do sorriso ironico, e dos seus grandes olhos azues de "enfant terrible" aquella estranha expressão de moleto, que se agacha e se transforma numa vaga melancolia, que eu não sei se será prazer, ou emoção...

XXXI

Aves ou verdes os olhos de Mlle? Nunca pude sabê-lo...

São verdes que Mlle. tem uns olhos muito lindos, muito grandes, muito risonhos e muito bons, que eu vejo ora azues, ora verdes, ora ainda cor de ambar, mas sempre lindos, sempre bons, sempre risonhos...

E até hoje — minha extranha — não sei a cor dos olhos de Mlle. — Que importa? Sei que ella é uma das mais formosas góvianas do Capitol tendo sido uma das eleitas no concurso de belleza ultimo... Sei que o seu riso é cristalino e franco, que o seu cabelo castanho-olivado, lhe emoldura o rostohe feticheiro num penteado moderno...

Sei mais ainda, sei o nome de Mlle., duas syllabas apenas, formando o primeiro nome harmonico que fica no heio da Mlle., como o seu sorriso franco, — que outros dizem — caquista...

Seis mais, muito mais ainda: Sei que as mãos de Mlle., suas mãos brancas e longas de fidalga, são também mãos de pianista, arrancando do teclado a graca vivaz de um tango argentino ou a virtuosidade de um trecho classico.

Se tudo isso, mas não sei si Mlle. conhece quem a admira tanto e que se chama... Danilo.

XXXII

Mlle. tem um coraçõzinho branco e molle como cera, um coraçõzinho de ouro como ceterax...

Ha dias encontrê-a pensativa, um romance esquecido no recato, os traveços olhos azues velados de melancolia...

— Que tristeza é essa? — perguntei, solto. E Mlle., que é uma criança alvarel e muito minha amiga, respondeu-me que estava apaixonadissima por um amigo meu, um quanto rapaz, que infelizmente fôra fazer uma longa viagem de 366 dias eternos.

— Não a esquecer nunca, suspirou Mlle., os brejeiros olhos azues, cheios de mascara.

Chia a tarde. E na penumbra da sala, a figurinha infantil de Mlle. tornava-se mais linda...

E eu consoltei Mlle., consoltei-a com uma postinha de inveja a molher-me o coraçõ.

Felizado rapaz! Não merecia tanto, diga-se a verdade! Não foi ha duas breves semanas...

— Jfitem encontrê Mlle. no cinema, muito graciosa, muito facieira, muito alegre, os olhos faiscentes.

Concedeu-me um luxurioso ao seu lado, e eu, estranhando aquelle alergia toda, perguntei:

— Muito saudosa, ainda?

— Saudosa porque? — respondeu-me Mlle. com frieza.

— E tu es insatisfeita?

— Não me disse naquella tarde, lembra-se?, que estava muito saudosa...

— Oh! não! — meou Mlle. com firmeza. Estava brincando. Sabê? Nunca tive saudade de ninguém... Ainda mais agora!

São então notes que os olhos de Mlle. faziam dos meus para encontrar os olhos pretos de um rapaz, que defronte olhava Mlle. feticheiramente.

Por isto eu digo que Mlle. tem um coraçõzinho de ouro, um braço coraçõzinho, molle como cera, que a inconstancia, dia a dia, hora a hora, modela em figurinhas brandas e moles como cera...

XXXIII

Pequena, bem proporcionada, delicada. É morena, de um moreno suave e pallido, com mãos pequeninas e bem modeladas com as manietras empunham o arco do violino e já se vão assestando nos segredos do teclado.

E quem a vê, uma criança quasi, os grandes olhos pretos abertos interpostivamente, a farta cabelheira negra presa por um laço de fita, tem vontade de falar a Mlle. de cousas leves, de cousas futeis, de cousas muito infantis...

Mas Mlle., que tem uma cabechina de muito juizo, e é intelligentissima, e instruida, e sensata, conversa com o criterio de uma pessoa de idade sobre todos os problemas serios e... cacê-te da vida, sobre tudo quanto possa interessar pessoas graves e sérias.

E Mlle. agrada a todos, porque, depois, quando, entre moças, sorri, sorri, os olhos brilhantes e o espirituoso, ironica, fãl, com competencia sobre cousas leves, coisas futeis, infantis, sobre namoros, modas, — que sei eu?

XXXIV

São irmãs. Uma é "mignone", pequenina, rosada, tem olhos verdes, os olhos risonhos e melios, um sorriso de anjo e uma prosa encantadora.

A outra, alta, pallida, de cabellos pretos, tem nos olhos castanhos suave melinçolla, o sorriso esquivo e a palavra rara.

Ambas tocam piano e a mais pequena é mais alegre, canta também.

A outra, possuindo um decido gosto musical, começa: — sei de uma valsa a que Mlle. deu o nome do seu maior defeito (?) — timidez e mas não esberia dizer, nem mesmo que o quizesse, mas mais graciosa, aqui mais encantadora, mesmo porque entre as duas, sempre "mon cœur balance!"

XXXV

Gemeas. Ao velas, insensivelmente nos vem à lembrança Gato Alves, naquelles versos tão conhecidos:

São duas flores unidas
São duas roças nascidas
Talvez no mesmo arrebol
Vivendo no mesmo galho,
Da mesma ponta de arvalho,
Do mesmo ralo de sol!

Estatura a mesma, o mesmo andarinho leve e facelto, os mesmos olhos pretos e risonhos, o mesmo sorriso ironico e gracioso... Serão irmãs os coraçõs?

Quêi dizer que um delle é uma roçinha sem arrebol, mas que a outra tem um coraçõzinho sem pindado, que só sabe rir... Não sei! Mas o certo é que uma delle tem o arrebol mais laçado, os olhos mais pretos e mais vivos, o andarinho mais laçado; no mais

São duas flores unidas
São duas roças nascidas
Talvez no mesmo arrebol
Vivendo no mesmo galho,
Da mesma ponta de arvalho,
Do mesmo ralo de sol!

XXXVI

Mlle. é uma das mais bonitas góvianas e para altem que eu conheço muito, será, talvez ceterax, a mais bonita.

O maior defeito de Mlle. reside na sua bondade, na sua gentileza, nos seus gestos cheios de meluice.

Mlle. tem um rostohe perfeito, emoldurado em tons carnosos e castanhos, que Mlle. faz preser por um laço de fita.

Tem grandes olhos castanhos, cheios de luz, receptivos, profundos, levemente encovados sob finas sobrancelhas arqueadas, e uma bocahe vermelha e bem talleada que desdobra os boncos alvarel, mas sabe o sorriso perfeito da criança que eleva os olhos e da palavra gentil que captiva o coraçõ.

Formosa e sympathica raramente vem juntas, porque as bellas não se lembrão de ser bonas, delicadas, meigas...

Mas com Mlle. não será assim. O seu maior encanto está na sua bondade e na sua gentileza, naquella belleza que não se esquece, que não se imfia, e que por isto mesmo avarda duplamente. E os olhos chovem, sem molhar a moheira de Mlle. Ella bem sabe que é bonita, sorri, agradece e me continua a meica... e dizem alguns... a inconstante afilhada de

MARILDA PALINIA.

Goyaz, 1922.

CONSELHOS MEDICOS

Uma das grandes enfermidades que mais floce lam a humanidade e da qual, até agora, ninguém faz caso, devêto ao seu caracter passavel, é a dor de cabeça ou enxaqueca. Ella, porém, precisa ser tomada mais ao serio, porque, não raro, é symptoma de uma enfermidade cujas causas devem ser eliminadas. Geramente as pessoas que soffrem de enxaqueca resistem-a a ella, esperandohe todos os tormentos, na esperança de que ella cesse. Ora, a dor tem sempre effeitos nocivos sobre o organismo. Passada a dor, permanece, durante algum tempo, a sua acção depressiva. E se a enxaqueca fôr habitual, o que acontece com muitas pessoas, o estado de depressão se torna também habitual, tendo como resultado a lesião dos nervos, a covardia, a tristeza, o desânimo no trabalho, a incapacidade de exercer uma tarefa activa dependente do esforço tenaz.

A enxaqueca, seja qual fôr a sua causa, precisa ser atendida no mesmo momento em que se manifesta. Os analgesicos impõem-se neste caso. É preciso, entanto, indagar da qualidade do analgesico porque muitos d'ellez têm sobre o organismo uma acção fortemente depressiva. O melhor que conhecemos é o que, de boa vontade, aconselhamos ás nossas leitoras, é a Hemicranina do chimico pharmaceutico Francisco Giffoni. A sua efficacia faz-se sentir de prompto, debellando em poucos minutos a dor, por mais violenta que seja, sem, contudo depressir o organismo. É recommendavel a Hemicranina não apenas para as enxaquecas (hemicranias), mas para todas as dores em geral, como neuralgias, nevroses, gastralgias, etc.

Esse medicamento pôde ser tomado puro ou misturado com um pouco de agua, em qualquer periodo do acesso, mas de preferencia, uma ou duas horas antes da refeição.

TOLUOL -- TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA. VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS



Senhorita Beatriz Gonçalves Ferreira

Para o cargo de chimista da secção de bacteriologia foi, ha pouco, nomeada a senhorita Beatriz Gonçalves Ferreira, pharma-cutica, formada pela Faculdade de Medicina do Rio.

É natural de Ouro Preto (Minas), filha do medico dr. Joaquim Gonçalves Ferreira e, ha 4 annos, exerceu com distincção o cargo de assistente da Casa da Moeda.

Entrou no concurso de chimista dos bacteriologos com 1.º e 2.º meil os, um dos quaes havia feito o concurso de medico do Exercito e era qualificado em 1.º lugar. Foi brilhante a prova pratica da nomeação sobre a fabricação, composição, alteração e falsificação de um serião 1.º meil teiga. Sendo 2.º o maximum dos pontos, obteve a senhorita Beatriz 49.

Mulheres notaveis na America do Sul

Da "Revista Brasileira", excellente revista que se publica no Rio de Janeiro sob a competente direcção de Elzido de Carvalho, transcrevemos o seguinte artigo do sr. Feliciano Zehner, por sua vez transcrita do "Revista de Direito, Historia y Letras" de Buenos Ayres.

"O mundo apresenta-se para a re-habitação indolente da Mulher, e não d'ella social, porque neste mundo sua vida é a p'xima.

E o contraste é abissal no Novo Continente onde os trabalhos hienos romanos, arabes, hindus, a mulher nunca conditiona a "felicidade" social e de submissão social. Neste ponto de vista ella se tem erguido indolente como em um campo de revolução, contra o mesmo poder inopino pelo despotismo here de sua autoridade marital e radicada da familia.

Sem passivos, e reñitas, e bellas; sua presença em feições de prosperidade e de commercio, os trabalhos tristes... necessam de ter sua mentalidade soñada um profundo desvio. Temnos, porém, experimentado também os lres e os maridos que culam, tole-ram e, por vezes, estimulam, ou causam o excessu com o seu abandono a tão preciosa planta.

Não corre com a mesma premissão e a indolente a independência juridica da Mulher. A lembrança evoca e propende a sua emancipação. Em alguns países já sua capacidade civil é igual á do homem.

No Europa e nos Estados Unidos ganha mais rapidamente os direitos politicos. E a mulher já suñraga em varias partes do globo.

A transformação moral, social e politica acoum um desenvolvimento contrario ao que a razão e o interesse mesmo da mulher ego-selvavam. Haveria sido preferivel que tivesse chegado ao pleno gozo da capacidade juridica; mas que socialmente permanecesse sujeita ás imitações em que as conveniências e o mesmo pudor reñcam a sua belleza moral e phisica, assegurando-lhe um mundo menos epicureo e firme sobre o homem.

Um consolo para o homem senado é, porém, comprovar que, entre as mulheres de-voradas irreflexivamente pelo extravio social, ou pelas agitacões eleitoraes, existem maioria em cujas almas coexistem os sentimentos fundadores do lar, o culto ao talento e ao trabalho util, ao progresso publico, á educacão e ao bem estar de seu país. Perenne e luminosa é a sua figuração.

A notoriidade da Mulher, bella, e grante, mundana, pouco frivola, é passadeira.

Como as multas herbeleas tropicadas, eraldas e brilhantes, evaca os olhos, estimula deseios e ent. involva, de prompto no ab-sono insolvavel e obscuro do Ovidio. Aquellas que são a louse da sociedade amada, freme e solidadora, evaca 80 os seus adornos artificiaes, sem proferir de p' que necessitam de esculpidos mo-ros.

Dos nobres exemplos de mulheres superiores por suas virtudes domesticas, por sua belleza e elegancia, por sua ponderação, por seu taento, por sua obra civilizadora, o 2.º do Novo Mundo, e a "Revista de Direito, Historia e Letras" apresentaram a seguinte successão:

A rehenencia da frivolidade penetrou tambem nesta parte do globo chocando-se, entre si, com a rehenencia de nobilissimas tradições sociaes, entre as quaes o primeiro e o 2.º tem senso predominantemente do Sul offerece os exemplares de mulheres illustres que conservaram aquellas qualidades fundametaes de um feminismo sadio associando seu talento á vida publica sem descurar no submisso sem ao comito, cultivando e contribuindo a labor, ou a guiar intelligencas outras, consagradas ao bem commum.

Elle-mas, entre ellas, as espacia em par-tes de homens publicos, de publicistas e de cabales, que não samente tem os proprios desígnios e virtudes, sãdo isomom as mentalidades, mas temso labor associativo: mulheres collaboradoras e conselheiras, por vezes, que culam, conservam e completam a vida de gloriosos processos, a quem vivem unidas.

Um desses bellas modelos da hienos moral e intellectual americanas é a senhora Pláca Cavallanti Albuquerque Mello de Oliveira Lima, cujo retrato a "Revista" es-timou, tirado num bello e fastidioso trabalho, quando ella possua brillantemente a Lemença da Revell confiada no seu phisico senoso — estallada emillo, exci-tante de prosperidade universal e um dos cerebros mais robustos e caracteres mais puros do bello mundo.

No Republica Democrática americana no século XVII nos Reges de France, encontramos a esculpidura riza de sua familia. Penetramos nos tempos da bella colonização nos Estados Unidos em a Nova Inglaterra (Pennsylvania) a mapeira como o "Primeiro Livro" permitira na Hespanha a familia miva de cotas e bens, levando degra-date ás bases da gloria e sobre accedive visioñetica na Peninsula, assim os portu-guezes na America Inmortalizaram as unidas matrinivas, formando sua aristocracia territorial, que o ambiente e a cultura sociaes hienos de demostriar mais tarde.

O donatario Duarte Coelho exerceu es-pañolmente o casamento de culdentes com vellos colonos europeos, que vão só che-gavam de Portugal, se-ão tambem das Ilhas Canarias e da Hespanha, por que a poltica portu-guesa do século XVI não era de um exclusivismo tão rigoroso, como o que fóra necessario adoptar mais tarde á custa da rivalidade internacional, e sua descheita e no povoamento dos Novos Continentes.

Jeronymo de Albuquerque, de respectabilissima parentela, viveu maritimo com a filha do famoso Cheique Arco Verde, que havia sido convertida e baptizada; e desta unido nasceram fecundos rebentos que flo-receram, originando distinctas familias que

se prolongam até o actual Cardeal Arce-bispo do Rio de Janeiro.

Percebe-se, como a Pláca de Oliveira Lima, ás familias Cavallanti, Albuquerque e Mello, apresentadas estritamente. Ao romo do Journal do fidalgoo portu-guez com a filha do cheique Arco-Verde, attri-buise a amizade relativamente constante que se tem entre os colonos e indigenas, em a Nova Lusitania, e hem assim a pro-priedade desta.

Ober a rehenencia que Jeronymo de Albuquerque, filho de uma frivolidade, nos ha salvado um abissal, ha ser sacrificado em um mundo de esculpas, quando o s'lvou a in-telligencia inmortal da joven india, ena-morada do conquistador.

Desta unida modelo uma celebre "magnifica" (festeja do contrato de lranos e indias) dona Catharina de Albuquerque, moçiga que se casou com o fillo de Barros o 2.º de Barros Cavallanti, entido da Italia e Portugal em 1538 e da America do Sul em 1566, porque houvera tomado neste em uma concessão como Comde de Medice.

Dona Catharina Cavallanti como de forte e de rehenencia em sua vida p'rica e Jeronymo de Albuquerque deixou vinte e quatro filhos concebidos d'ella e hienos phisicos, e quatro filhos chamaram a "Alma Pernambuco". Os christoes de seu tempo consideravam-na a grande figura colonial da Capitania!

Elle legitimava a situação de seu bastardo pelo matrimónio.

O 2.º de senhora Oliveira Lima foi dom Manoel Cavallanti Albuquerque Mello, cujas unidas hienos hienos do bello universo. Ella está hienos tambem á nobre familia brasileira do primeiro hienos, depois Visconde de Urubus e seu avó materno: dom Heurico Mesquita Lira.

Os Cavallanti de Albuquerque e Mello deram ao Brasil um nomeo consideravel de mentalidades e de phisicos fortes, dis-tinguídos na diplomacia, nas armas e no governo.

Um d'elles é o mais alto phisico romoso em America do Sul, ao qual me referi; e o General Cavallanti, que deu combates aos morros na Hespanha, e tambem desta familia.

Dona Pláca de Oliveira Lima hienos as bondades, os talentos e a disciplina In-dianas de seus antepassados. E notavelmente a familia com a sua cultura social e politica é clara e profunda. É mulher de intelligencia e de conselho, cujo conselho não admittam a menor humera em-pecunha; exerce com elegancia, sem p'rica, os seus escriptos; á collaboradora infatigavel da obra mental extraordinaria de seu illustre esposo; é, afinal, uma esculpidura moral, "very womanly", como diriam os americanos do Norte, uma joia esculpida esculpidu na aureola social e intellectual do Brasil.

Avladores brasileiros

Do "Correio Paulistano" de 18 de Marco extrahimos a seguinte noticia:

"Anzela Pinheiro Machado e Theresa di Marco, coasas hienos, com serenídade e confiança nos seus conhecimentos technicos, auidamente contando o espaço calmo de um dia areado e azul.

Veneram, Veneram com gallardia, conquistando mais um argumento poderoso para a propaganda feminista, que affirma, por todos os matizes, a superioridade da

mulher. Venceram, fazendo triunfar e nome paulista.

Prepararam-se ambas, sem alarde, sem reclamos. Quando se julgaram capazes, realizaram a surpresa, que foi executada.

Suas evoluções eram impressionaram agradavelmente os espectadores, entre os quais vários pilotos estrangeiros.

Porém, enfim, experiências magníficas e estamos certos de que na America do Sul o exemplo das avoadoras paulistas despertará as senhoritas do continete.

A "arte de voar" não será um privilégio do sexo forte. A tarde de homem pôde ser co-sócia, sob varios pontos de vista, como foi testavel victoria do feminismo... A mulher deve estar vibrando de orgulho.

Anezia Pinheiro Machado

Pela primeira vez effectou ás 9 horas e 45 minutos, um bello vôo, dirigido com Caudron 120 HP, a senhorita Anezia Pinheiro Machado, discipula do arrojado avoador tenente Revinaldo Gonçalves.

A joven avoadora, nessa arrojada prova, demonstrou caladamente não só as suas aptidões como o seu proprio tecnico. Praticando lindas evoluções, ella confirmou brilhantemente suas palavras a um espectador local:

— Já estou em condições de receber o "brevet" e que se não me deram a primeira mulher a receber-o, como serei a primeira a voar sozinha.

Realmente, foi a primeira.

Therеза Di Marzo

Tambem homem, ás 18 horas, no aerodromo "Itaipu", na Terrel Americana, a senhorita Therеза Di Marzo fez o seu primeiro vôo, num Caudron 120 HP.

A joven avoadora vôou durante 20 minutos, com muita segurança, investindo acradamente as pessoas ali presentes, entre as quaes se encontravam, al'm de seu instructor, o sr. Felix Hoelder, as senhoras João e Henrique Robla e tenente Corneio.

Therеза Di Marzo, que finaliza, homem, o seu vôo com uma "atterrisagem" admiravel, vai continuar a treinar com o fim de obter o "brevet" internacional de avoadora e cooperar ás festas do Centenario da nossa independencia.

Como Anezia Pinheiro Machado, Therеза Di Marzo é das primeiras mulheres sudamericanas que zalam sozinhas o espaço, dirigindo um aeroplano.

Pela admisso da mulher nos concursos da Fazenda

A questão da admisso da mulher nos concursos de Fazenda acaba de tomar um novo aspecto.

E' de todos conhecida a solução dada pelo atual ministro da Fazenda á questão feita pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, no Estado do Pará, onde se podia admitir individuos do sexo feminino ao concurso de 1.ª entrada, para empregos de Fazenda, Alberto naquella repartição.

A resposta do ministro da Fazenda, francamente negativa, teve este fundamento: a mulher, pelas condições inherentes ao sexo, não pôde desempenhar, satisfactoriamente, as funcões de official aduaneiro, cargo inicial da carreira.

DOUORA MATARAZZO

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Senhoras e creanças

Das 14 ás 16 horas — Quintino BORRUYA, 4 (sala 6) 2.º andar — Tel. Cent. 5259 — Res: Avenida Luiz Antonio, 137 — Das 12 ás 13 horas — Telephone, Avenida, 1474.



Obedeça Este impulso!

Procure um frasco de **EMULSÃO DE SCOTT** e dê ao seu organismo o reconstituinte que elle ha tempo reclama: Compre Emulsão de Scott

Este fundamento ou essa objecção já não existe, a partir de agora. Em 29 de Dezembro de 1921, extinguio a classe dos officiaes aduaneiros, criando, em sua lugar, a massa de rendas, uma policia aduaneira, composta de commandantes, sargentos e guardas, e estes s'ao admitidos mediante condições muito diversas das que eram exigidas para os officiaes aduaneiros, pois estão sujeitos, al'm de outras exigencias, a um concurso especial, nada valendo para a admisso o concurso de 1.ª entrada, conforme a via de decidir o proprio sr. Homero Baptista, em solução a uma consulta da Delegacia Fiscal em Pernambuco.

A mulher, porventura approvada em concurso de 1.ª entrada, não mais terá direito de si a possibilidade de ser nomeada official aduaneiro; só poderá ser nomeada para as funcões de escripturaria; nesse particular, o precedente já está aberto, como resultamos satisfactorios, e são conhecidos os exemplos do Ministro das Relações Exteriores, Museu Nacional e do Tribunal de Contas.

Não será, por certo, por outros fundamentos que o sr. dr. Dolino Fernandes da Veiga, consultor da Fazenda Publica, aplainar a resposta affirmativa á consulta feita pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em Mato Grosso, sobre se podem ser admitidos individuos do sexo feminino em concurso de 1.ª entrada para emprego de Fazenda.

A consulta pede de solução do sr. Homero Baptista.

Será possível que, ainda desta vez, S. Exa. encontre fundamento para contrariar as aspirações do nosso sexo?

Parece que não: tudo presagia mais uma conquista do feminismo.

Premio de viagem

Vae ser priza pelo Tesouro merecido pelo premio de viagem á Europa concedido pelo Instituto Nacional de Musica á senhorita Helôisa A. de Brito.

Esta senhorita receberá 2:100\$ em ouro.

As mulheres catholicas no Allemannha

A organização "União das Mulheres Catholicas", que começou modestamente em 1903, tem-se desenvolvido de tal modo que actualmente é uma das mais poderosas da Allemannha. Dentre de do's trezentos de votos catholicos femininos, ou sejam uns 2.000.000 de membros.

Quando a senhora Dransfeld se apresentou, fix alguns annos, para examinar as condições das mulheres catholicas em dos "leaders" do Parlamento disse:

— Volte a se-hora quando tiver 50.000 adeptos; por enquanto não podemos perder tempo a discutir com crianças.

A senhora Dransfeld iniciou uma campanha de propaganda e votou no Parlamento com 200.000 adeptos. Agora são quasi dois milhões.

De ha pouco tempo a esta parte, todos os projectos de lei que affectam as mulheres e as crianças são enviados, tanto no Parlamento allemão como nas dieras repubblicas, por um "comitê" de mulheres, em que avultam elementos catholicos.

Federación Internacional Feminina

Esta util associação feminina, continua a desenvolver o seu vasto programma.

Uma vez mais levou a cabo a todas as suas directivas e actividades, e ás reuniões periodicas realizadas durante o ultimo anno, compareceu sempre avultado numero de senhoras.

Falleceu — Em Junho proximo a Federação vai abrir um collegio, cujo plano educador á orientado para que, nos países catholicos, se acção devida á educação Al'm do Instituto de Hygiene haverá uma "Cruz das Crianças" onde se fazem das professoras Montessori. Focionalmente as escolas primarias de professoras e de mulheres, sendo que nessa ultima seção se incluem as escriptoras como ha de se a industria, hygiene da mulher e sua evolução, as artes e sciencias, etc., psychologia, ethica, esthetica, etc., etc. Os programas e as actividades serão publicos em annuaes periodicos.

São constituídas para a defesa da mulher, melhora física e educacional, esportivas, etc., a sr. Matarazzo, membro da Federação e do Conselho Pro-Americanas da Federação.

Por meio de affiliações constituidas á senhorita Bertha Lutz, a Federação á territorial do Feminino e o Grupo de S. Paulo, através á Federação, de exercam poderes á mesma, para representar essas sociedades e a mulher brasileira em todos os departamentos e em todos os annos do Congresso Pan-Americano de Mulheres que se realizou em B. Haimore, Maryland, em Abril do passado.

Além — Há certos fundamentos, as well as do declaramento e posturas das respectivas escolas e dentro de poucos dias ha de iniciar a de lerem com grande prestigio.

Exercitacione Central de D. B. Tolosa, Gest a Federação — Este exercitacione está funcionando regularmente de modo a de modo a Federação sob a direcção da sr. Maria Lucinda de Moura. A prop' qual, desde a sua fundação está sendo feita juntamente com a Federação, muitas conferencias e reuniões todos os Estados do Brasil e com a Federação, com a Republica Argentina e America do Norte. Voe ha de ser importante a Central já entre a Federação e a União Feminista Nacional, de Buenos Aires e a "União Civica Radical", "Comitê Central de Hygiene de Buenos Aires", "Luz", "Luz", por intermedio da revista feminina "Nuestros Cares", e das escriptoras argentinas Julia Garcia Gomez e Rosa F. M. de Vidal.

DR. B. TOLOSA

Assistente extra-num. da Clinica de Partos da Fac. Med. S. Paulo, Cons.: Rua Libero Badaró, 67, 1.º and., das 15 ás 17 horas. Tel. Cent. 2349. Resid.: Tel. Avenida, 335.

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachimto, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

REVISTA FEMININA

Escriptorio Central do Grupo de S. Paulo — Anexo ao escriptorio central foi criado já, pela necessidade da propaganda no capital, o escriptorio do Grupo de S. Paulo. A directoria geral sra. Lacerda de Moura, recebeu da presidente do Grupo de S. Paulo um officio communicando a indicação da sra. Eugénia M. Cruz, para sua auxiliair.

O feminismo brasileiro em Baltimore

A's nove horas da noite, de 24 de Março p. n. embarcou para os Estados Unidos, Mlle. Bertha Lutz, secretária do Museu Nacional e presidente da Liga pela Emancipação da Mulher, que vai tomar parte na Conferencia Feminista de Baltimore. Por occasião do seu embarque falou a sra. d. Anna Cesar, presidente da Legação da Mulher Brasileira, que disse:

"Em nome da Legação da Mulher Brasileira viemos trazer-vos votos de boa viagem e delegar-vos poderes para representá-la na Conferencia Feminista de Baltimore, certas de que sabereis honrar o nosso sexo, a nossa patria e as nossas aspirações de povo livre e culto que vê na mulher um de seus mais importantes factores sociais.

Americanas do sul, enviámos ás norte-americanas a emissaria do nosso pensamento, provando que se o Brasil é considerado, respeitado e admirado pelo avanço da sua civilização, é porque já possui mulheres capazes de o representar em qualquer cerceamento mundial.

A Legação da Mulher Brasileira, associação de caracter nacional ph. antropico, que vem através de mil provações, defendendo o seu ideal, deposita em vossas mãos as flores da amizade e da confiança que lhe inspirares, pedindo-vos que leveis a'ntes dos mares gloriosos o nosso nome, qual o tendes trazido até hoje pelo vosso talento e altos preciosos meritos.

Sede a nossa estrella, illuminae o caminho da nossa emancipação social e politica, afim de que as relictancias de espiritos pouco evoluídos caíam vencidas ao brinco de vossa palavra e das vossas energias civicas, defendendo o nosso direito, a nossa lei, a nossa fôrça e esperanças vinduras.

Enaltecer a nossa linda patria heim amada, que na mulher encontrará sempre um forte baluarte á sua prosperidade, félicidade e grandza.

Ide e voltae breve ao seio da grande mãe, trazendo convosco os lauros da victoria."

Dentre as pessoas e representações presentes desarmamos os srs. professor Carlos Chagas, professor Bruno Lobo, professor Roquette Pinto, professor Sergio de Carvalho, professor R. C. Cromwell, commandador Simão da Costa, general Pedro Carolino, coronel Paulo Cesar, Mrs. Pearson, mr. Crawford, consul geral dos Estados Unidos, mrs. Goulen, commissão da Legião

da Mulher, d. Anna Cesar, dra. Paulina Vieira da Costa, d. Julia Vargas, mlle. Perce, mme. Vasconcelos, commissão do Ministerio da Agricultura, Lucia Guedes de Mello, Mariana Gurjão, Laura Pires de Sá, Isaura Pires de Sá, commissão da I. Nacional, Jovina Franca, Deolinda M. Cardoso, Iadina Balthazar da Silveira, Iracema Penna, Maria Stella, Christina Avellar, Orminda Cavallini de Mello, commissões de diversas repartições, companhias e fabricas, commissão da Light and Power, Pizeram—representar, Associação Christã Feminina, grupos de Santos e S. Paulo, Museu Nacional.

A delegada brasileira, cujo nome já foi indicado de Washington pelo nosso embaixador nos Estados Unidos e cujo designação foi feita pelas autoridades, após consulta ás associações femininas, achou-se incumbida de representar varias dessas associações, entre as quaes a Liga para a Emancipação da Mulher, a Legação da Mulher Brasileira, e a Federação Internacional Feminista de S. Paulo.

D. Bertha Lutz apresentará em Baltimore um memorial sobre o progresso do feminismo no Brasil, os seus differentes aspectos, frisando, provavelmente, a questão dos direitos civis e politicos, pois o Brasil é um dos países sul-americanos onde esta questão está mais em fôco.

A convite do Club Civico realizará a secretaria do Museu Nacional, em Nova York, uma conferencia sobre os "Subsídios biológicos a uma nova theoria da sociedade".

Visitará tambem demoradamente os museus norte-americanos, afim de estudar a organização dos mesmos e estreitar as suas relações scientificas com o Museu Nacional, achando-se tambem incumbida pelo sr. ministro da Agricultura de estudar a organização das escolas domesticas rurales, com o fito da applicação aos patronatos agricolas e ás escolas profissionais dependentes daquelle Ministerio.

Alliança Internacional para o sufrágio das mulheres

ULTIMAS NOTICIAS

Austria. — Em Setembro ultimo, a senhora Meuzl Meier, compareceu perante a congregação do corpo judiciario de Viena, e a vae recetar em Junho o seu titulo de doutor. Ella já era advogada em Doblinger, tendo accedido o patrocínio de diversas causas criminaes; é a primeira doutora austriaca.

Banamarca. — A questão de se consentir que a mulher seja membro do conselho de jurados, nos processos-crimes de violencia contra pessoas de seu sexo e sobre as crianças, se levantou novamente.

Den origem a esse novo incidente o advogado Her Sachs, que defendendo uma pessoa accusada de tal crime, tentou fazer saber do conselho julgador algumas senhas que delle faziam parte, dizendo que as mulheres tem por defectos dessa natureza uma repugnancia tao especial, prejudicando destarte os interesses da justiça.

Miss Anna Westgaard, falando então, aherdosa a questão sob o ponto de vista feminista e declarou que tal opinião jamais seria aceita pelas mulheres.

Entretanto não se satisficam bem qual o interesse da justiça em casos dessa ordem.

Espanha. — O sufrágio feminista ganha dia a dia partidarios neste país.

C. dr. Crechet, notario de vasta reputação e de saber, fez uma conferencia no Athenaeu de Barcelona, sobre a pratica posição da mulher na Hespanha, manifestando-se francamente favoravel á sua emancipação.

Mlle. Carmen Lopez, que presentemente faz os seus estudos na Faculdade de Direito de Madrid, será a primeira mulher que vae exercer a profissao de advogado no país.

Allemanha. — Duas novas portas se abrem para a mulher allemã.

Em Dezembro ultimo, no Reichstag, foi approvada sem debate um projecto permitindo ás mulheres serem admitidas como membros da Bolsa, e dias mais tarde no mesmo parlamento passou outro projecto considerando a mulher allemã como elegivel para os tribunales de commercio e industria.

Presentemente se discute no Reichstag a reforma judiciaria na qual admittem mulheres como membros do conselho de jurados e auxiliares do serviço judiciario da Republica.

Índias. — As associações das mulheres indianas que organisam o movimento feminista naquella região, foram definitivamente installadas em Benarés e Patria.

Suecia. — A Associação das Mulheres Suecas e a União Democratica das Mulheres, fizeram uma grande "meeting" em Stockholmo para sustentar o direito que tem as mulheres de conservar os seus empregos depois do casamento.

Servia. — Foi installado em Belgrado o primeiro Club de Mulheres. O editor do jornal "O Movimento da Mulher", assumiu a direcção desse club.

Estados Unidos. — Dentre as leis que serão postas em execução neste anno, figura uma que faz desaparecer totalmente as difficuldades originadas por causa do sexo.

O projecto dessa lei é francamente feminista e está religido de accordo com os principios debatidos e approvados pelo Partido Nacional das Mulheres Norte-Americanas.

L O P T O N A

GOTTAS de VICENTE WERNECK
 Cura Anemia - Lymphatismo - Rachitismo
 Esophulose - Neurasthenia - Fadiga -
 Phosphaturia - EMBREGADA NO DEBILITAMENTO
 CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
 E NAS CONVALESCENÇAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-DETONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MANGNEIO
 E POTASSIO, NUCLEATO DE SODIO, ARBENOL, GUARANA
 E PARAPAINA

Deposito: Pharmacia Werneck
 5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO



A DOR DE AMAR

(Continuação de numero anterior)

Villers! Este nome, vindo-lhe á lembrança, fez-lhe derivar o curso ao pensamento, trazendo-lhe, pela imperiosa associação de idéas, a recordação de Cláudio Rozenne, agora tão diferente do que fóra ha cinco annos passados. Havia dois mezes que ella o via muito amido; e a cada um desses encontros, sentia reavivar-se-lhe a impressão da primeira hora, quando o conversava em casa dos Tavannes. Com o Rozenne de outróra, parecia só existir de commum o seu sentido delicado e penetrante das coisas de arte e das letras. Estava a illustrar os poemas de Roberto Darnestal; e isso, como uma tal intuição do carácter da obra, que Chiquinha muito desejava vê-lo occupar-se igualmente com as poesias della.

Ella, porém, nada lhe dissera, porquanto as relações de ambos não haviam retomado esse carácter de alegre e confiante sympathia que os approximara em Villers. Mas, era demasiado mulher para ter tido logo a intuição de que ainda o interessava como outróra: sentia-lhe a attenção voltada para elle desde que as obrigações da vida mundana os tornara a approximarem; longe, porém, de a procurar, elle a evitava; e si uma circumstancia qualquer forçadamente os reunia, logo ella encontrava, sob a correcta polidez das suas palavras, essa como que mordaz e aggressiva rudeza, de que se sentira chocado naquella noite do baile. Que lhe fizera ella?... Voltar-lhe-la elle um mesquinho rancor por haver outróra declinado a sua caprichosa fantasia, da qual, aliás, fóra elle o primeiro a esquecer-se, como o provara o seu prompto casamento? Sentir-se-la, acaso, irritado por vê-la satisfeita com um destino que ella por si mesma se criára, não se realizando assim nenhuma das predições com que elle havia respondido outróra ás suas declarações de fazer "sózinha" a propria felicidade?...

Mas, fôsse como fôsse, ella estava prompta a perdoar-lhe; primeira, porque elle tinha muito talento, e ella possuia para os artistas thesoiros de indulgencia; segundo, porque elle tinha uma intelligencia largamente aberta a todas as idéas; e, finalmente, porque adivinhara nelle uma dolorosissima ferida, que ainda não cicatrizara, si é que devia algum dia cicatrizar.

Dahi derivava sem dúbida, o amargo e vivaz pessimismo de que se impregnavam todas as suas palavras; dahi, os seus imprevistos alto de humôr, que, a um tempo, faziam delle um brilhante conversador e um melancólico, fechado consigo mesmo, indifferente a toda conversação.

Já agora, de instincto, ella estava convencida de que elle não podia esquecer o que lhe havia feito soffrir a mulher com quem casara... Mas como?... Todos o ignoravam. Elle nunca jamais fizera a menor allusão á sua qualidade de homem casado, levando, ao contrario, uma verdadeira vida de rapaz solteiro, terrivelmente tresloucada. Chiquinha ouvira contar a seu respeito, várias historietas, que teriam sobre isso elucidado os menos esclarecidos, como tambem sabia o nome de uma bellissima comedianta que se allayava invariavelmente ao delle.

Era, pois, similhante á maioria dos outros homens. Porque então havia elle de, ao mesmo passo, interessá-la e irritá-la? Porque despertaria em seu espirito cada um desses encontros a involuntaria curiosidade de penetrar o mysterio dessa transformação? Curiosidade de que ella se irritava todas as vezes que disso tinha a consciencia.

E, de novo, arrugou ligeiramente o sobrolho, quando um solavanco mais forte do trem fez que recuasse logo na plena posse de si mesma. Deu então de

hombros, como para arrojá de si a própria lembrança de Cláudio Rozenne.

Agora, Amiens já estava perto, muito perto. O trem deslizava por entre as terras baixas, cortadas de pequenos canaes... Depois, começaram a apparecer as primeiras casas dos subúrbios, de paredes encaregradas. E, logo após, a pesada molle da estação. A machina enfiou, ruidosamente, por debaixo da abóbada encarecida, entre plataformas, cujo asphalto estremecia.

Abrirem-se as portinholas, despejando as ondas de viajantes. Chiquinha, arrebatada no movimento geral, insinuava-se agilmente por entre a multidão que se precipitava para a porta de saída; subito, um sorriso satisfeito entreabriu-lhe os lábios, ao lohrizar o semelhante querido da irmã, que lhe dava as boas vindas, antes mesmo que a meiga voz lhe dissesse com um accento de ternura:

— Ah! Chiquinha, querida Chiquinha! Eis-te aqui de verdade!... Até este momento, eu receava ainda receber um telegramma annunciando-me que reatucias a vida.

— Eu, renunciar?... Porquê, meu Deus?...

— Porque me parecia que a nossa provincia e a nossa modesta czinha nada tinham de attraente.

— Oh! Margarida? Si continuas a dizer tollices, torno a tomar o trem, e regresso para Paris... Sinto-me tão feliz por tornar a ver-te e ás crianças? Seria possivel que seja o Bob este rapagão? Então, meu bem, não beijas a tia?

Um tanto resabiado, o pequeno approximou-se; em seguida, já familiarizado, meteu a mãozinha rechonchuda entre os dedos afusados da tia, a quem André d'Humères acabava de apertar a mão.

— André, disse Margarida, vai tu ver si consegues libertar as bagagens de Chiquinha. Nós vamos lida na frente, porque não quero deixar os dois pequenos muito tempo sózinhos com a ama. Ah! Chiquinha, vem enfim ter o prazer de apresentar-te a tua affilhada!

— Enfim! enfim! Parecia-me, Margarida, que nunca mais chegaria o momento de nos vermos! E, em verdade, para não pensar que é ainda um sonho, é preciso que eu sinta na minha a mão de Bob e veja os teus queridos olhos e o teu sorriso. Como é bom estar aqui!

E tão grande era o jubilo que lhe cantava na voz, que a outra ergueu para ella um olhar quase agradecido, feliz com essa alegria que lhe patenteava, sempre viva, a ternura da irmã mais moça. E logo, approximados os seus dois corações, puzeram-se ambas a conversar, numa expansiva intimidade.

Deixando para traz uma larga rua que se estendia em frente á estação, animada pelo incansante vaivém dos bondes, metteram pela tranquilla alameda de um boulevard, onde os raios trausentes, com quem cruzavam, invariavelmente, se voltavam para olhar a bella desconhecida que a senhora d'Humères acompanhava. Margarida, distraída de sua conversa pela saudade de um conhecido, e percebendo logo o effeito que causava a novidade, disse alegremente:



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

As Bonecas de Hoje

Pedes-me, querido amigo, que te diga alguma coisa a proposito dos costumes e dos usos da capital, coisas que, confessas, te são absolutamente desconhecidas. A culpa é tua, que te fizeste bacharel para vegetal, como juiz, no sertão, onde vives ha trinta annos sem arrearar pé. Estou a ver-te daqui, carrancudo, a presidir ás audiencias cumulativas de civel, commercio e crime, muito compenetrado dos teus deveres, muito cioso da tua autoridade e da tua honra. O teu rincão provinciano, perdido entre as primeiras macegas do sertão, é o teu unico ponto de especção para a vida e para o universo. Vives uma vida primitiva, simples, como um feliz patriarcha, rodeado de filhos, de que te orgulhas, e de netinhos rosados, que são o encanto dos teus olhos. Ah! não fazes idéa do que vae por aqui. Tudo se transformou para peor. Lembrestes bem das mocas do teu tempo? Eram pudicas, falavam com a gente de olhos baixos, e quando se sentavam,

linham o cuidado de compor os vestidos para não mostrar os pés. Hoje, as mocas sentam-se tendo o cuidado de cruzar as pernas para exhibir os joelhos e, não raro, as primeiras rendas das calcinhas. Quando se decotam, abrem, nas costas, o decote até á linha da cintura, e não podem afundal-o mais porque

não o permite o côs da saia. Todas ellas adoptaram habitos masculinos, andam sós pelas ruas, saem á noite sós, cultivam sports masculinos e têm uma desenvoltura, um desgarre de rapazes. Estes, em compensação, feminilizaram-se. Ha-os que usam pês d'arroz, avivam as faces e os labios com carmin e avivam as pestanas e sobranceilhas com traços de corvão. Para se darem ainda maior semelhança com as mulheres, usam cinturas finas e grandes babados nos paletots.

Naturalmente, vêm-se pela rua, ás vezes, mocas que se não pintam, que vestem saias compridas, lão compridas que chegam até a meio da perna e tálham os seus "corsages" com mangas longas que descem

quasi até ao cotovelo, mas essas, querido amigo, são apontadas pelo publico como seres ridiculos e pelos homens da fina sociedade como mulheres retardadas na sua evolução...

A menina "chic" emprega um vocabulario muito pittoresco, de que não poderias entender patavina. Queres alguns exemplos? Ah! vão: "Par baila" quer dizer "bom dançador"; "páo p'ra pedra" significa "maçador"; "bonito p'ra burro", "muito bonito"; "bancar o serio", "ficar carrancudo"; "aguia", individuo malicioso; "trouxa", individuo tolo. "Baila" é um adjectivo, que só se emprega na forma masculina, o que é uma novidade em nosso idioma porque o adjectivo tem sempre dois generos.

A menina "chic" não usa camisolas para dormir. A camisola é um traje archaico, só admissivel entre roceiras. Usa pyjama de seda, absolutamente masculino.

Quere lá um dialogo entre duas creaturinhas desta classe:

— E' verdadeira que te vae amarrar com o Pedrinho?

— Não faço essa asneira.

— Porque?

— A moço demais para casar com elle.

— Sô por isso?

— Não. Elle não é torcedor do meu club...

E assim são quasi todas, infelizes e tristes.

— Onde vamos parar com isso,

não sei, porém a unica coisa que posso te affirmar é que aos poucos vão desaparecendo aquellas antigas tradições da velha nobreza dos bandeirantes. Talvez me julgues um pessimista impenitente, mas queira Deus que eu esteja errado e que dê resultados essa campanha formidavel que o clero catholico se empenhou para moralisar a moda e os costumes.

Em todo caso, fica em tua comarca sertaneja até que a religião auxiliada pelo bom senso e pela moral das antigas familias, consiga pôr tudo isto em seus eixos, condemnando e expulsando do nosso meio esse maldito habito da inversão.

DON TIL.



TRABALHOS FEMININOS

RENDAS DE MILÃO

As rendas de Milão são também mui impropriamente chamadas *pontos de Milão*; com effeito, *ponto* é em rendas tudo quanto é feito com agulhas enquanto que as de Milão são feitas com fusos.

ferecemos aqui, servem perfeitamente bem, tanto para um como para outro.

A renda de Milão é na realidade originária de Genova, mas tem sido fabricada ha muitos annos

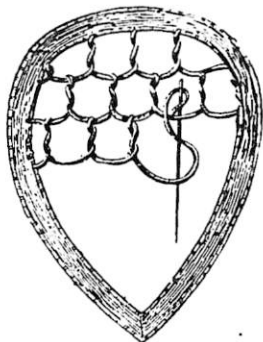


FIG. N.º 1 — Primeira phase (da esquerda para a direita).

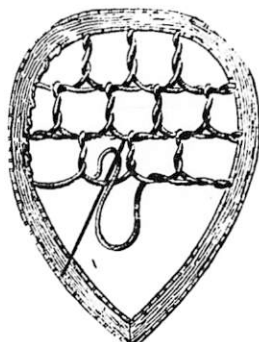


FIG. N.º 2 — Segunda phase (da direita para a esquerda).

Ellas pertencem á classe das rendas, confeccionadas com fusos ou bilros, cujos motivos são feitos separadamente sobre um quadro de madeira ou de papelão, onde as bridas são trabalhadas para depois reunil-as aos differentes motivos.

As rendas de Bruxellas e as de Honiton são da mesma categoria, enquanto que as de Milão pertencem a mesma familia do guipure de Genova. Podemos mesmo affirmar que os modelos que ofe-

nos arredores de Milão e d'ahi talvez lhe proveio o seu nome actual, accrescendo-se a circumstancia de que ella deixou de ser confeccionada de ha muito na sua cidade de origem.

E' incontestavelmente muito mais chic, muito mais elegante e mesmo mais artistica que a de Genova, que comporta somente linhas regulares e ornamentos ligados ás bridas; nas rendas de Milão a rêde comporta toda a serie de ornatos, flores e fo-



FIG. N.º 3 — Imitação de guipure de Genova com fundo de bridas. Tamanho natural, pelo corrcio, preço 25000.

— Amanhã, Chiquinha, toda Amiens vai saber da tua chegada ás nossas muralhas, e Deus sabe as visitas que hei de receber em tua honra, terça-feira, quando inaugurar, por minha vez, a bertura do meu salão, do meu salãozinho!

— E' assim tão pequenino?... Eu suppunha que na provincia houvesse muito espaço!

— Quando se pode pagar largamente esse espaço, sim... Mas... mas não é absolutamente o nosso caso. Tu vais julgar por tí mesma da exiguidade do nosso "home"; estamos a chegar...

Haviam enfiado por uma tranquilla ruazinha que subia em suave ladeira para terminar abruptamente num largo horizonte de ceu.

Chiquinha perguntou admirada:

— Então, de que lado não ha casas?

— Não, dêsse lado são os campos... o que para mim é um achado, porque os meus tres diabrêtes podem correr á vontade e conservar as boas côres. Prompto! Estás em tua casa, querida; um bem modesto tugúrio de gente pobre, que, por todo o luxo, só te pode oferecer o seu affecto.

— Oh! Margarida! Minha amada, minha idolatrada irmã, que me poderias oferecer de melhor?

A senhora d'Humilêzes sorriu, abrindo o portãozinho; na penumbra de um pequeno vestíbulo ligeado, deitando para o jardim, Chiquinha lobrigou uma garotinha que corria, tem-te-não-casas, para Margarida, enquanto a ama, saindo da cozinha, apparecia com um fequerrucho nos braços.

— Teus sobrinhos, Chiquinha, disse a mãe com um olhar estasiado, e, tomando o bebé, acrescentou: — Tua afilhada! Podes ter orgulho, sabes? porque é um dos mais lindos bebês de Amiens. E não escarneças da presumpção: sou a sua ama de leite!

A voz tinha esse mesmo tom alegre, que Chiquinha não lhe ouvia outrora. Evidentemente, a sua tríplice maternidade era para ella uma felicidade tal, que não comportava talvez nenhuma outra. O seu universo devia de ser, realmente, essas tres criaturinhas, que transfiguravam, para ella, a modesta casinha, arruada, de certo, com gosto, mas onde mil pormenores revelavam a avassaladora presença de crianças: brinquedos atirados para um canto, camisetas de malha no cestinho de costura, casquinhos suspensos dos cabides do vestíbulo.

A um e outro lado da mãe, os dois mais velhos, Bob e Etienne, pareciam resolvidos a não querer largá-la; a mãozinha desta última aferrava-se com toda a força á saída da pobre senhora, que ella não soltou ainda mesmo quando a mãe, com o bebé sempre nos braços, começou de subir a escada para guiar a irmã.

— A tua afilhada comportase muito bem durante a noite. Espero que não te acordará, si bem que o teu

quarto não esteja distante do nosso. Eu quizera, minha querida, accomodar-te e melhor; mas, pelo menos, é com todo o meu coração que te acolho neste modesto quartinho

— Oh! Margarida! Como eu me sentirei bem aqui, ao pé de tí! Tão bem, que não terei coragem de voltar para Paris. Um sorriso de malícia, algo melancolico, entreabriu os lábios da jovem senhora.

— Infezivelmente para nós, não é de crer... Dentro em pouco, te sentirás enfiada da monotonia desta vida de provincia!... Agora, vou deixar-te um instante, pois estou ouvindo a voz da minha unica camareira, que já está a chamar-me. Quando já tiveres mudado de roupa vai ter commigo lá abaixo, ou chama-se, si quizeres...

Tomou a mão de Etienne e desapareceu, levando o bebé sempre acconchegado ao collo.

Chiquinha ouviu-lhe os passos que se afastavam escada abaixo. No rés do chão, ouviu um rumor de vozes, e em seguida o silêncio, — silencio na casa, silencio na rua, onde passava viva alma.

— Como isto aqui é socegado! Devo infundir-nos o "epieen" ou a paz? murmurou ella, penetrada de uma completa ausência de vida, que a surprezava ao sair da fabricante Paris.

E sentiu-se então muito longe d'ella, em meio de uma atmosphera estranha, onde a sua alma não se conhecia.

Approximou-se da janella. O quarto deixava para um pequeno jardim, onde se estendiam alegres orlados de buxo, ao redor de um taboleiro minúsculo. Da terra escura, emergiam os primeiros rebentos, cujos vagos perfumes se espalhavam no ar fresco. Para além dos muros do jardim, ella avistou outros jardins tranquillos, cujos ramos ainda deprimidos se recortavam na imprimadura rêsca do poente. Depois, mais longe, o infinito dos campos que se estendiam até os confins do horizonte, planície immensa, semelhante á extensão deserta de alguma "falaise". No alto, muito alto, esvoaçavam, loucas, as primeiras andorinhas; e, na doçura do crepúsculo, um claro repercar de sinos bambalhava sem cessar, porque o dia seguinte era domingo. De uma igreja a outra, os corrilhões, vibrando com toda a força, pareciam corresponder-se, hyvro alegremente puro que a alma de Chiquinha recoilha. — alma impressionavel de artista e de poeta.

E logo, confusamente, entraram-lhe a cantar no pensamento vozes evocadôres, de sensações imprecisas, que dentro nel'la despertavam as vozes musicas d'esses sinos, nessa tarde que morria... Súbito, ouviu a voz do cunhado que entrava, chamando do jardim:

— Margarida!... Onde estás tu, querida?

(Continúa no proximo numero).

JOIAS

Não façam suas compras sem primeiro verificar os nossos preços

CASA HENRIQUE

A MAIOR E A MAIS BARATEIRA FABRICA DE JOIAS

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 18

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 4.^a edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.^o andar, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cozinha não faltam em portugal; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que pôde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve lêr constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 28000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferiu nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.^o andar, e immediatam.nte receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios
para o Brazil:

Empreza Feminina
Brazileira

Avenida São João, 87-altos
S. PAULO

A cura traleica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de indumentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado. Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrofulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestatos de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcieos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DOSE: -- PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida São João, 87 - altos

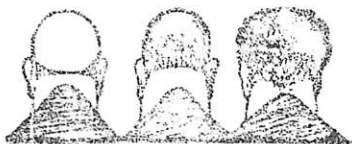
S. P. Mfg. Druggs Co.

Como o relampago no horizonte constitue o prenuncio d'uma tempestade, assim um ligeiro calafrio, uma leve dôr de cabeça, uma leve sensação de malestar nos annunciam a aproximação d'uma doença. Estamos ameaçados por um resfriamento ou talvez por um ataque de influenza ou mesmo grippe, sendo portanto necessario nos prevenir. Uma dose de CAFIASPIRINA (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) tomada immediatamente, é o melhor que existe para evitar o perigo. Este admiravel producto da sciencia moderna é tambem o remedio ideal para as dôres de cabeça, dentes, ouvidos; como tambem para as nevralgias, enxaquecas, etc. Tenha pois sempre á mão um tubo de CAFIASPIRINA.

PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL:

Comprimidos de Aspirina 3\$000
 „ de Aspirina Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina Phenacetina 3\$500

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já suas não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da ca-pa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPÍLOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A VENDA em todas as pharmacies, drogeries e perfumarias

LYCETOL ESTABILIZADO
CITRONI
DISSOLVE EXPULSA
ACIDO URICO

INDICAÇÕES PARA OS CASOS DE
CONTRA
DIABESE URICA-COLICIS EPERITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DEPÓSITOS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL: DROGARIA GIFFONI & C.
FRANCISCO GIFFONI & C. - RUA 1ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos turistas, a todas as pessoas que têm hábitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospedem de preferência no PALACE HOTEL, á rua Florence de Abreu n. 102. Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Ocupa um vasto predio, especialmente construido para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontestavel. A sua cozinha, magnifica, recommendando-se pela riqueza e variedade dos "menus". Tudo é executado com assido, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobiliados e confortavels, têm telephone, agua encanada e, muitos outros recursos. Podemos afirmar que, mesmo nas capitais europeas mais adelantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnifico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicas.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, que os de restaurant e bar, são notoriamente commodos.

VINHO BIOGENICO
(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puérperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tónico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescencias, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas minoridades medicas

Encontra-se nas boas pharmacies e drogeries. Depósito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

NÃO FAÇA ISSO!

**JÁ EXISTE O
ELIXIR 914**
PODEROSO DEPURATIVO QUE O DEIXARÁ
SÃO FELIZ E FORTE

Collecção
da
“Revista Feminina”

Já se acha à venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1921. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a oportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

A ÚLTIMA DESCOBERTA ALLEMA

POMADA ONKEN

UNICA
QUE TIRA COM ABSOLUTA
GARANTIA

**ESPINHAS, PANNOS,
E TODAS AS
MANCHAS DA PELLE**

POTE 5#000

FABRICADA PELO CHIMICO ALLEMAO FREDERICO ONKEN - QUE
DARÁ 10 CONTOS DE REIS A QUEM NÃO OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS

DEPOSITARIAS: AS MAIORES
DRUGARIAS E PERFUMARIAS DO RIO DE JANEIRO

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO, UM POT E PELO CORREIO REGISTRADO 6\$000

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L
End. Legr. FILALVES
RUA LIBERO BADARO' N.º 129
S. PAULO

- POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 95 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., br. 78000, enc. 8\$500
- CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corréa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000
- HISTORIAS E PAIZAGENS, por Afonso Arinos, 1 vol. br. 48000, encadernado 5\$500
- EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 45000, enc. 3\$500
- HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 3\$000
- PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Benfim, 1 vol. cart. 4\$000
- RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 5\$000
- GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Athenaeus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorias, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags., contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 10\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophul. sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excellento constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico *deparativo* e *anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *tanino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recettam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drograrias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drograria de FRANCISCO GIFFONI & C^{as}** Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Esto é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão ás delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

Acaba de sair do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

AV. S. JOÃO, 87

(Altos)

— — — S. PAULO — — —

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Aristides Castignani

Rua dos Gusmões N. 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA. - ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA.

ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

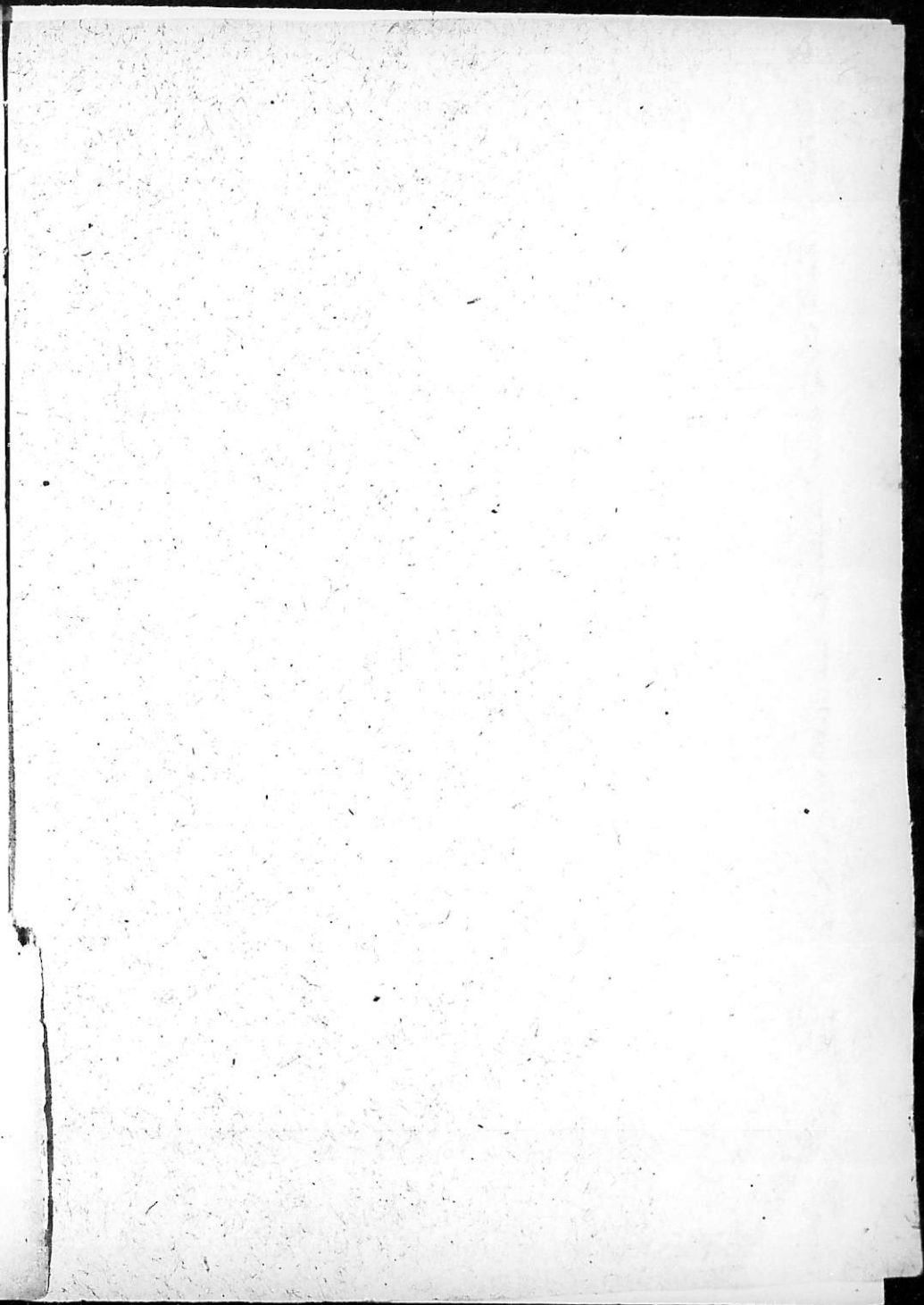
Marmoraria TOMAGNINI

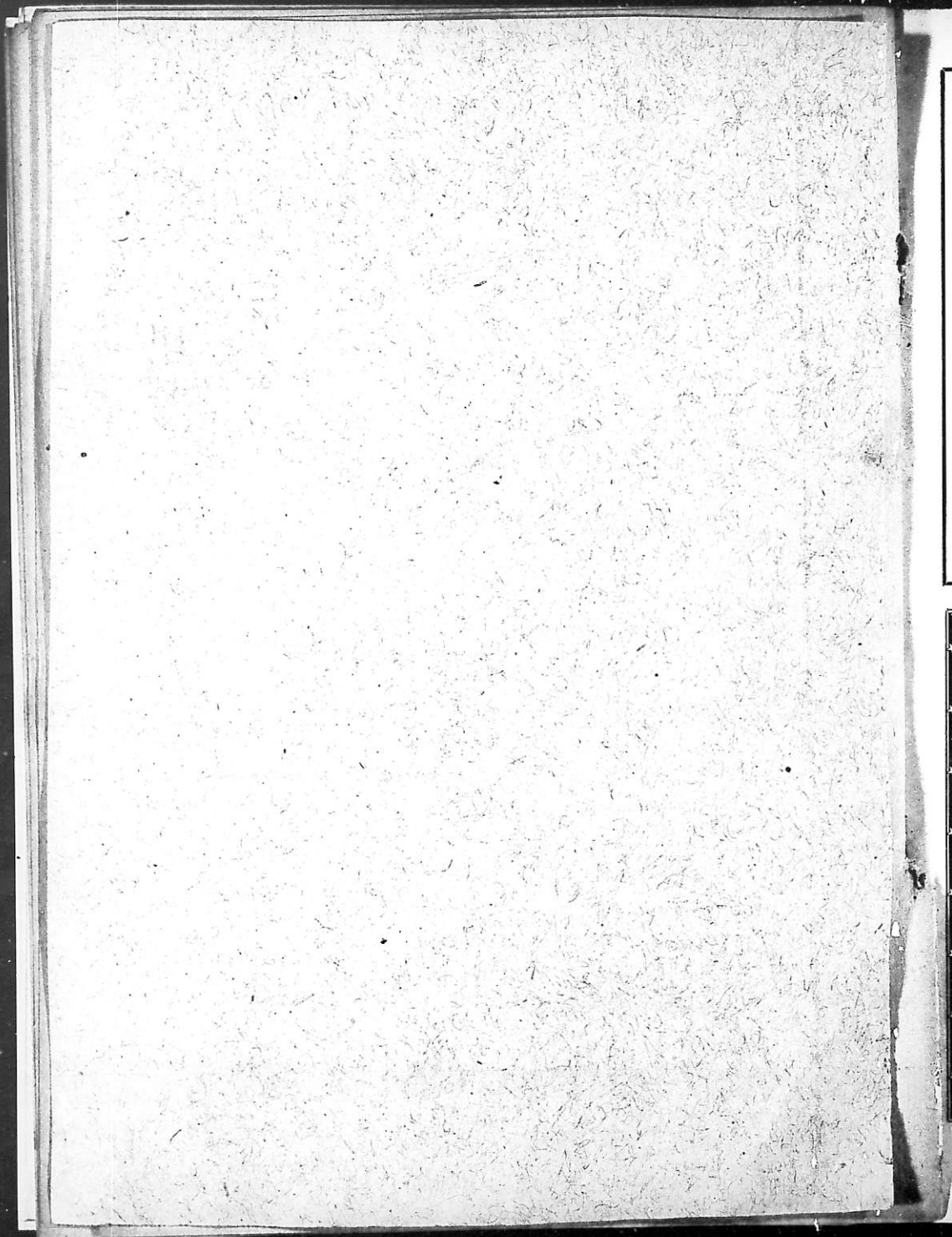
Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central





MACHINA ESPECIAL COMBINADA

PARA

BENEFICIAR CAFE'

- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA privilegiada pela patente 5.926 tem continuado a occupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Srs. Lavradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores às suas qualidades de trabalho e às suas espezias condições de resistencia.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

São Paulo:

Rua 15 de Novembro, 36
End. Electr.: "MECHANICA"
Caixa, 51 -- Telephone, 244

Rio de Janeiro:

Avenida Rio Branco, 25
Caixa, 1534

Santos:

Rua Santo Antonio, 108 e 110
Caixa, 129

Londres:

Broad Street House
New Broad Street -- London E. C.

Importante descoberta do chimico Wirth

RENY

Pote 4\$000 — Pelo correio reg. 5\$000

Formula usada em toda a Europa

UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNUS,
RUGAS E MANGHAS DA PELLE.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabello de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite às senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça. e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

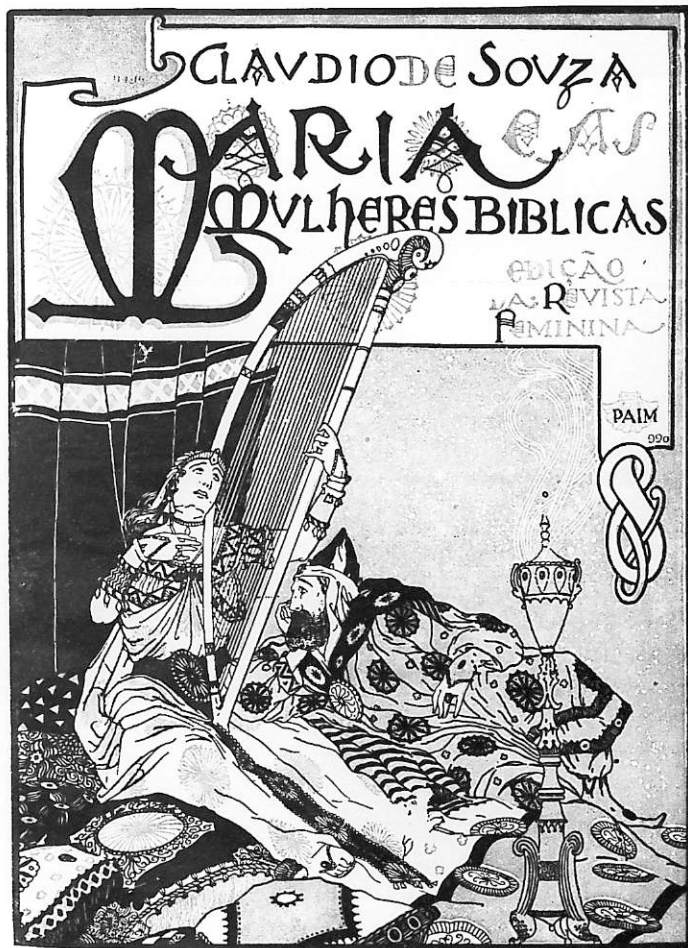
Vidro pequeno 5\$000
PO' DE ARROZ RENY

O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio



MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS, de Claudio de Souza, editada recentemente pela "Revista Feminina". Obra magistral de reconstrução histórica e penetrada do mais encantador misticismo, superiormente recomendável às senhoras, como a toda espécie de leitores, pela elevação da sua moral, pela pureza do seu estylo, pela verdade histórica e pela calorosa eloquencia, que tanto caracteriza as obras de Claudio de Souza.

Um bello volume illustrado de gravuras de arte classica. Vende-se nesta redacção. Preço: 4\$000; pelo correio, registrado, 4\$500.